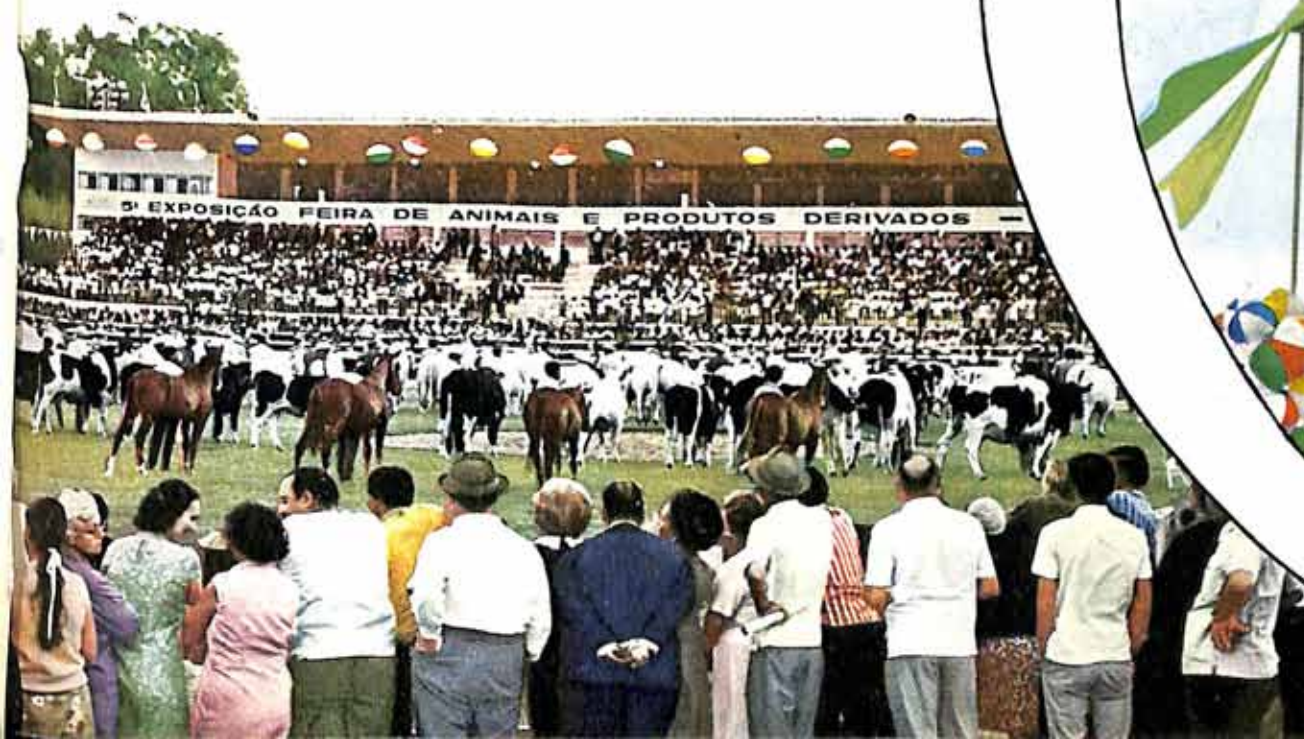


REVISTA DOS CRIADORES

ABRIL - 1969 - ANO XL - 472 - NCr\$ 2,50

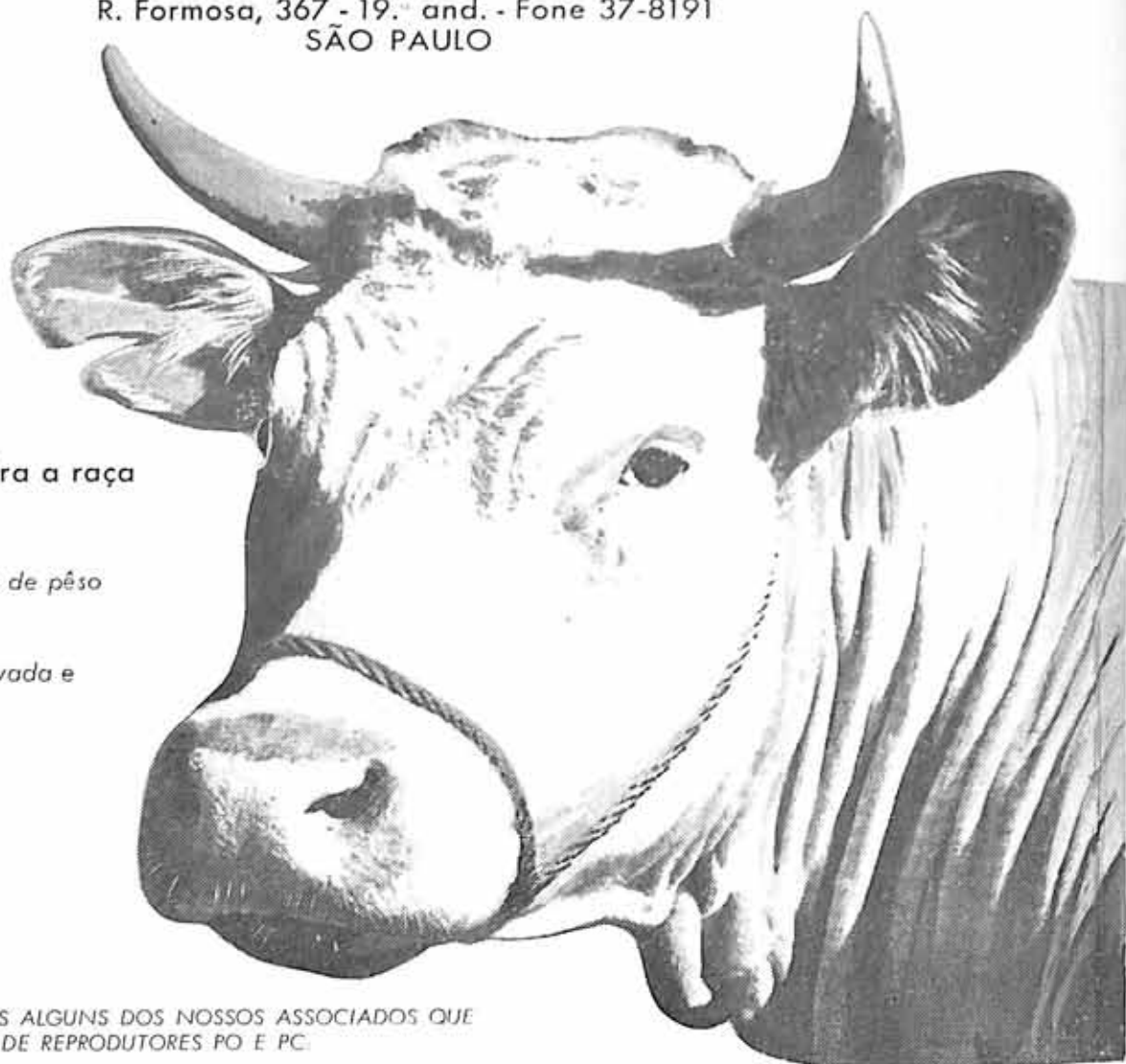


**Paulo Pimentel mostrou
tôda a pujança da
pecuária do Paraná**



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

R. Formosa, 367 - 19.º and. - Fone 37-8191
SÃO PAULO



CRIADOR: prefira a raça
CHAROLESA

- *Velocidade no ganho de peso
- *Rusticidade
- *Precocidade
- *Qualidade já comprovada e indiscutível

ABAIXO, APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES PO E PC:

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Est. S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança
Município de Jarinu

Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º and.
Telefone 32-1783

Correspondência: Caixa Postal 7.599

Charonel S/A. Exportação e Importação

Fazenda Santa Maria a 12 Km. de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370 - 3.º and.
conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas

Criador: Eugênio Belotti

Km 89,5 da Via Anhangüera-S. Paulo Campinas
Telefone em Campinas 9-3646

Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória

Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane

Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia

Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas 9-5455

Chácara Santa Julieta

Agro Pastoral Gentil Moreira S/A

Criador: José Homero Moreira

Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98

PROMISSÃO - São Paulo

Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. Para registro dos seus animais, procure o nosso Departamento Técnico.

CHAROLÊS - o gado de prata que vale ouro



O Hydropulsador **MANUS** aumenta a produção de leite de vacas

O novo sistema de ordenha está sendo empregado em todo o mundo no mais amplo programa de provas.

Veremos a seguir como sua atual instalação de ordenha pode dar-lhe mais leite com menos trabalho.

Não importa o número de vacas que se tenha; ordenhadeiras de balde ou de sistema de tubulação podem aumentar sua produção de leite, passando para o sistema

HYDROPULS

É certo que todos os sistemas de ordenha mecânica poupam trabalho e facilitam o serviço. Entretanto, o revolucionário sistema **HYDROPULS** é um investimento que proporciona dividendos diários pelas vantagens

adicionais e benefícios extras, tais como:

1º) Ganha-se de 5% a mais de leite por período de lactação, devido a uma ordenha mais eficiente.

2º) Ganha-se 25% do tempo gasto com a ordenha pelo esvaziamento mais rápido do úbere.

3º) Melhora as condições físicas do úbere pela ação suave dos insufladores e por ficarem menos tempo sob a ação deles.

4º) Pulsação perfeita e constante com vácuo sempre uniforme, durante toda a vida de trabalho do equipamento — sem necessidade de reajustes.

A maior parte do sistema de ordenha em uso pode ser aproveitada e

apenas quatro peças essenciais precisavam ser trocadas:

— **HYDROPULSADOR**

- Coletor
- Regulador de vácuo
- Insufladores

Essas peças formam um conjunto e estão disponíveis para entrega imediata e adaptação a quase todas as instalações existentes, mas devem ser usadas juntas para proporcionar todas as vantagens do sistema

HYDROPULS

O interessado deverá anexar à consulta os dados da atual instalação para receber proposta de equipamentos que formará o mais moderno e econômico conjunto de ordenha.

Distribuidora:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone 51-6963 — São Paulo - SP.

MANUS

Em se tratando de pêso o também possui recordes... **SCHWYZ**

SUGAR BABE, pertencente a Mr. W. E. McCall, Flórida, E.U.A., medindo 1,98 m de altura na cernelha e pesando 1.875 quilos, é considerado o maior novilho de corte do mundo.



Empregue reprodutores SCHWYZ em
seu rebanho zebuino obtendo
carne e leite em menos tempo



Informações na:

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

Telefone 52-6686

SÃO PAULO

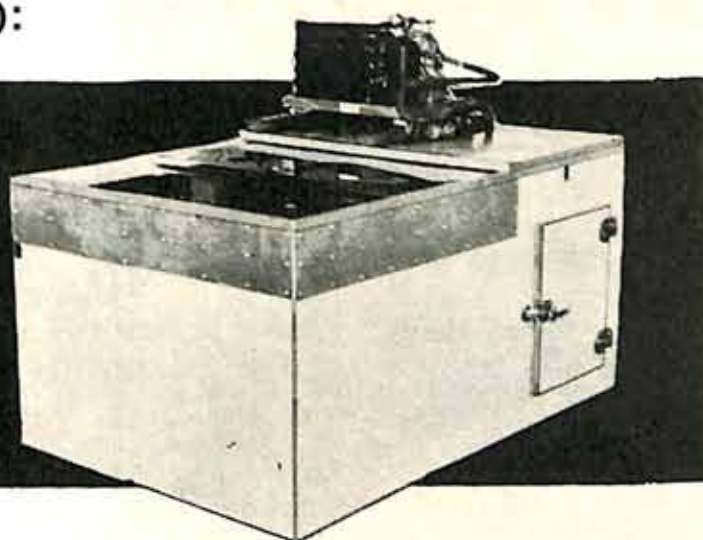
problema:

como evitar perda de dinheiro porque, em apenas 24 horas, uma única "bactéria" (causa da acidez do leite) se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

solução:

resfriador GELOMINAS

Financiado em 48 meses.
8 modelos à sua escolha.
Funciona com qualquer tipo
de energia.



Cid Lago

porque conservando o leite da segunda ordenha a $+ 5^{\circ}\text{C}$ evita a reprodução das "bactérias".

resultado: lucro certo, problema resolvido.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____



GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - Caixa
postal, 585 - Fone 4867 - Juiz
de Fora - MG

COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA

BATAVO

L.T.D.A.

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES PRETO E BRANCO P.O. E P.C.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CARAMBEI — PARANÁ

Apresentamos algumas lactações oficialmente controladas pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da APCB, recentemente encerradas.

30 LACTAÇÕES

MEDIA
POR
LACTAÇÃO: 5.654 KG DE LEITE!
194,6 KG DE GORDURA!
80% EM LIVRO DE MÉRITO!

NOME DA VACA	Idade anos e meses	PRODUÇÃO			Dias Lactação	Livro de Mérito	Proprietário
		Kg Leite	% Gord.	Kg. Gord.			
MARTONA'S F.R. RAG APPLE	7-9	7.080	3,23	229,2	337	LM	D. Vermeulen
BALEIA BURKE 45	9-0	6.708	3,73	250,4	365	LM	G. V. Blaricum de Graaff
PINTA SILVA BELA VISTA	6-10	6.603	2,98	197,0	365	LM	J. H. Sleutjes
V. CABRITA DE CARAMBEI	8-4	6.474	3,80	246,4	333	LM	D. Vermeulen
PIETER RIKA 2 DE CARAMBEI	4-0	6.428	3,30	218,0	365	LM	I. Jansen
PIETER RIKA DE CARAMBEI	7-7	6.295	3,56	230,7	365	LM	I. Jansen
S. PLEUS 4 DE CARAMBEI	6-3	6.097	3,69	225,1	357	LM	G. Slingerland
SUZANA 13	8-5	6.025	2,92	176,1	290	LM	G. V. Blaricum de Graaff
S. A. HAPPY GIRL CREATION	3-9	5.909	3,18	227,3	347	LM	D. Vermeulen
S. L. SYLVIA LOCHINVAR	2-9	5.878	3,72	219,1	363	LM	D. Vermeulen
V. HANNY DE CARAMBEI	7-11	5.773	3,17	183,2	302	LM	D. Vermeulen
PIRANHA BURKE 23	6-11	5.712	3,38	193,1	346	LM	G. V. Blaricum de Graaff
S. A. JEWEL CREATION	2-2	5.674	3,57	203,1	365	LM	Auke Dykstra
FRISO COBA 4 DE CARAMBEI	5-6	5.651	3,81	215,8	298	LM	Auke Dykstra
SALTO FOKJE 2 DE CARAMBEI	8-4	5.507	3,20	176,4	295	LM	W. Veldhuis
V. PINTADA DE CARAMBEI	5-9	5.410	2,64	142,9	285		D. Vermeulen
FRISO SAPIRANGA DE CARAMBEI	2-3	5.351	2,53	101,0	365	LM	Auke Dykstra
SUZANA 51	8-9	5.328	3,12	166,5	294		G. V. Blaricum de Graaff
ALEIDA TONIE DE CARAMBEI		5.296	3,74	198,2	318	LM	G. Jacobi
FRANKE DINA DE CARAMBEI	3-10	5.233	3,66	191,6	351	LM	D. Dykstra
SALTO SUSIE 1 DE CARAMBEI	8-4	5.212	3,17	165,5	314		W. Veldhuis
MARTONA'S DICTATOR NEL 13	2-8	5.211	3,55	185,9	306	LM	D. Vermeulen
DIRK BOLINHA DE CARAMBEI	4-8	5.172	2,98	154,2	355		D. Dykstra
FRISO JOANITA DE CARAMBEI	3-5	5.169	3,42	177,3	349	LM	Auke Dykstra
BLOCK II SIKKEMA WIETSK	3-8	5.155	3,72	192,1	296	LM	G. Slingerland
BESSIE 2 GERALDA DE CARAMBEI	2-9	5.122	3,58	183,6	352	LM	R. Dykstra
FRISO ANNA 33	5-2	5.074	3,30	167,6	342		Auke Dykstra
FRISO OFFRINGA 48	4-9	5.065	3,73	189,0	294	LM	Auke Dykstra
CH. P. MARGARIDA DE CARAMBEI	5-7	5.014	3,48	174,8	365		B. Dykstra
YARA DE BOQUEIROZINHO	5-4	4.992	3,55	177,7	314	LM	G. V. Blaricum de Graaff

ISTO É O «PRÊTO E BRANCO» DA BATAVO

Vale a pena visitar-nos! O senhor poderá escolher em mais de uma centena de rebanhos com diversos milhares de matrizes da raça Holandesa preta e branca.

Temos grande número de descendentes dos mais famosos touros dos Estados Unidos, através de inseminação artificial com sêmen importado. Consulte nossa seção pecuária em CARAMBEI ou escreva à caixa postal 101 (Castro) ou ainda telefone-nos: telefone 95, CASTRO, Paraná.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Balliston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrage — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1559 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS

Assinatura simples			
1 ano	NCr\$	30,00	
2 anos	NCr\$	55,00	
3 anos	NCr\$	80,00	
Assinatura registrada simples			
1 ano	NCr\$	31,00	
2 anos	NCr\$	57,00	
3 anos	NCr\$	83,00	
Assinatura aérea			
1 ano	NCr\$	39,00	
2 anos	NCr\$	73,00	
3 anos	NCr\$	107,00	
Assinatura registrada aérea			
1 ano	NCr\$	40,00	
2 anos	NCr\$	75,00	
3 anos	NCr\$	110,00	

Composta e Impressa: «GRAFICA SANGIRARD»
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7670

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XL — São Paulo, Abril de 1969 — N° 472

SUMÁRIO

Editorial	8
Mercados pecuários	10
V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CURITIBA:	
Paulo Pimentel mostrou toda a pujança da pecuária do Paraná	16
Opiniões em desfile	19
Os campeões	23
Classificação geral dos expositores	27
Observações e origens das principais modificações introduzidas no regulamento do S.C.L. da A.P.C.B. — F. A. N.	32
Alterações no regulamento do Serviço de Controle Leiteiro — H. P.	37
Lançada a Campanha Educativa do Leite	40
Promoção do leite e seus derivados — José Cassiano dos Reis	41
Em Sertãozinho — Prova de ganho de peso para touros	46
Abate de gado bovino tem novo regulamento	51
A Revista em Sergipe — Seleccionadores sergipanos brilham na Bahia — Othello Tormin	54
A pecuária na Bahia — Sobre fotografias — O. T.	54
Na Fazenda São Marco, um dos melhores e maiores rebanhos de Nelore do Estado de São Paulo	55
O gado Pitangueiras desponta com resultados positivos: leite e carne	58
Instruções da Cacex para exportação de zebu para a Venezuela	63
Pecuária leiteira moderna — IV — Como se faz a inseminação artificial	65
Pecuária de corte — Frigoríficos do Rio Grande do Sul que venderam carne à SUNAB	73
O búfalo doméstico — W. Ross Cockrill	76
Relação dos criadores de búfalos no Brasil	84
Relatório n° 290 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	87
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — M. S. S.	96

NOSSA CAPA:

Na capa desta edição apresentamos magníficos aspectos da V Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados de Curitiba. Mais de dois mil animais — entre bovinos, ovinos, eqüinos, suínos — foram ali reunidos, estando presentes criadores não somente do Paraná, mas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina — tudo a mostrar a importância e a pujança da pecuária paranaense, fato, aliás, realçado pelos técnicos que compareceram à mostra. O decidido apoio emprestado pelo Governo Paulo Pimentel e a excelente organização emprestaram grande brilho a tal empreendimento pecuário. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a ampla reportagem que publicamos nesta edição acerca do acontecimento.



AGRICULTO

Eu não sou um fazendeiro muito organizado em termos de contabilidade, mesmo porque, se o fôsse, teria que suprimir tanta coisa, quem sabe parar de pagar salários acima do mínimo, 13º salário e, como muitos, viver sobre o estado de necessidade alheia. Mas meu vizinho, o proprietário da Fazenda Brasília, é altamente organizado. Seu escritório parece o de um banco, com contador e muitos funcionários. Por isso, se eu vivo a ilusão, ele sofre a realidade. E, a despeito de sua fazenda ter sido obrigada a construir motel, churrascaria e aeroporto para receber cerca de 1.000 visitas anualmente, que ali vão aprender algo sobre produtividade; a despeito de ter recordes de produção de milho e feijão por hectare; mesmo sendo o recordista mundial em produção de leite na raça Gir (suas dez melhores vacas produziram a média de 5.050 kg em 355 dias); ainda que morando na fazenda e trabalhando 12 horas por dia, em 1968 seu lucro foi apenas de 2% ao ano, sobre o valor atualizado do capital investido no negócio. Taxa anual inferior ao que se paga aos bancos, mensalmente. O desânimo foi tanto que teve que criar um novo setor de trabalho, voltou a ser madeireiro, comprando matas em Governador Valadares, para abrir uma nova fonte de ingressos.

Se isto acontece numa das melhores fazendas do País (Bob Garst disse ao Professor J. M. Couto Sampaio, de Cruz das Almaras, BA, quando este se referiu ao meu vizinho, que "este é melhor fazendeiro dos milhares que já me visitaram aqui em Iowa"), que dizer de milhares de outros que por esse ou aquele não puderam aplicar as conquistas do avanço tecnológico em sua empresa rural?

A resposta está na fome de milhares de colonos e trabalhadores rurais que após 8 horas de árduo trabalho só recebem NCr\$ 1,50, o que não dá para com-

prar alimento para um homem, quanto mais para sustentar uma família. A resposta está na miséria das fazendas, principalmente em Minas e Rio Grande do Sul, pois os outros grandes da agricultura, como Paraná e Goiás ainda contam com terras novas, e São Paulo tem na indústria uma fonte de renda tão poderosa que muitos produtos foram isentos do ICM.

"Aqui vamos lutando", escreve-me um dos melhores fazendeiros do Pantanal, "enquanto nos sobra um resto de forças. Hoje, vivi um dos piores dias de minha vida: juntamente com o pagamento dos empregados levei para a fazenda 17 avisos prévios. São os primeiros, naturalmente seguidos de outros, caso providências urgentes não sejam tomadas para salvação da pecuária. E o pior é que algumas fazendas por aqui já dispensaram 50% dos empregados. Nem a seca, a geada e os desgovernos do passado fizeram tanto mal à pecuária como o maldito ICM, e o descaso a que fomos renegados. Talvez uma parte da culpa possa recair sobre nossos ombros. Somos uma classe desunida".

Penso que insistir em mostrar a tragédia da agropecuária nacional é absolutamente desnecessário. Não há fazendeiro hoje que vendendo sua fazenda por uma fração do seu valor, e aplicando o capital em ORTN ou Letras Imobiliárias não passe a ter renda muito maior e sem fazer nada. Muitos estão abandonando suas fazendas. "Ao longo do período 1947/51 a 1963/67 o setor agrícola evoluiu em média 4,1% ao ano, ao passo que o setor industrial expandiu-se a uma taxa mais elevada: 7,9% ao ano. Diminuíram as taxas de desfrute do rebanho. Em 1947/51, estas taxas tinham sido de 11,5% para bovinos e de 21,7% para suínos. Em 1963/67 caíram para 8,7% e 15,1%". (21 Anos de Evolução da Agricultura, Instituto Brasileiro de Economia).

A SITIA DA

JOSÉ RESENDE PERES

A despeito desta opinião do órgão mais credenciado do País, há amadores por aí pregando que tudo vai muito bem. Mas na realidade nós estamos empobrecendo vertiginosamente. Imaginem se a estratégia não fôsse de fortalecimento do mercado interno. Em janeiro de 1962, podíamos comprar um automóvel com o produto da venda de 683 sacos de milho; em janeiro de 1965, 1.141 sacos, e hoje 1.375 sacos (está valendo NCr\$ 8,00 no vale do Rio Doce, e apenas NCr\$ 6,00 no interior do Paraná). Em dezembro do ano passado eu cheguei a pensar em comprar uma camisa, em Copacabana, a despeito de o preço ser de NCr\$ 90,00. Mudei de idéia quando lembrei que naquele dia havia faturado milho, de primeira, a NCr\$ 6,00 o saco de 60 quilos: não era possível dar 15 sacos de milho, quase uma tonelada, numa camisa tão simples.

OS FELIZARDOS

Se o setor rural é espoliado pelo confisco cambial (café e cacau), pelo ICM, pela SUNAB do meu amigo Cravo Peixoto (brasileiro para a SUNAB é só o consumidor urbano); lá no interior é legal vender o melhor alimento conhecido — o leite — abaixo do custo de produção e deixar todo mundo passando fome, ou, pelo subsídio, impedir a atualização do preço da carne; se uma dúzia de impostos são os espinhos de nossa coroa; se os que produzem o couro têm que andar descalços; se os que cultivam o algodão têm que andar esfarrapados, o que acontece com os "satélites" da agricultura?

Os bancos apresentam lucros fabulosos. As fábricas de arame farpado ganham o que querem, porque conseguiram alíquotas aduaneiras elevadas (quando os produtos agrícolas entram num "dumping" avassalador); os laboratórios de produtos veterinários distribuem divi-

dendos que levam a felicidade ao lar dos acionistas; os produtores de pinto de um dia impõem a marca, vendem a ração, e dizem o preço que pagam, posteriormente. Os fabricantes de rações estão bilionários, comprando milho barato (do produtor rural) e vendendo ração cara (ao produtor rural). As indústrias de leite vivem a euforia dos lucros fabulosos.

Há dias, perguntei à empresa que compra o meu leite a NCr\$ 0,14 o litro, por quanto me venderia um pouco de leite desnatado em pó: para V., apenas NCr\$ 22,00 o quilo (que reidratado equivale a 11 litros de leite). Eu disse, mas como, se vocês pagam apenas NCr\$ 0,14, tiram a gordura que está dando muito dinheiro e ainda querem vender o subproduto quase pelo dobro da matéria-prima? E eu pergunto ao Governo: até quando continuará a descapitalização da agricultura? Cartas, congressos, estatísticas otimistas não resolvem o problema.

Milcíades Sá Freire, o lúcido assessor de agricultura do Ministério do Planejamento, há dias, num brilhante artigo, alertou: "A análise dos comportamentos dos preços dos produtos de alimentação nos últimos dois anos revela que o aumento do custo de vida foi sempre maior que o aumento do custo de alimentação. Globalmente a agricultura vem-se descapitalizando pela permanente transferência de sua renda para outros setores, e em especial para o secundário". Um dos poucos homens que entendem de agricultura, entre tantos amadores no comando da agricultura, tem a honestidade de diagnosticar o caos. Mas, ficaremos nisto?

Nossa capacidade de resistência está chegando ao fim. Estão perdendo bilhões com problemas de distribuição, esquecendo a produção. Mas, quando despertarem não haverá mais nada a distribuir. Como diria Manoel Bandeira, "estarão todos dormindo, profundamente".

Mercados Pecuários

O boi baixou um pouco em abril, pressionado pela safra, pela contenção dos preços da carne e pela alta dos fretes. O porco subiu de novo, com as programações de engorda reduzidas pela expectativa de pouco milho. O leite estava firme, na boca da entre-safra, esperando pelo reajustamento da SUNAB. O frango, baixou mais um pouco, em face da estagnação dos preços da carne bovina. Mas os ovos, ainda sob a influência da quaresma, apresentaram média mais elevada que a do mês anterior. Isso, em resumo, o que aconteceu, em matéria de preço, nos principais mercados pecuários, em São Paulo, durante abril último.

FRETE DEPRIME BOI

No Interior de São Paulo, o preço do novilho gordo, em abril, andou por volta de NCr\$ 19,50 por arrôba, livre de frete e imposto, com ligeiras baixas em relação a março. Havia perspectiva de nova baixa em maio, devido ao pleno da safra e à elevação dos fretes para São Paulo, o que levou os industriais a sacarem contra os invernistas, num mercado fraco.

Aliás, já em abril o frete funcionou como fator de moderação dos preços de boi paulista. Um novilho (ou uma vaca) despachado de Presidente Prudente para São Paulo pagava até 31 de março a importância de NCr\$ 13,93 de frete; a partir de 1.º de abril passou a pagar NCr\$ 22,05, ou 58% mais. De Araçatuba, pagava NCr\$ 20,26; passou a NCr\$ 25,48, ou 26% mais. De Barretos, passou de NCr\$ 15,40 a NCr\$ 21,45, ou 39% mais. De Araçatuba e NOB em geral se o trem não fôr requisitado com 10 horas ou mais de antecedência, há acréscimo de 20%.

Por outro lado, a SUNAB, embora tivesse alterado pre-

ços, continuava vendendo abaixo do nível natural do mercado, o que contribuía para deprimi-lo. Também comprava a prazo mais ou menos elástico, o que empobreceu as possibilidades de reputação do gado pelo invernista. Finalmente, a necessidade de esvasiar pasto, devido ao mau estado das invernadas em plena safra (estiagem 68/69), acelerou o processo de escoamento, já acen tuado em abril, mesmo em tempos normais: esse aceleramento adicional pressionou o mercado para baixo.

No RS, os ventos sopravam melhor. Os frigoríficos exportadores não estavam conseguindo conter as cotações em torno de NCr\$ 0,50, como planejavam, pois as cooperativas concorrentes permitiam a apuração de até NCr\$ 0,60 por kg bruto vivo. A preocupação, lá, eram as novas medidas restritivas do Reino Unido em relação aos países exportadores de carne onde existe a aftosa. Mas, de qualquer forma a exportação "puxava" o mercado — o que não acontecia no BC, torturado pelo mercado interno.

2,10 por quilo, quase a mesma coisa que em março anterior. O dianteiro estava cotado a NCr\$ 1,30 e a ponta de agulha a NCr\$ 1,15, o mesmo praticamente que em março. No varejo paulistano, a carne de 1.ª, comum, estava custando NCr\$ 3,20 por quilo.

visão de safras da Secretaria da Agricultura admite queda de 24% em relação à colheita de 1968, e no Paraná também se esperava produção menor. Minas, idem (menos 30%).

B o i F i c a P a r a d o e A f a s t a F r a n g o

O boi magro continuava inalterado, ou seja, caro, relativamente, acusando até NCr\$ 240,00 por cabeça, para boi goiano e até NCr\$ 220,00 para o melhor boi matogrossense.

No atacado de São Paulo, o traseiro especial de carne bovina aproximava-se de NCr\$

Porco sem milho

O porco subiu novamente, chegando a cerca de NCr\$ 30,00 por arrôba, na praça de

São Paulo, e em momento quando tudo poderia, normalmente, supor que ele tenderia a baixar. Acontece que são desfavoráveis as perspectivas da colheita. Em SP, a 3.ª pre-

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

AGENTE
DO
FINAME



Como existe a possibilidade de exportação e como as fábricas de ração continuam ativas no mercado, a tendência de ficar o cereal nas fazendas e sítios era menor este ano. Com milho podendo ser vendido em pleno comêço de colheita sem gasto de armazém e perda de rato e caruncho, até a NCr\$ 10,00 por saco, pouco interessante se torna o seu uso em natureza na roça, e assim se deprime aquele que é ainda o grande celeiro de suíno cevado no centro-sul do País: o chiqueiro (ou mangueira) to-

cado a milho. O ano de 1969 deverá ser um ano de capado caro.

O preço da carcaça de porco nas vendas aos açougues subiu

um pouco, reagistrando NCr\$ 2,30 por kg bruto contra NCr\$ 2,20 no mês anterior. A concorrência entre os marchantes impediu que a alta fôsse maior.

LEITE NA ESPERA

O leite está na clássica encruzilhada de espera. Embora no mercado livre, há um "acôrdio de cavalheiros" para não se mexer no seu preço sem licença da SUNAB. E enquanto o acôrdio não se renova, a produção paga. Em verdade, com a entrada do inverno, o mercado no Interior se firmou, dando mais oportunidade ao retireiro. A cotação girou em torno de NCr\$ 0,27 por litro no Estado de São Paulo. Os pecuaristas estavam reivindicando de NCr\$ 0,32 a NCr\$ 0,36. Havia esperança de boa solução.

Frango não segue ôvo

O frango experimentou mais uma baixa em abril. Na praça de São Paulo, no atacado, o preço médio por kg vivo foi de NCr\$ 1,57, contra NCr\$ 1,60 no mês de março; o frango morto andou por volta de NCr\$ 2,52 contra NCr\$ 2,65 em março. No interior, os criadores alcançavam NCr\$ 1,25 por kg vivo, enquanto em março a cotação média acusara NCr\$ 1,30. A safra de boi gordo deve ser apontada como fator de

baixa dos preços do frango, ao lado do forte aumento da criação havido ultimamente. A queda do poder aquisitivo médio da população seria outro fator. Embora certas camadas qualificadas estejam recebendo bons salários, o assalariado comum vem lutando com dificuldade para se manter e não pode diversificar a sua dieta, como seria desejável. O nôvo salário-mínimo talvez ajudasse a melhorar o mercado, embora tido ainda como insatisfatório.

Já o ôvo subiu, ainda sob o clima de consumo especial da quaresma, tendo o climax na

(Conclui na página 90)

Porco sobe; Galinha pára; e Boi desce

O Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais distribuiu suas informações mensais sobre mercado, mostrando que em março voltaram a esfriar naquele Estado os negócios na área da pecuária. Em consequência, dos 20 itens levantados, apenas 6 mostraram modesta reação. Dos 14 outros, 4 mantiveram-se estacionários e 10 baixaram de preço.

De modo geral, o boi caiu. Os suínos continuaram bem cotados e muito escassa a sua carne nos mercados e açougues das maiores cidades mineiras. As aves ficaram estáveis.

GADO DE CRIA

Excetuando a vaca com cria, cujo preço não teve alteração, mantendo-se nos NCr\$ 242,00 a cabeça, todos os demais itens desse grupo baixaram de preço. Os bezerros até 1 ano não passaram dos NCr\$ 65,00. As bezerras até 1 ano foram pagas a NCr\$ 64,00. Piorou também a posição das novilhas de 2 a 3 anos, que, pagas NCr\$ 141,00 em fevereiro, foram cotadas em média a NCr\$ 137,00 a cabeça.

As vacas solteiras foram cotadas a NCr\$ 185,00. Os bezerros até 1 ano conseguiram melhor cotação no Médio Jequitinhonha, onde foram vendidos a NCr\$ 77,00 a cabeça. As melhores chances de negócio para as bezerras da mesma idade foram conseguidas pelos criadores da Zona de Itacambira, que pagou NCr\$ 74,00 por cabeça daqueles animais. A Zona da Mata pagou melhor pelas novilhas de 2 a 3 anos, NCr\$ 165,00 pelas vacas solteiras, NCr\$ 228,00 e pelas vacas com cria, NCr\$ 293,00.

GADO DE CORTE

No grupo de corte, apenas os bezerros de 1 a 2 anos ti-

veram melhor cotação que no mês anterior. Pagos a NCr\$ 103,00 em fevereiro, ganharam mais NCr\$ 1,00 no preço da cabeça, em março. Todos os demais itens do grupo tiveram preços em declínio. O boi de 2 a 3 anos não passou dos NCr\$ 166,00. O boi gordo baixou para NCr\$ 18,50 a arrôba e a vaca gorda foi paga à razão de NCr\$ 17,00 a arrôba.

Os melhores negócios de bezerros de 1 a 2 anos foram feitos no Médio Jequitinhonha, que pagou NCr\$ 138,00 por cabeça. Boi de 2 a 3 anos foi mais cotado no Vale do Mucuri, que pagou NCr\$ 186,00 por animal. Ali também o boi gordo encontrou melhor negócio, sendo pago a NCr\$ 20,50 a arrôba. A vaca gorda teve sua vez no Médio Jequitinhonha, onde os criadores realizaram seus negócios em média a NCr\$ 18,50 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

As vacas de leite também não ficaram em boa posição em março. Excetuando a mestiça Holandesa, vendida em média a NCr\$ 333,00, as demais baixaram de cotação. O preço médio das azebuadas foi de NCr\$ 249,00 e das comuns, NCr\$ 198,00.

Pagando NCr\$ 301,00 por vaca, a Zona da Mata foi a região que melhores negócios ofereceu às azebuadas. Ali também as vacas comuns conseguiram a melhor cotação do Estado, sendo pagas a NCr\$ 241,00 a cabeça. Também as mestiças Holandesas foram melhor negociadas na Mata, que pagou NCr\$ 389,00 por cabeça daqueles animais.

SUÍNOS E AVES

Os suínos continuaram com seus preços em ascensão, enquanto os frangos caipira

(Conclui na pág. 129)

G A D O

REPRESENTAÇÕES PARA

Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandes e 1/2 sangue Holandes x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, Búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

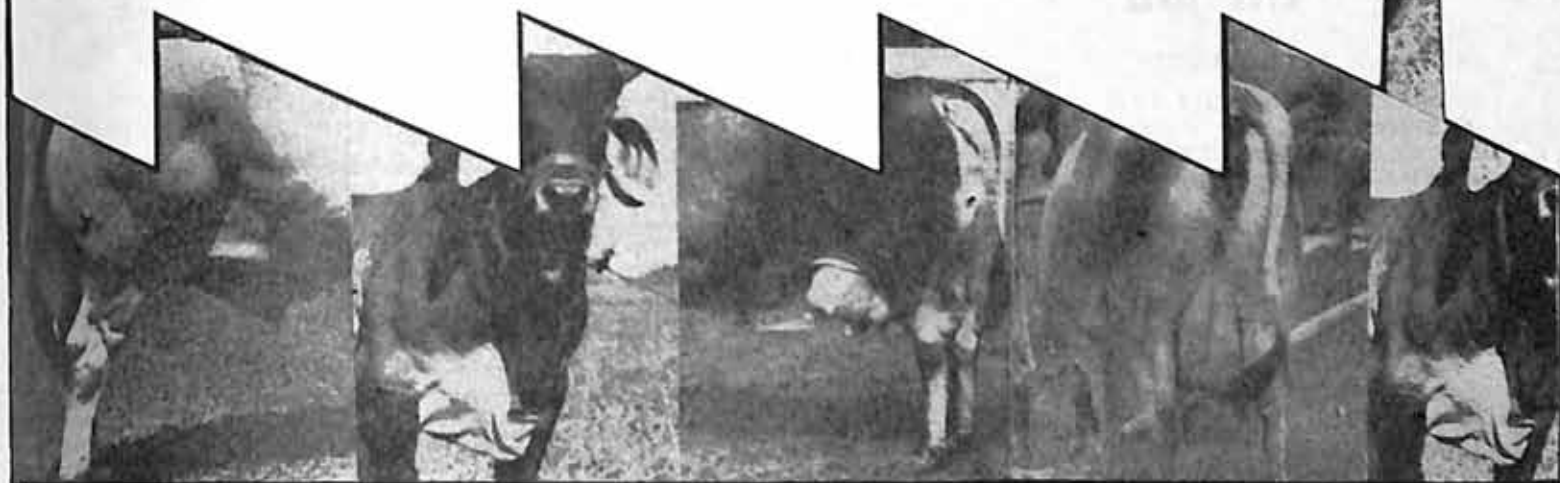
PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA -
Leôncio de Andrade S.A.
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de PRECOCIDADE.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de CAMPEÃO
NACIONAL e LINHAGEM
LEITEIRA COMPROVADA.
A LANSA mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com todas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

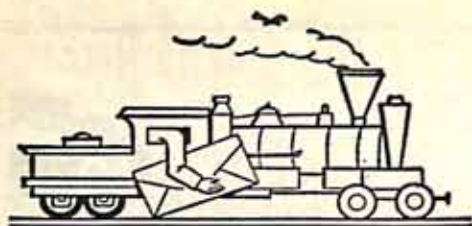
GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1485,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOES - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484; CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.



Sua carta chegou

DE PARINTINS, NO AMAZONAS

DR. JUAREZ REBELO DA SILVA — Travessa Paes de Andrade, 322, Parintins, Amazonas — Diz-nos V. S. que deseja receber a "Revista dos Criadores" e respectivo "Anuário

FOTO DO MÊS

A MARJAN VAI DE VENTO EM PÔPA



Hoje fugimos à regra: não publicamos clichê de algum bovino ou equino. Mas, mesmo assim, a foto acima está intimamente ligada aos assuntos pecuários. Este possante avião argentino, da «Aerovias Falcon», foi fretado especialmente pelo criador nacional sr. Olinto Marques de Paulo, da Fazenda Marjan, para transportar o gado Holandês adquirido na Argentina. Sobre essa importação escreveu a revista «Acha», órgão da Associação de Criadores de Holando-Argentino: «A Estância Martona S.A. (EMSA) acaba de realizar uma das operações de maior volume físico e econômico de reprodutores da raça Holando-Argentino, ao exportar para o Brasil 21 exemplares de pedigree. O sr. Olinto Marques escolheu e adquiriu tal quantidade de reprodutores de alto preço, em que se destacam duas novilhas, por quem pagou, a cada uma, 4 milhões de pesos argentinos. Trata-se de MARTONA'S SUPREME REFLECTION, RP 668, nascida a 24 de outubro de 1964 e MARTONA'S SENATOR BELLE, RP 1593, nascida a 15 de março de 1968. O reconhecimento da qualidade da fazenda de pedigree — cujo prefixo é MARTONA'S — pelos criadores estrangeiros e sua inclusão nos planos de criação de estabelecimentos de prestígio, que pagam altas cifras pelos exemplares que compram, são novos horizontes para a cabanha que há 88 anos cria Holando-Argentino. Felicitações a Estâncias Martona pela operação, a qual acreditamos seja a mais importante não somente em nosso País, mas também na América Latina». Sobre as instalações e o plantel da Fazenda Marjan, em S. J. da Boa Vista, atentem para a publicação que fazemos nesta edição.

rio", "dentre outros motivos por estar trabalhando no município de Parintins, o maior centro produtor de gado de corte do Estado do Amazonas". Louvamos seu interesse. As nossas publicações são realmente indispensáveis a quem lida com negócios de gado. As informações solicitadas seguiram pelo correio.

ASSINATURA DA "REVISTA" PARA A VENEZUELA

DR. EDUARDO BENITO POLANCO — Oficina del M.A.C. Caja Seca — Distrito Sucre — Estado de Zulia — Venezuela — Deseja V. S. assinar a "Revista dos Criadores". Como profissional que é da medicina veterinária, V. S. considera-a de "vital importância". Muito obrigados pela honrosa referência, passamos a dar as informações solicitadas: os preços de assinatura da "Revista" são os seguintes: por um ano US\$ 8,00; por

dois anos, US\$ 14,00 e por três anos US\$ 21,00. Para ter garantia do recebimento da "Revista", e recebê-la rapidamente, aconselhamos a assinatura por via aérea, com o que será acrescida de US\$ 7,00 por ano, correspondentes à taxa cobrada pelo correio. Podemos também remetê-la sob registro postal, cuja taxa é de US\$ 3,00 por ano. Informamos ainda que temos à venda a edição de 1968 do "Anuário dos Criadores" ao preço de US\$ 7,00 no qual está incluída a taxa de remessa aérea registrada. Lembremos a V. S. que a assinatura anual consta de doze edições, inclusive duas edições especiais, uma sobre a pecuária leiteira e outra sobre a pecuária de corte.

ELOGIOS DA COLOMBIA

MARIO VILLA — Calle 56-43 —

32 — Medellín, Colômbia — Deseja V. S. saber qual o preço da assinatura da "de la célebre" "Revista dos Criadores". "Motivos de interesse ganadero — acrescenta — levam-no a conhecer los conceptos y studios tan interesantes que periódicamente se registram em tan importante revista. No dejo de decirles que soy un profesional altamente interesado en conocer publicaciones tan calificadas como las que se editam en la Revista dos Criadores". Agradecemos a gentileza dos elogios. Os informes remetemo-los em carta. Todavia, queira vê-los na resposta que demos ao dr. Eduardo Benito Polanco, nesta mesma edição publicada.

SR. JOÃO NAVARRO DE ANDRADE — Caixa Postal 1402 — FORTALEZA — CE.

"Integrante do quadro social da Associação Paulista de Criadores de Bovinos há mais de 20 anos e há mais de 15 na categoria de Sócio Remido, venho recebendo regularmente essa utilíssima revista e todas as demais publicações pela mesma editadas.

"A leitura desta prestigiosa publicação, principalmente para quem se encontra tão distante do centro dinâmico do País, é de maior utilidade, considerando os assuntos por ela tratados de maneira tão clara e objetiva. Permite-nos, também, manter-nos a par de tudo que se relaciona com as atividades agrícolas".

Muito obrigados pelas amáveis referências.

ANUÁRIO — EXCELENTE PUBLICAÇÃO

Agradecendo a gentileza da oferta de V. Sa., acuso o recebimento de um exemplar do "ANUÁRIO DOS CRIADORES", excelente publicação, que constitui veículo noticioso da maior utilidade para os agropecuaristas brasileiros. — IVO ARZUA PEREIRA, Ministro da Agricultura — Brasília - DF.



Resultados da Castrolanda

APÓS **15** ANOS DE CONTRÔLE LEITEIRO

11 touros provados

60 vacas inscritas na Categoria de Longevidade

1.819 vacas inscritas no Livro de Mérito

433 vacas inscritas no Livro de Escol

5 Recordistas de Classe

TOUROS PROVADOS

Midhuster Patriot — Buchental Juweel Adema Woud — Castrolanda Leffers Jelle — Castrolanda Kirs Sudhokster — Castrolanda Leffers F. Adema — Evert — Midhuster Patriot — Paul 2 — Pieter Frans Adema — Villeneuve 58 — Vrerje's Verwachting

PRODUÇÃO MÉDIA DO PLANTEL ⁽¹⁾

Ano	Lactação	Dias	Leite kg	Gordura kg	%
1963	643	262,8	3.651	132,5	3,62
1964	513	270,6	3.754	139,8	3,72
1965	515	270,7	3.802	138,4	3,64
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57
1967	709	275,5	4.190	151,6	3,61

(1) Plantel com o maior número de vacas sob controle.

RECORDISTAS DE CLASSE

Cast. Raul Willemkje 3	PO	7.230 kg/leite	365	3x	2,5	a	5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	7.674 kg/leite	305	2x	4,5	a	5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	267,2 kg/gord.	305	2x	4,5	a	5a
Mina	NR	6.537 kg/leite	305	3x	2,5	a	3a
Mina	NR	233,8 kg/gord.	305	2x	2,5	a	3a

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

Correio Castrolanda — End. Teleg. «Castrolanda» — Tel. 371

CASTRO — Paraná





Flagrante do desfile dos animais premiados. A apresentação dos plantéis despertou grande interesse popular.

V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CURITIBA



PAULO PIMENTEL MOSTROU TÔDA A PUJANÇA DA PECUÁRIA DO PARANÁ

A grande mostra realizada no Parque Castelo Branco suplantou os êxitos anteriores — Reunido em Curitiba, o Governo da República homenageou a agropecuária nacional — Expostos dois mil animais — Bovinos: o ponto alto

JOSÉ BARBOSA PASSOS
JAIME DONIO
FRANCISCO SCIACCA
(Enviados especiais da «REVISTA DOS CRIADORES»)

A agricultura e, em especial, a pecuária, receberam do Governo Federal uma autêntica homenagem, com sua presença em Curitiba durante a realização da V Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados e III Exposição-Feira Paulo Pimentel. A exemplo do que já fizera anteriormen-

te, e com o propósito de estabelecer contatos mais diretos, a alta direção do País instalou-se desta feita na Capital paranaense e o fez de maneira a coincidir com aquela grande promoção do governo do Paraná. Essa circunstância emprestou à Exposição um sentido todo especial, levando-a a uma repercussão ainda maior que a dos anos anteriores.

Reunindo cerca de dois mil animais — bovinos, ovinos, equinos, suínos, coelhos e pombo — do Paraná, São Paulo,

A raça Charolesa teve uma das melhores representações na V Exposição-Feira Paulo Pimentel, participando com 246 animais de 19 expositores. CHAMBRIER NETO DO PINHEIRINHO foi o Grande Campeão e Campeão Júnior.



Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e outros Estados, a mostra decorreu de maneira a merecer os mais francos aplausos de expositores e visitantes. Por seu turno, os técnicos presentes foram unânimes em realçar o alto padrão zootécnico, sobretudo dos bovinos, para encarecer o crescente progresso da pecuária paranaense e a importância cada vez maior da iniciativa em prol do desenvolvimento da atividade criatória em todo o País.

O majestoso Parque Castelo Branco, cujas características lhe dão a condição de melhor recinto de exposições do País, à altura do de Palermo, na Argentina, recebeu para a promoção deste ano novos melhoramentos, dentro de um esquema de trabalho que visa total complementação do que está projetado desde o início das obras.

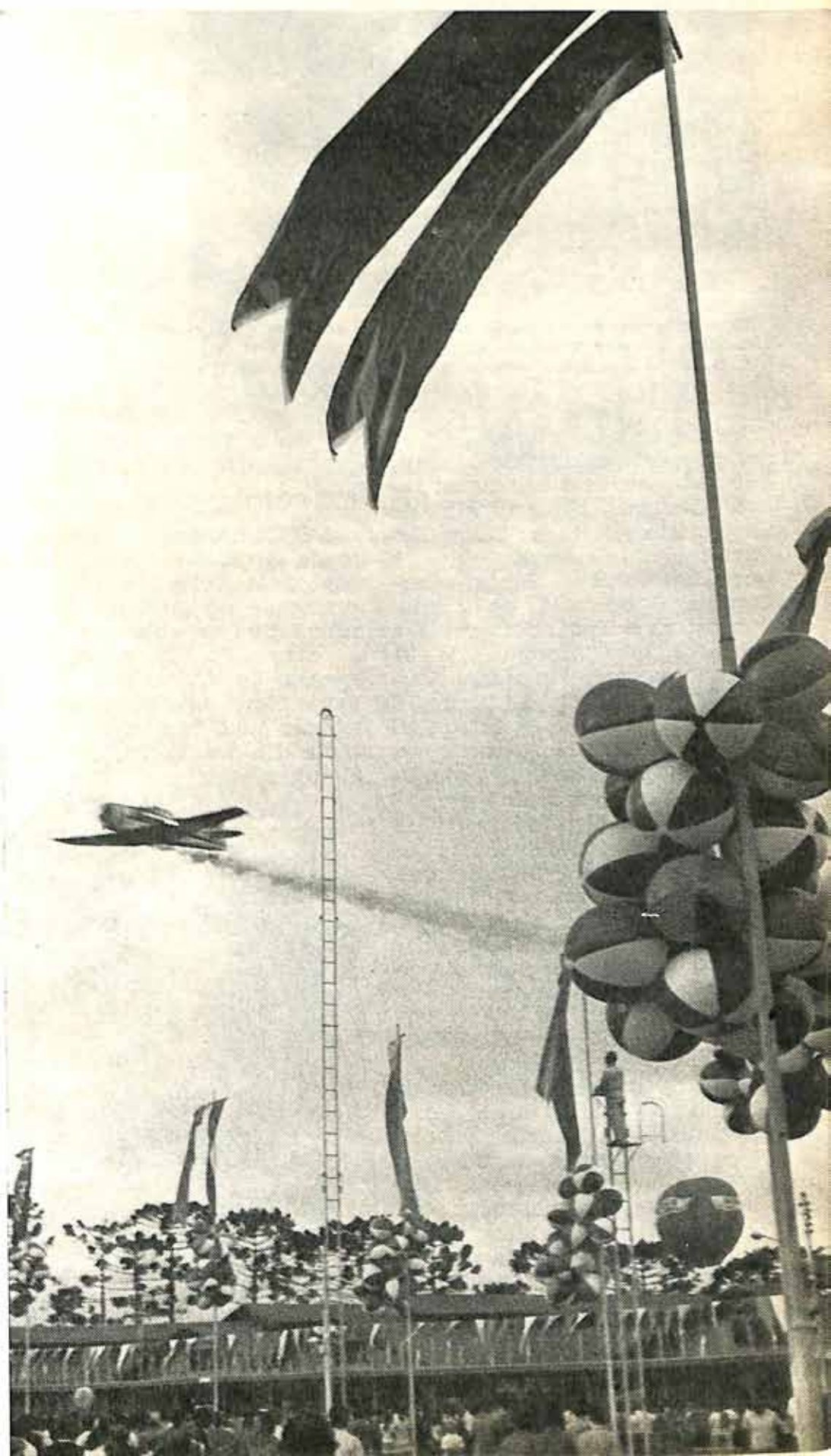
A par das condições físicas do grande recinto, já asseguradoras de êxito no cumprimento das suas finalidades, o governo do Paraná, através da sua Secretaria da Agricultura, esmerou-se ainda mais este ano para que tudo decorresse na mais perfeita ordem, como de fato aconteceu. Tudo foi previsto a tempo, e hora, de maneira que, em seus mínimos detalhes, a Exposição pôde alcançar plenamente seus objetivos. A excelência da organização fez-se sentir desde os trabalhos preparatórios até o término da Exposição. Nada foi esquecido. Até o aspecto turístico foi lembrado pelos organizadores. Assim é que houve farta distribuição de impressos informativos sobre o Paraná. Um deles (Não se perca no Parque) continha completo roteiro do recinto, mostrando, num gráfico, o edifício central, a pista de exposições, o parque infantil, os pavilhões, os restaurantes, e tudo o mais que o Parque reúne.

A esquadilha da fumaça esteve presente à festa da pecuária promovida pelo governo do Paraná. As evoluções dos aparelhos da FAB muito contribuíram para o brilho das festividades.

EXPOSITORES E ANIMAIS

Os bovinos expostos eram em número aproximado de 1.500, assim distribuídos: raça Nelore, 397, pertencentes a 42

criadores; raça Guzerá, 91, de 7 criadores; raça Indubrasil, 57, de 8 criadores, raça Nelore Mocho, 8 animais de 1 criador; raça Charolêsa, 246 animais, de 19 criadores; raça





Elementos da representação de Uberaba, entre os quais o sr. Edilson Larmartine Mendes (segundo da esquerda para a direita), ex-presidente da A.B.C.Z., palestram com o secretário Oscar Amaral e o general Diogo Branco Ribeiro.

Shorthorn, 9 animais de 1 criador; raça Aberdeen Angus, 50 animais, de 4 criadores; raça Devon, 10 animais de 4 criadores; raça Polled-Herford, 2 animais, de 1 criador; raça Santa Gertrudis, 5 animais, de 2 criadores; raça Holandesa Preta e Branca, 406 animais, de 31 criadores; raça Holandesa Vermelha e Branca, 29 animais, de 4 criadores; raça Jersey, 56 animais, de 10 criadores; raça Dinamarquesa, 7 animais de 1 criador; raça Schwyz, 18 animais, de 2 criadores; raça Red Poll, 15 animais, de 2 criadores; raça Gir, 280 animais, de 29 criadores. Os búfalos eram em número de 17 das raças Murrah, Jaffarabadi e Preto do Mediterrâneo e pertencentes a 3 criadores.

ATRAÇÕES POPULARES

Durante todo o decorrer da Exposição executou-se vasto programa de atrações populares, apresentadas desde as primeiras horas da manhã. Dessa forma, os visitantes, que este ano se elevaram cerca de um milhão e meio de pessoas, além de observar os animais expostos, puderam apreciar provas de rodeio, hipismo, números artísticos por elementos

de grande expressão popular, e outros entretenimentos.

EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS

A XIX Exposição Paranaense de Orquídeas constitui um dos mais belos detalhes da promoção do governo do Paraná. Sua organização esteve a cargo da Sociedade Paranaense de Orquidófilos, que expôs flores não somente brasileiras mas também dos Estados Unidos, Índia, África e algumas espécies da França e

da Suíça. A ornamentação e os arranjos feitos com flores e folhagens ficaram a cargo da Agremiação Joinvilense de Amadores de Orquídeas e estavam realmente lindos. Representaram-se na Exposição de Orquídeas 23 entidades de cultores dessa flôr, de vários pontos do País.

TORNEIO HIPICO

Com a participação de cavaleiros de entidades civis do Paraná, São Paulo e Guanabara e oficiais do Exército, foi realizado o Torneio Nacional de Hipismo, que se encerrou com a disputa da Prova Presidente Costa e Silva — Tipo Brasil. Essa prova foi vencida pelo sr. Carlos Alberto dos Santos, de S. Paulo, que, montando Necullpege, fez "pista limpa" nos dois percursos da difícil competição. A sra. Elga Cruz e o capitão Clarivaldo Spangenberg empataram em segundo lugar, com 4 pontos perdidos. Em conjunto, o maior número de pontos foi marcado pela representação da Federação Metropolitana de Hipismo, com o sr. Eduardo Cruz conseguindo várias colocações. O melhor cavalo

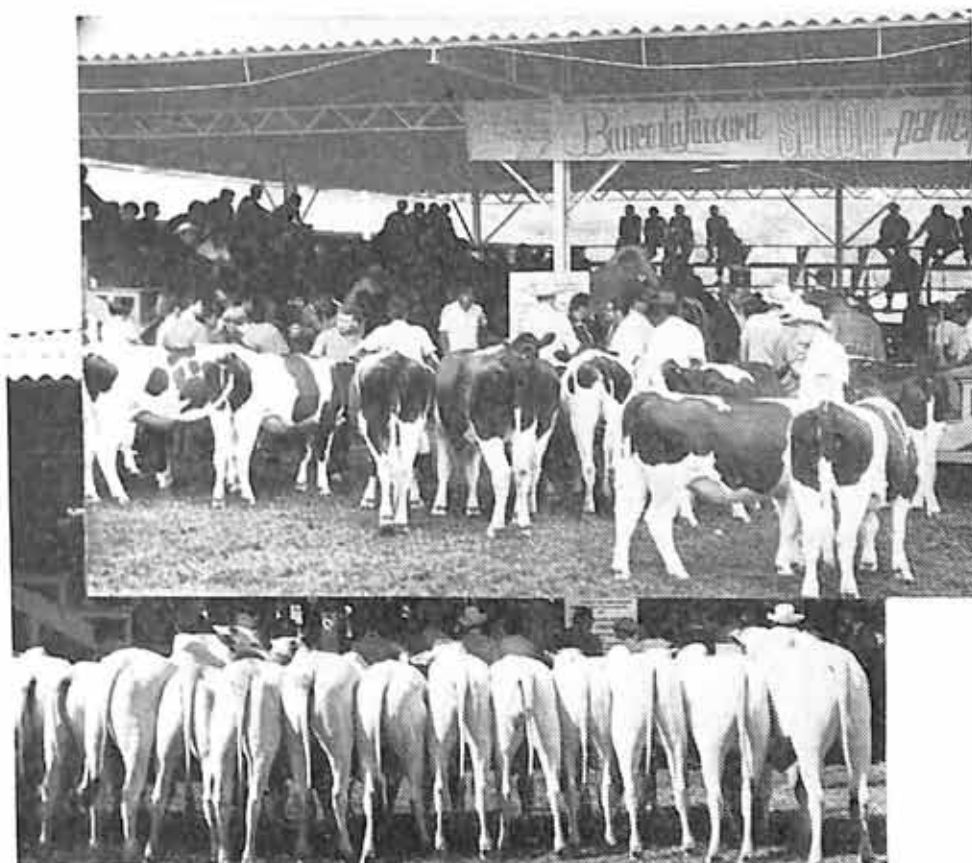


O general Diogo Branco Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Juizes de Animais, fala à reportagem da «REVISTA DOS CRIADORES». Ao seu lado, o sr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, que também transmitiu à nossa reportagem suas impressões sobre a grande mostra.

do Torneio foi o alazão Arhiman, paranaense, puro sangue inglês, criação do sr. Herminio Brunato.

SOLENIDADE INAUGURAL

A V Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados e III Exposição-Feira Paulo Pimentel, certame que se prolongou até o dia 30 de março último, foi aberta pelo governador Paulo Pimentel na tarde do dia 22, com a presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do Estado, expositores, representantes das entidades de classe e grande massa popular. Mas a solenidade de abertura oficial deu-se na tarde do dia 25, sob a presidência do presidente da República, marechal Costa e Silva, e de todo o Governo Federal. Na oportunidade, houve o tradicional desfile dos animais e, logo a seguir, o presidente da República acompanhado do governador do Estado, dos ministros de Estado e demais autoridades percorreu o Parque.



Os leilões proporcionaram comercialização intensa dos animais levados à Exposição a fim de ser negociados. No clichê, dois lotes de animais quando eram oferecidos aos interessados em adquirir novos reprodutores e matrizes.

V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CURITIBA



OPINIÕES EM DESFILE

No decorrer da V Exposição-Feira Paulo Pimentel, que em caráter nacional, o governo do Estado do Paraná fez realizar no Parque Castelo Branco, em Curitiba, a "Revista dos Criadores" teve oportunidade de recolher impressões de técnicos e criadores. Dessa forma,

pode transmitir aos leitores opiniões que, de um modo geral, traduzem aplausos à grande iniciativa paranaense, encerrando, algumas vezes, sugestões que são do interesse da atividade criatória não só daquele Estado, mas também de todos os centros pecuaristas nacionais.

No Paraná: quatro milhões de bovinos numa pecuária em ascensão

O próprio secretário da Agricultura é o coordenador geral das exposições de agropecuária do Estado do Paraná. Cada equipe representativa dos diferentes setores de

trabalho atua com autonomia, responsável por tudo quanto faz, na esfera do que lhe está afeto, mas tendo sempre em vista o todo, que tem o comando supremo do secre-

tário. Ai está um dos principais motivos, senão o principal, dos sucessos que têm alcançado aquelas grandes promoções do governo paranaense.

Quem disse isso à "Revista dos Criadores" foi o secretário da Agricultura, sr. Oscar Loureiro Felipe do Amaral. Cada exposição faz aumentar o cabedal de experiências e é com base nelas que se projetam as seguintes.

— Mas havia terminado a exposição de 1968 — disse o sr. Oscar Amaral — começamos a trabalhar com vistas à deste ano. Desde a melhora das instalações existentes no Parque até às novas construções. Destas, surgiu o Centro de Treinamento, que serve de alojamento durante as exposições, evitando que essas novas construções permaneçam ociosas fora dos períodos de exposição: são utilizadas normalmente durante o ano todo. Assim é que o Parque Castelo Branco já reúne, dentre outros órgãos do governo estadual, o Departamento da Produção Animal e o Departamento da Produção Vegetal e vamos iniciar a construção de um prédio, com cerca de 5 mil metros quadrados, onde funcionarão o Departamento do En-



O clichê mostra à esquerda o sr. Al Neto, proprietário da Estância do Pinheirinho, ao receber do secretário Oscar Amaral o troféu conquistado pela sua representação de Charolês.



Durante toda a exposição, o sr. Oscar Amaral, secretário da Agricultura do Paraná, era visto com seus assessores percorrendo o grande recinto. No flagrante, ele fala à «Revista dos Criadores».

sino Agrícola, o Departamento do Cooperativismo, o Departamento Estadual do Café, o Departamento de Economia Rural e o Gabinete do secretário da Agricultura. Será um autêntico Centro Agropecuário, que se completará com o Centro de Agronomia em área contígua. Essa soma de esforços só trará benefícios ao Paraná.

O sr. Oscar Amaral lembra que a importância dessa orientação está plenamente justificada pelo extraordinário surto de progresso da agropecuária paranaense.

— Estamos com 4 milhões de cabeças de bovinos — disse — e pelo padrão dos animais pode-se avaliar o grande progresso realizado desde 1961, quando a pecuária paranaense engatinhava. Para a melhora do rebanho foram substituídos cerca de seis mil “tucura” (animais impróprios para reprodução pela ausência de características raciais). Foi-nos possível, então, apreciável aumento de produção e de produtividade.

O secretário da Agricultura atribui a essa preocupação da melhora

da pecuária paranaense o interesse cada vez maior dos criadores de outros Estados pelas exposições de Curitiba. Há o propósito de providências visando o incremento da comercialização. Este ano, estavam à disposição dos pecuaristas 2.100.000 cruzeiros novos proporcionados pelo Banco do Paraná, Banco do Brasil e outros estabelecimentos bancários e pelo Ministério da Agricultura. Houve total isen-

ção do Imposto de Circulação e 30% de desconto desse mesmo imposto em outros tipos de comercialização.

Por último, o sr. Oscar Amaral realçou a presença do presidente Costa e Silva e de todo o governo federal no Paraná durante a Exposição deste ano, para salientar que o chefe da Nação foi ali prestigiar o produtor agrícola, o pecuarista brasileiro.

Mais um motivo de confraternização da pecuária nacional

Para o sr. Vidal Faria Ferreira, técnico veterinário da Cabanha Azul, do Rio Grande do Sul, que foi o juiz de ovinos, a Exposição constituiu, sem dúvida, mais um motivo de confraternização da pecuária nacional. “A exposição foi

grandiosa — disse — num parque magnífico, sem similar em nosso País, com grande número de animais, relativamente muito bons, com diversificação de raças, o que não é característica das nossas exposições aqui no Sul”.

Segundo o sr. Vidal Faria Ferreira, o padrão zootécnico dos animais de determinadas raças era muito bom, com acentuada predominância de alguns deles. Por isso, acredita que a exposição deste ano revelou melhora em relação às anteriores. Quanto ao julgamento dos animais, processou-se sem problemas e os jurados encontraram toda colaboração para o bom desempenho de sua missão.

Relativamente à comercialização, entende que deve haver trabalho mais intenso de esclarecimento junto aos pecuaristas a fim de que possa ser intensificada. O movimento de vendas deveria ter sido maior tendo em vista a importância social, cultural e promocional da Exposição.



O programa de atrações da V Exposição-Feira de Curitiba foi abrilhantado com a realização do Torneio Nacional de Hipismo, que contou com a participação de cavaleiros do Paraná, Guanabara, São Paulo e do Exército. Mostra o clichê um dos concorrentes em ação.



Exposição mostrou o progresso da pecuária do Paraná

— Vê-se em toda parte, no Paraná, um símbolo esférico, de cor verde, com a inscrição — “Aqui se trabalha”. Não há dúvida alguma de que esse símbolo traduz fielmente o que hoje se faz no Paraná, notadamente no setor da pecuária, através de um trabalho edificante desenvolvido pela Secretaria da Agricultura, a começar por ter o Estado, este fabuloso e moderno parque.

Com essas palavras, iniciou o general Diogo Branco Ribeiro suas impressões da Exposição. Presidente da Associação Brasileira de Juizes de Animais, esteve a seu cargo julgar os equinos reunidos na grande mostra de Curitiba.

— O trabalho preliminar realizado pelos técnicos — adiantou — permitiu uma atuação julgadora grandemente facilitada e desembaraçada; sem senões. E se algum houve, servirá para que seja corrigido nas próximas exposições. Portanto, só temos para com os técnicos do Paraná palavras de louvor e nos congratulamos com o governo paranaense pelo seu quadro de auxiliares. Vemos que todos eles só têm uma preocupação: trabalhar para a melhora da pecuária.

Em sua estada em Curitiba, o general Diogo Branco Ribeiro reuniu elementos paranaenses e de outros Estados para tratar de assuntos referentes à atividade da entidade que preside. Todos eles apresentaram subsídios valiosos para a Associação Brasileira de Juizes de Animais, que ainda está em fase embrionária, tendo objetivo primordial de congregar técnicos das diferentes raças, de maneira a poder reunir elementos de alto gabarito, capazes de proceder a julgamentos com uma disciplina única, de maneira a mostrar cada vez melhor o que se está fazendo para melhorar o plantel nacional.



«STAND» DA «REVISTA DOS CRIADORES»

A V Exposição-Feira Paulo Pimentel, realizada em Curitiba, foi acompanhada em todos os pormenores pela “Revista dos Criadores”. Um “stand” foi montado no recinto da Exposição, possibilitando todos os registros que nos habilitaram a bem divulgar e informar os milhares de leitores de todo o País.

Uberaba compareceu com contingente maciço

Os pecuaristas mineiros que expuseram em Curitiba contaram com a liderança do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que tem sede em Uberaba, sr. Arnaldo Rosa Prata, para quem a exposição alcançou pleno êxito. Ali estavam representações das mais expressivas da pecuária nacional, tanto no setor das raças européias quanto no dos zebuínos.

A pecuária mineira compareceu com um contingente maciço de cerca de 600 animais, com número elevado das espécies zebuínas.

— Trouxemos a Curitiba — ressaltou — uma expressão muito grande, a qual, somada às repre-

sentações do Paraná, São Paulo e outros Estados, contribuiu para dar significado muito grande ao plantel de zebuínos aqui reunido. Bem poucas vezes, em minhas andanças por esse Brasil afóra, visitando exposições, tive oportunidade de ver tanta qualidade e animais em tamanha forma.”

Quero, congratular-me com os organizadores da exposição e externar o reconhecimento dos criadores mineiros aos órgãos do governo federal e dos Estados, pela magnífica exposição, que servirá de paradigma a todas as exposições que se realizam no País.

Exposição melhora de ano para ano

O zootecnista Alberto Santiago, de São Paulo, julgou os búfalos expostos em Curitiba, e, falando à reportagem da “Revista dos Criadores”, teceu algumas considerações de ordem técnica sobre a grande promoção do governo paranaense.

Referindo-se ao nível zootécnico dos animais expostos, considerou-o de um modo geral bom, “talvez até um pouco superior ao do ano passado, no que tange às raças européias. Quando às raças zebuínas, o nível foi o mesmo”.

Mas, no todo, a exposição mostrou que melhora de ano para ano. A Secretaria da Agricultura tem procurado aperfeiçoar o certame, atraindo número cada vez maior de representações. A qualidade do gado, entretanto, não depende de organização das mostras. A melhora é sempre lenta, e não se dá de um ano para outro.

Entende o sr. Alberto Santiago que os animais erados devem ceder lugar aos novos. Assim, a idade máxima deveria ser 4 anos, pois só os animais novos podem mos-

trar evolução. Tal providência permitiria a presença de maior número de representações, de plantéis de novos criadores que ingressem na atividade.

— Temos verificado — concluiu — melhora constante no sistema de julgamento no Paraná, na organização do certame. Os técnicos paranaenses acolhem as sugestões que lhes são feitas com a maior boa vontade, o que demonstra seu desejo de melhorar suas exposições.

da raça na exposição e a presença, na disputa dos campeonatos, de exemplares que ali foram levados mais com o propósito de comercialização. A ocorrência, entretanto, não tirou o brilho da mostra de animais da raça Charolês.

O julgamento decorreu de maneira normal. O certame, no progresso que vem experimentando, tende a alcançar, em pouco tempo, a posição de um dos melhores que se fazem na América do Sul, tanto mais que o Paraná já desfruta da invejosa posição de possuir as melhores instalações da América Latina.

Unificação dos critérios e regulamentos de julgamento

Outro técnico de São Paulo presente à Exposição de Curitiba, foi o sr. Alfonso Tundisi, chefe da Seção de Bovinos de Corte do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Coube-lhe julgar os animais das raças Gir e Santa Gertrudis.

O sr. Alfonso Tundisi conferenciou com técnicos paranaenses e de outros Estados, examinando o problema da unificação dos critérios e regulamentos de julgamentos. Para ele, deve haver um regulamento único para todo o Território Nacional. Os julgamentos devem ficar a cargo de um juiz único, que pode solicitar a colaboração de um elemento de sua confiança. No caso de haver um único animal de determinada categoria para ser julgado, o critério deve ser o corrente, dando-se-lhe o prêmio ou classificação que merecer. Quanto às categorias, acha que deveriam ser dez: de 9 a 12 meses, de 12 a 15, de 15 a 18, de 18 a 21, de 21 a 24, de 24 a 27, de 27 a 30, de 30 a 36, de 36 a 42 e de 42 a 48 meses. Os campeões bezerra e bezerra seriam tirados das categorias 1, 2 e 3; os campeões e campeãs juniores, das categorias 4, 5, 6 e 7; os campeões e campeãs seniors, das categorias 8, 9 e 10. Deveria ser eliminada a categoria

de animais registrados de menos de 30 meses de idade, devendo esses animais ser julgados na categoria correspondente à sua idade. Pela mesma razão técnica que levaria à criação de categorias, não deveria haver o Grande Campeonato dentro de cada raça, isto é, o melhor dentre os campeões, não havendo campeão entre os campeões.

Sugeriu ainda o zootecnista Alfonso Tundisi seja abolido do artigo 61 o prêmio correspondente ao melhor tipo frigorífico dentro da raça, pois entende-se que o campeão seja o melhor. Esse mesmo prêmio deve ser também abolido quando se referir às raças de corte, pois não é conveniente no sentido prático ou político. Ainda nesse artigo deve ser abolido o prêmio referente ao melhor conjunto de mãe, deve haver prêmios de conjuntos para junior e senior de raça e de progênie de pai. Nos dois casos, seriam necessários cinco indivíduos de qualquer sexo.

Apreciando os animais expostos em Curitiba, considerou que o nível zootécnico vem melhorando gradativamente. A raça Gir não esteve bem representada, a Nelore bem, a Charolês estupenda. A raça Holandesa também esteve bem.

Excelentes os Guzerá

— Embora em pequeno número, os animais da raça Guzerá eram todos de alto nível zootécnico, tanto assim que não foi fácil escolher os melhores — Essa a opinião do Juiz Alyrio Jordão de Abreu, que julgou os Guzerá. Todos os animais eram dignos de vencer em Curitiba como em qualquer outra exposição. Com uma organização impecável — concluiu — e um parque maravilhoso, os paranaenses fizeram uma exposição em que tudo correu totalmente certo.

Igual a Palermo

O sr. Al Neto, proprietário da Estância do Pinheirinho, em Lages, no Estado de Santa Catarina, criador de bovinos da raça Charolês, considerou "notável o progresso da exposição deste ano em relação às anteriores".

Costuma ir todos os anos a Palermo e o recinto de Curitiba pode ser comparado com aquele da Argentina. A representação de Charolês elevou-se a 246 animais, alguns dos quais de grande gabarito. Salientou a presença dos animais puros por cruza.

No Sul do País, o interesse é cada vez maior pela exposição de Curitiba.

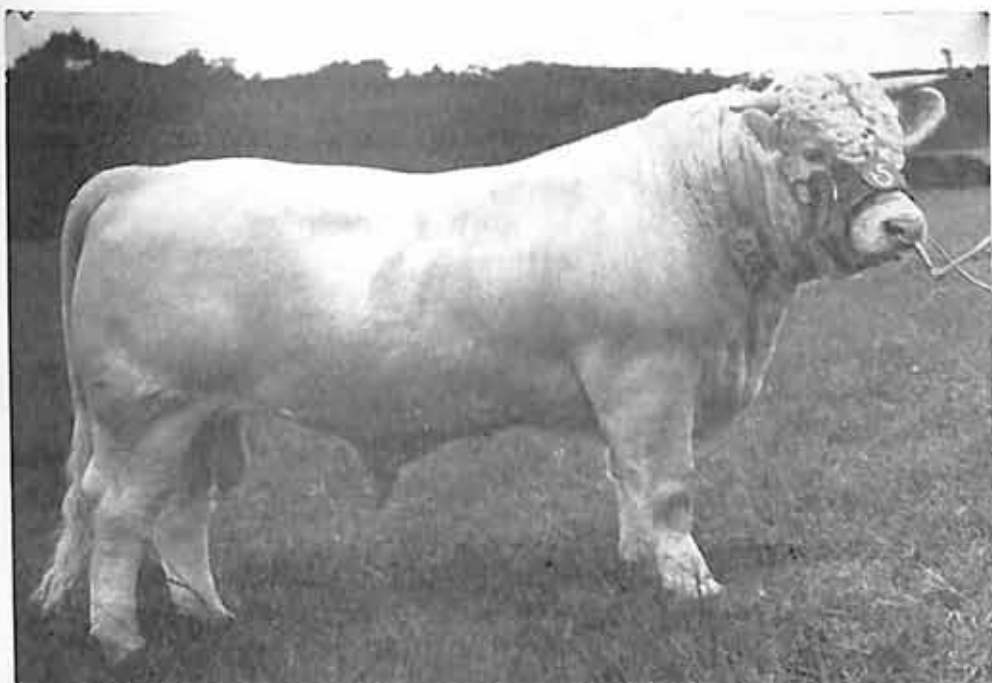
O sr. Al Neto teceu considerações sobre a comercialização dos animais, manifestando-se favorável ao sistema de remates, como é feito no Rio Grande do Sul. "É um sistema que prova honestidade" — concluiu.

Reprodutores de grande valor

O julgamento dos animais da raça Charolês esteve a cargo do sr. João Carlos Giudice, que os considerou, de modo geral, muito bons, com a apresentação de reprodutores de grande valor. "Especialmen-

te os que conquistaram os prêmios de maior destaque" — salientou.

Notou o sr. Giudice, este ano, certa falta de harmonia no gado Charolês exposto. Atribuiu-a a dois fatores: maior afluxo de animais



CHAMBRIER NETO DO PINHEIRINHO. Grande Campeão e Campeão Júnior da raça Charolesa, propriedade do sr. Al Neto, de Lages, SC.

V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE CURITIBA



OS CAMPEÕES

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.

Campeão bezerro — Vermeulen Xingu Pioneer's Ky Alma 1847 — Exp. D. R. Vermeulen Schmidt — Faz. Joana Cristina — Castro, Pr.

Campeão Júnior — Vermeulen V. Pioneer's S. Duke I — Exp. o mesmo.

Campeão dois anos — Rocket Ilustre Comet da Corticeira — Exp. Mário V. Junqueira da Rocha — Granja Buriti — Francisco Beltrão, Pr.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Agro Acress La Salle Duke — Exp. Agrobrás — Faz. Itaqui — Piraquara, Pr.

Grande Campeã e Campeã vaca adulta — Santa Elena's Marciana Hefering M — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. das Cabras — Campinas, SP.

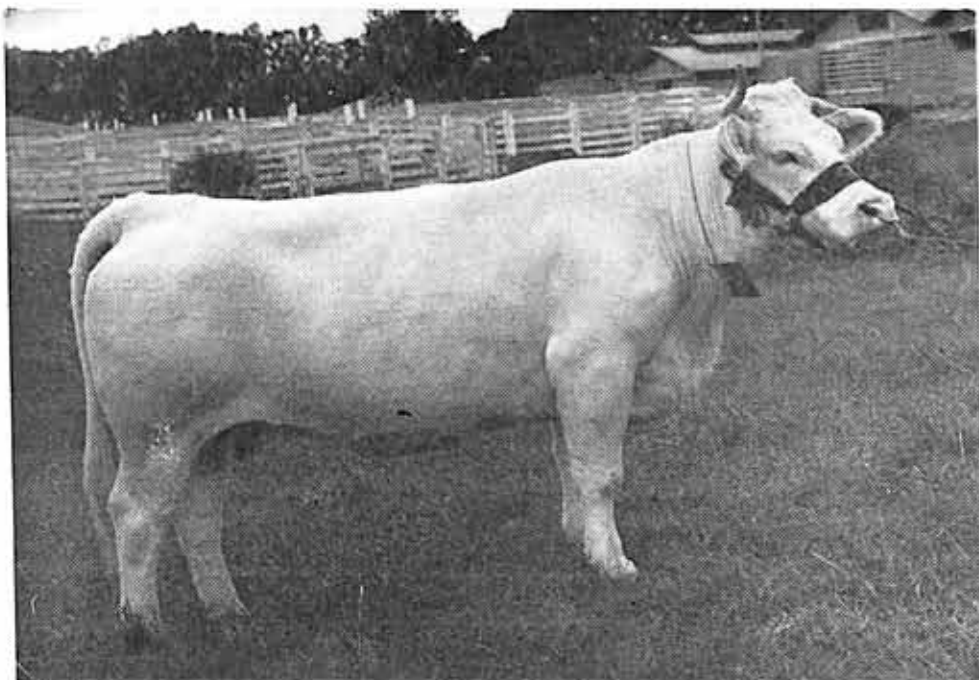
Campeã vaca jovem — Rafaelinos Libre Way — Exp. Agrobrás — Faz. Itaqui — Piraquara, Pr.

Campeã novilha — Loba's 106 Rode Var — Exp. Octávio Bottini — Granja da Loba — Lages, SC.

Campeã bezerra e melhor úbere — S. N. Skyrocket V. Adonis — Exp. Dohér e Laércio — Faz. Curral Redondo — Arapotí, Pr.

Conjunto de raça Júnior P.O. — 1º: Rafaelinos Libre Way, Demerst Rossana, Martha Rebeca Royal 155, Mary Sussover 183, Margaret Violeta

Royal 188, Marina Re-Echo Sussover 200 — Exp. Agrobrás — Faz. Itaqui — Piraquara, Pr.



SOURIENTE — Grande Campeã e Campeã Vaca na V Exposição de Curitiba, pertence à Fazenda Campo Real (bi-campeã da mostra para-naense), propriedade do sr. Anibal Virmond Júnior.

Conjunto de raça Júnior P.C. — 1º: S. J. T. Marly Royal do Itaqui, Dallas Texal Supreme do Itaqui, Doris Supreme do Itaqui, Doroteia Supreme do Itaqui — Exp. Agrobrás — Faz. Itaqui — Piraquara, Pr.

Conjunto de raça Sênior P.O. — 1º: São Nicolau Poronguero Prins, S. N. Graúna 1 Adonis, S. N. Marta Adonis, S. N. Coruira Adonis — Exp. Dohér, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapotí, Pr.

Conjunto de raça Sênior P.C. — 1º: S. J. T. Marly Royal do Itaqui, Dallas Texal Supreme do Itaqui, Doroteia Supreme do Itaqui, Doris Supreme do Itaqui — Exp. Agrobrás — Faz. Itaqui — Piraquara, Pr.

Conjunto progênie de pai — 1º: S. J. T. Nara Inka 2 Royal 205, S. J. T. Margaret Violeta Royal 188, L. M. Dana Front Row Royal, S. J. T. Marta Rebeca Royal 155, S. J. T. Marly 3 Royal do Itaqui (Pai: Belastique 555 Renow Royal) — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de mãe — 1º: Corvette Glenafton do Itaqui, Cachoeira Glenafton do Itaqui (Mãe: Itaqui Catarata) — Exp. o mesmo.

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — Dialio — Exp. Rudolf Reich — Faz. Três Galhos — Conselheiro Mairink, Pr.

Campeão Júnior — Excelente — Exp. o mesmo.

Campeã Sênior e melhor fêmea tipo frigorífico — Divina — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, Pr.

Campeã Júnior — Fada — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de pai — 1º: Vijaya Narayana Shakuni II DC, Divina, Essência, Fada (Pai: Vijaya Narayana 2432) — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de mãe — 1º: Divina, Fada (Mãe: Magia de Santa Aminta) — Exp. o mesmo.

Conjunto de raça Júnior — 1º: Excelente, Carinhosa, Eleita — Exp. Rudolf Reich — Faz. Três Galhos — Conselheiro Mairink, Pr.

Conjunto de raça Sênior — 1º: V. N. Shakuni DC, Divina, Essência, Aliança — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, Pr.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P.O.

Campeão bezerro — São Nicolau Duque Centurion — Exp. Doher e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, Pr.

Grande Campeão e Campeão dois anos — SS. Pabst Centurion — Exp. o mesmo.

Campeã bezerra — Nicolau Regina Roland — Exp. o mesmo.

Campeã novilha — S. Nicolau Teodora Roland — Exp. o mesmo.

Campeã vaca jovem — S. Nicolau Lea Roland — Exp. Doher, Nimar e Laércio Nicolau — Faz. Curral Redondo — Arapoti, Pr.

Grande Campeã e Campeã vaca adulta — Holambra Lea XXXI — Exp. o mesmo.

Grande Campeã e Campeã vaca adulta — São Nicolau Cabreúva — Exp. o mesmo.

Melhor úbere — Holambra Lea XXXI — Exp. o mesmo.

Conjunto de família — 1º: Holambra Lea XXXI, S. Nicolau Jacatinga Roland, S. Nicolau Jacatinga Centurion, S. Nicolau Lea Roland — Exp. o mesmo.

Conjunto de raça Júnior — 1º: S. Nicolau Regina Roland, S. Nicolau Jacatinga Centurion, S. N. Nordien I Centurion, S. Nicolau Duque Centurion — Exp. o mesmo.



Dentre os eqüinos reunidos na Exposição de Curitiba, esteve GEYSTAR, Grande Campeão e Campeão Cavalo da raça Árabe. Seu proprietário, o sr. Horace Cooke, de Curitiba, obteve também o Campeão Potro, com TUAREG.

Conjunto de raça Sênior — 1º: Holambra Lea XXXI, S. Nicolau Jacatinga Roland, S. Nicolau Erna Duco, S. Nicolau Cabreúva — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de pai — 1º: S. Nicolau Regina Roland, S. Nicolau Jacatinga Centurion, S. N. Noldien I Centurion, S. Nicolau Duque Centurion — Exp. o mesmo.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão e Campeão dois anos P.O. — Jagan Snowman da

Vera — Exp. Werner Hoeschl — Granja Vera — Lages, SC.

Grande Campeã, vaca adulta P.O. e melhor úbere da raça — Constantina Bertolo — Exp. o mesmo.

Campeã bezerra P.O. — Manoeleta do Bairro — Exp. Nadir Franciosi — Bairro Franciosi — Vacaria, RS.

Grande Campeã e Campeã vaca adulta P.C. — Johanna Gaucha — Exp. Cooperativa Agropecuária Lattavo Ltda. — Faz. Carambei — Castro, Pr.

Campeã Bezerra P.C. — Anna 3 da Pereira — Exp. o mesmo.

RAÇA CHAROLESA P.O.

Grande Campeão e Campeão Júnior — Chambrier Tango Neto do Pinheirinho — Exp. Al Neto — Estância Pinheirinho — Lages, SC.

Campeão Sênior — Cavalier Ric Neto do Pinheirinho — Exp. o mesmo.

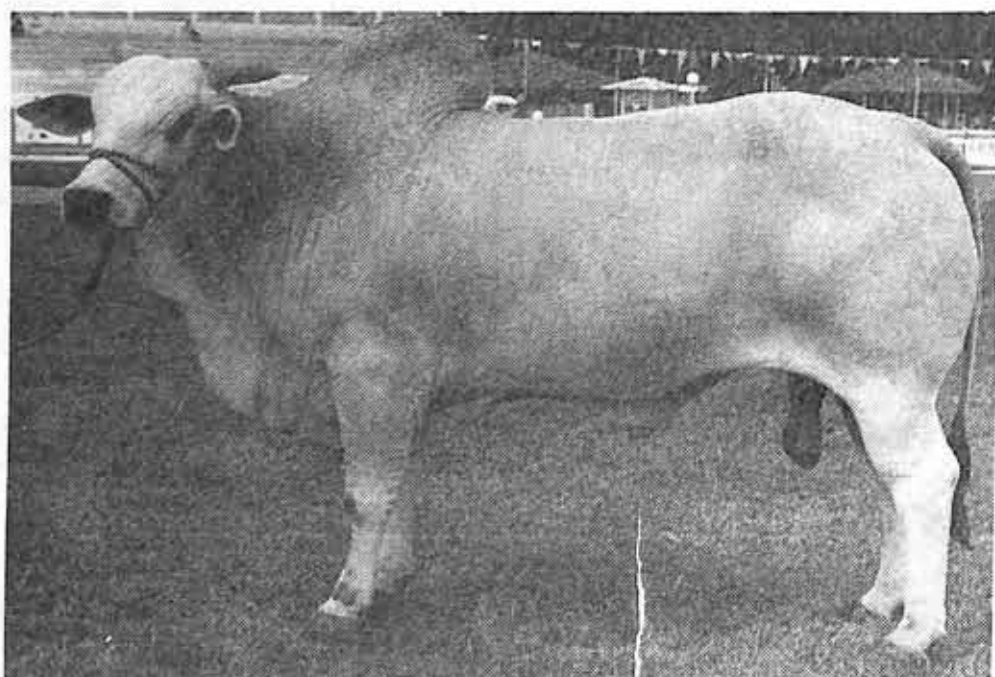
Campeão dois anos — Rendido Tat. 16 — Exp. Oreste Alves do Amaral — Faz. Piratini — São Luiz Gonzaga, RS.

Grande Campeã e Campeã vaca — Souriente — Exp. Anibal Virmond Jr. — Faz. Campo Real — Guapirama, Pr.

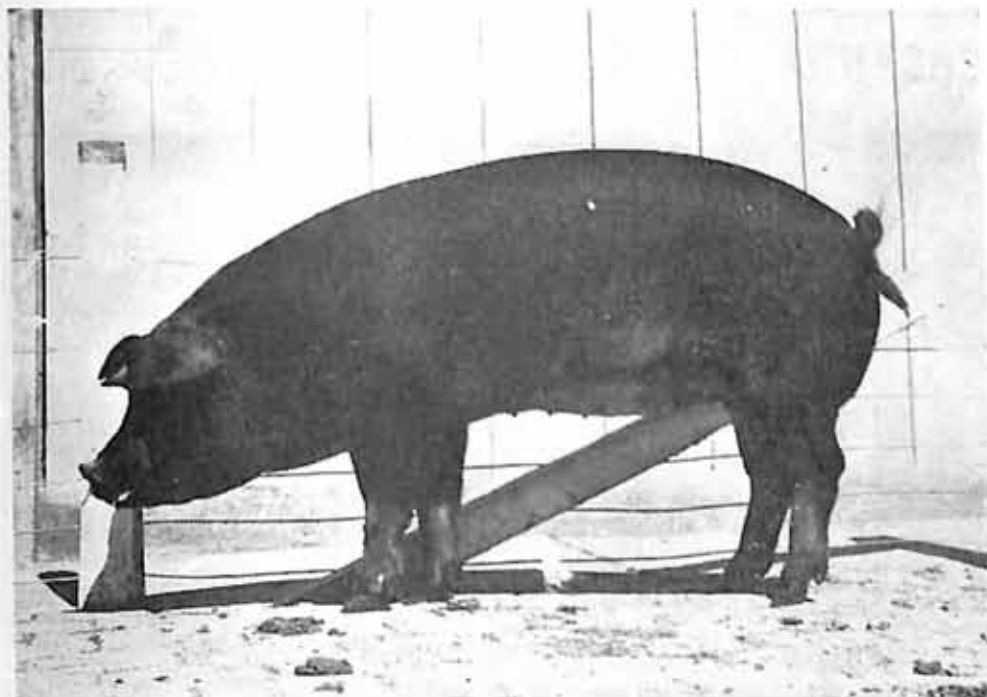
Campeã novilha — Malagenha — Exp. Floresta S/A — Faz. Floresta — Santa Bárbara do Sul, RS.

Melhor macho P.C. — Dumbo — Exp. Raul Amaral Gutierrez — Faz. Sossego — Ponta Grossa, Pr.

Melhor fêmea P.C. — Alegria do Santo Amaro — Exp. Cel. F. Peixoto Fº — Faz. Santo Amaro — Tibagi, Pr.



CAMPEÃO SÊNIOR da raça Nelore na V Exposição de Curitiba — **DIALIO**, propriedade do sr. Rudolf Reich, Fazenda 3 Galhos, Paraná.



Entre os suínos, o Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Duroc Jersey foi RONCO IDEAL 1356, de Irmãos Migliavacca & Cia. Ltda., proprietários da Granja Ideal, de Casca, RS.

RAÇA GIR

Campeão Sênior e melhor macho tipo frigorífico — Damosele — Exp. Dr. Noel de Souza Sampaio — Faz. Oriente — Uberaba, MG.

Campeão Júnior — Pushpano Ghiliri da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, Pr.

Campeã Sênior — Lirili IV DC — Exp. Lauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, Pr.

Campeã Júnior — Roopan Motti IV da S. Helena — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de pai — 1º: Pushpano Krishna Manak III da Cachoeira, Pushpano Ghiliri da Cachoeira, Krishna Bali IV da Cachoeira, Krishna Mankdi III da Cachoeira (Pai: Pushpano 6505) — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, Pr.

Conjunto de raça Júnior — 1º: Roopan Motti VI da Santa Helena, Ruphana III da Santa Helena, Ghamad IX da Santa Helena, Ghamad VIII da Santa Helena — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, Pr.

Conjunto de raça Sênior — 1º: Damosele, Bolero 52, Bamba 17, Desfile — Exp. Dr. Noel de Souza Sampaio — Faz. Oriente — Uberaba, MG.

Conjunto progênie de mãe — 1º: Ghamad VII da Santa Helena, Ghamad IX da Santa Helena (Mãe Ghamad III) — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Guapirama, Pr.

RAÇA GIR LEITEIRO

Conjunto progênie de pai — 1º: Inajá 3R, Invernada 3R, Inglesa 3R, Itália 3R — Exp. Athayde Alonso

Y Alonso — Faz. Santa Inês — Uberaba, MG.

RAÇA GUZERA

Campeão Sênior — Ghalor X — Exp. Lansa — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

Campeã Júnior — Dholi IV DC — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, Pr.

Campeã Sênior — Elidir DC — Exp. o mesmo.

Campeão Júnior — Krishnamurti — Exp. Lansa — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

Conjunto progênie de mãe — 1º: Barodha I, Barodha II (Mãe: Barodha) — Exp. Lansa — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

Conjunto progênie de pai — 1º: Ghalor X, Thani II, Krishnamurti, Barodha II (Pai: Ghalor) — Exp. o mesmo.

Conjunto de raça Júnior — 1º: Herpes DC, Hética DC, Hungara DC, Harém DC — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis, Pr.

Conjunto de raça Sênior — 1º: Ghalor, Gulab II, Barodha I, Thani — Exp. Lansa — Faz. Fortaleza — Barretos, SP.

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Sênior — Joazeiro — Exp. Romeu Caetano Ribeiro — Faz. Lageado — Uberaba, MG.

Campeão Júnior — Juruá — Exp. o mesmo.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão e Campeão Júnior — Diamante Branco — Exp.



Firmino Camargo Branco — Cabana Branco — Vacaria, RS.

Campeã Júnior — Marujá das 3 Marias 02 — Exp. o mesmo.

RAÇA POLL-HEREFORD P.O.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Santa Lucia Garupá Catalan 66 — Exp. dr. Itamar Pucci — Cabana Chapada — Lages, SC.

RAÇA ABERDEEN ANGUS P.O.

Grande Campeão e Campeão Júnior — Julius Mauleon 063 da Lira — Exp. José Arruda Ramos — Cabana Lira — Lages, SC.

Campeão Sênior — Julius Julius 061 da Lira — Exp. o mesmo.

RAÇA SHORTHORN P.O.

Campeão Sênior — Índio Garboso Monarch — Exp. Garibaldino Lourenço de Lima — Faz. Paradeiro dos Índios — Lagoa Vermelha, RS.

RAÇA DEVON P.O.

Grande Campeão e Campeão Júnior — Potheridge Smocombe de Santa Lucia 195 — Exp. João Horácio B. Costa — Lagoa Vermelha, RS.

RAÇA VERMELHA DINAMARQUESA

Grande Campeão e Campeão Sênior — Adonis — Exp. Hélio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca, SP.

Grande Campeã e Campeã vaca adulta — Mara — Exp. o mesmo.

RAÇA SCHWYZ

Grande Campeão e Campeão dois anos P.O. — Tango de Santa Anézia — Exp. dr. Sylvio de Lima Marinho — Faz. Santa Anézia — Andradina, SP.

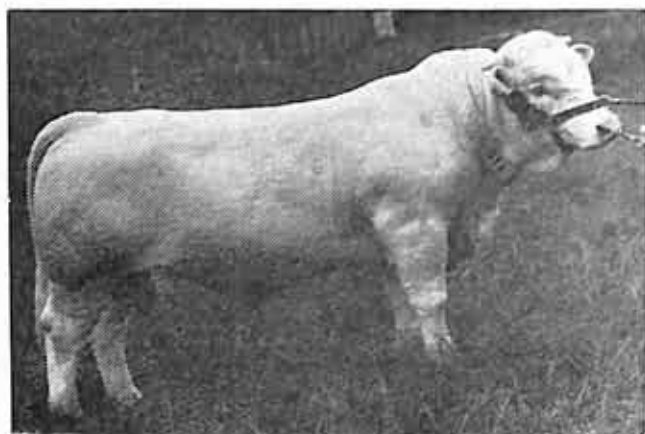
Campeã novilha P.C. — Celina de Santa Anézia — Exp. o mesmo.

Campeã bezerra P.C. — Andradina de Santa Anézia — Exp. o mesmo.

RAÇA RED POLL

Grande Campeão e Campeão Sênior P.O. — Kirtan Lichen King — Exp. Lívio Malzoni — Faz. Primavera — Matão, SP.

Grande Campeã e Campeã bezerra P.C. — Primavera Elegia — Exp. o mesmo.



RENDOSO — Tat. 16 — HBB 4792 — Nasc. 19-6-66 por Choly e Rivale — Pêso 795 kg — CAMPEÃO 2 ANOS e 1º Prêmio P.O. na 5ª Exposição de Curitiba. Vendido ao Sr. Raul Gutierrez, Curitiba, Pr.



RICACA — Tat. 20 HBB 5440 — Nasc. 13-6-68 por Reck e Alonette — Pêso 411 kg — CAMPEA TERNEIRA, RESERVADA DE GRANDE CAMPEA e 1º Prêmio P.O. na 5ª Exposição de Curitiba.

CABANHA PIRATINI

Oreste Alves do Amaral

Rua Salvador Pinheiro, 1062 — Telefone 116 — Caixa Postal 150
End. Tel. "ALFAFA" — SÃO LUIZ GONZAGA — Rio Grande do Sul

*Já é realidade o êxito dos cruzamentos de Charolês com Zebu, proporcionando
MAIS CARNE — MAIS PÊSO — MAIOR RENDIMENTO*

BÚFALOS

RAÇA MURRAH

Melhor macho — Anjo — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertanópolis, Pr.

Melhor fêmea — Khadir II — Exp. o mesmo.

Conjunto progênie de pai — 1º: Anjo, Punjab, Khadir II, Palitana — Exp. o mesmo.

RAÇA JAFFARABADI

Melhor macho — Montanha de Saquarema — Exp. Antonio Carlos A. Camargo Gomes — Faz. Santana de Jacarei — Morretes, Pr.

Melhor fêmea — Negrinha de Saquarema — Exp. o mesmo.

RAÇA PRETA DO MEDITERRANEO

Melhor macho — Monarca — Exp. Nicanor Ramos Filho — Faz. Santa Cristina — Porecatu, Pr.

Melhor fêmea — Yara — Exp. o mesmo.

EQUINOS

RAÇA ARABE

Grande Campeão e Campeão cavalo — Geystar — Exp. dr. Horace Cooke — Curitiba, Pr.

Campeão potro — Tuarig — Exp. o mesmo.

RAÇA CRIOLA

Grande Campeão e Campeão cavalo — Herói Alegre — Exp. Fernando Ximenes — Faz. Santo Antônio — Bagé, RS.

RAÇA BRETAO POSTIER

Grande Campeão e Campeão Cavalo — Danubio — Exp. Ministério do Exército Diretoria de Remonta — Faz. Coudelaria Tindiquera — Araucária, Pr.

Grande Campeã e Campeã égua — Batalha — Exp. o mesmo.

RAÇA MEIO SANGUE ALTER x MANGALARGA

Melhor macho sem registro — Hannibal — Exp. Herdeiros de Norman Prochet — Faz. Dois Córregos — Querência do Norte, Pr.

OVINOS

RAÇA ROMNEY MARSH — TATUADOS S.O.

Grande Campeão e Campeão carneiro — S/nome — Exp. Francisco J. B. Lima — Estância Sant'Ana — Lapa, Pr.

Grande Campeã e campeã borrega — S/nome — Exp. o mesmo.

SUÍNOS

RAÇA LANDRACE

Grande Campeão e Campeão Sênior — Álamo Astro — Exp. Nelson Jakubowski — Granja Álamo — Quatro Barras, Pr.

RAÇA DUROC

Grande Campeão e Campeão Sênior — Ronco Ideal 1356 — Exp. Irmãos Migliavacca & Cia. Ltda. — Granja Ideal — Casca, RS.

Grande Campeã — Rodiosca Ideal 1361 — Exp. o mesmo.



Classificação geral dos expositores

Conhecidos os resultados dos julgamentos dos bovinos expostos em Curitiba, procedeu-se à classificação, por pontos, dos expositores premiados. Essa classificação é a seguinte:

Dohér, Nimar e Laércio Nicolau, 567,1 pontos; Mauro Conrado Mesquita, 445,5; Celso Garcia Cid, 363; Agrobrás, 355,5; Hélio Moreira Sales, 309,5; Lansa, 252,6; Firmino C. Branco, 220; Werner Hoeschl, 200; Al Neto, 196 e Floresta, 172,5.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS RAÇAS

NELORE

Mauro Conrado Mesquita, 247,5 pontos; Rudolf Reich, 159,7; Waldemar Neme, 31,7; José Medeiros de Melo, 28,7 e Noel de Souza Sampaio, 17.

GIR

Mauro Conrado Mesquita, 198 pontos; Noel de Souza Sampaio, 124; Celso Garcia Cid, 108,5; Harry Prochet, 47 e Pedro P. Leite Moraes, 22,5.

GUZERA

Lansa, 252,6 pontos e Celso Garcia Cid, 170,5.

INDUBRASIL

Romeu C. Ribeiro, 80 pontos; Badú Rocha, 24 e Risolando Sucupira, 10,5.

HOLANDESA P.B.

Agrobrás, 355,5 pontos; Dohér, Nimar e Laércio Nicolau, 191,6; Vermeulen e Ir. Schmidt, 94,4; Cooperativa Witmarsun, 92 e Hélio Moreira Sales, 62,5.

HOLANDESA V.B.

Dohér, Nimar e Laércio Nicolau, 375,5 pontos; Adrianus Sleutjes, 105 e Luiz G. A. Valente, 40.

VERMELHA DA DINAMARCA

Hélio Moreira Sales, 247 pontos.

JERSEY

Werner Hoeschl, 200 pontos; Nadir Franciosi, 106,5; Batavo, 64,5; Usina Central, 30 e Jacob de Geus, 16,2.

CHAROLESA

Al Neto, 196 pontos; Floresta, 172,5; Anibal Virmond Jr., 128,5; Oreste A. Amaral, 111 e Achyles J. Fernandes, 84.

SCHWYZ

Sylvio Lima Marinho, 112,4 pontos.

RED POLL

Lívio Malzoni, 107,2 pontos.

DEVON

Amantino B. da Costa, 145,5 pontos; Reinaldo Cherubini, 80 e Firmino C. Branco, 30.

ABERDEEN ANGUS

José Arruda Ramos, 201 pontos.

POLLED HEREFORD

Itamar Pucci, 101 pontos.

SANTA GERTRUDIS

Firmino C. Branco, 190 pontos.

MURRAH

Celso Garcia Cid, 84 pontos.

JAFFARABADI

Antônio C. A. Camargo Gomes, 121 pontos.

PRETO DO MEDITERRANEO

Nicanor Ramos Filho, 150 pontos.



A TORTUGA EM CURITIBA

A Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária, com matriz em São Paulo e filial no Rio Grande do Sul — tradicional fornecedora de sais minerais e vitaminas à pecuária nacional — esteve presente na mostra de Curitiba neste 1969, onde instalou "stand" para mostrar sua famosa linha de produtos veterinários. O clichê ao lado mostra a variedade desses medicamentos, despertando a atenção dos milhares de visitantes.

RED POLL EM CURITIBA



KIRTON LICHEN KING — Reg. 48.287 — Nasc. 15-9-64 por Kirton Duke Of Cornwall e Kirton Lichenblossom. P.O. Importado da Inglaterra. Obteve na 5ª Exposição-Feira de Curitiba: 1º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão.



PRIMAVERA ELEGIA — 18 — Nasc. 23-4-68 por Kirton Lichen King e Araxá. P.C. — 1º Prêmio, Campeã Bezerra e Grande Campeã na 5ª Exposição de Curitiba.

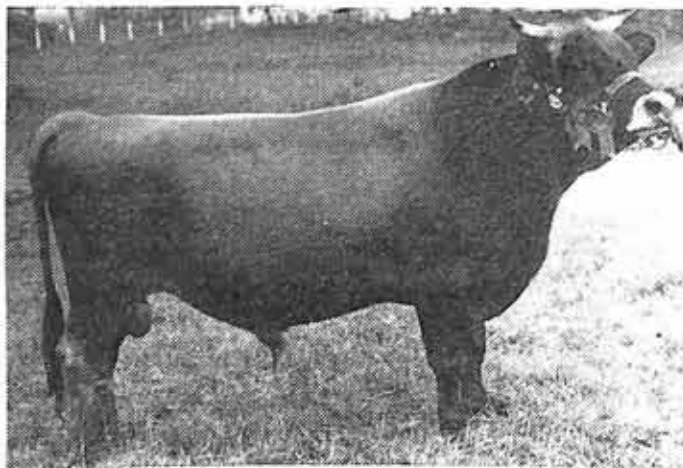
LÍVIO MALZONI Fazenda Primavera

MATAO — Estado de São Paulo

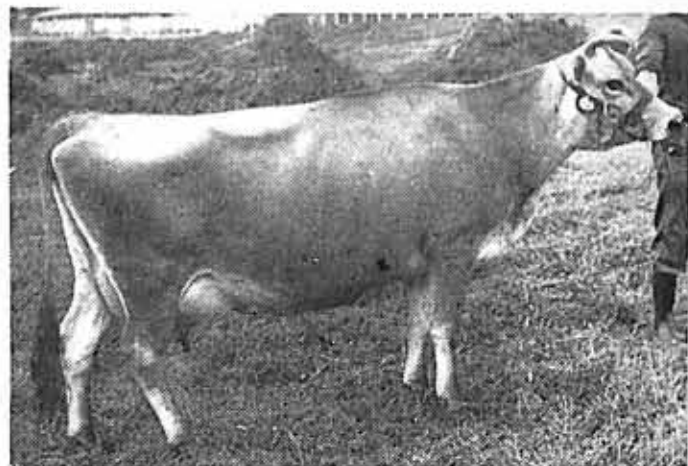
Raça RED POLL P.O. e P.C.

Venda de Reprodutores

BI-CAMPEONATO EM CURITIBA — 1969



JAGAN SNWMAN DA VERA — Reg. ACGJ nº 3047-B. Nasceu em 1-5-67 — 1º Prêmio, Campeão 2 anos e Grande Campeão da raça na 5ª Exposição Feira de Curitiba. O estabelecimento apresentou também o animal LADINO ROSE DA VERA, que se sagrou Reservado de Grande Campeão.



CONSTANTINA BERTOLO — Reg. ACGJ nº 4909-C — 1º Prêmio, Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã. Um dos ventres que compõem o plantel de alta produtividade deste estabelecimento criador de Jersey há mais de 15 anos.

GRANJA VERA

de Werner Hoeschl

Br-116 — Km 343 — Caixa Postal 18 — LAGES — Santa Catarina

JERSEY PC e PO — Venda Permanente de Reprodutores

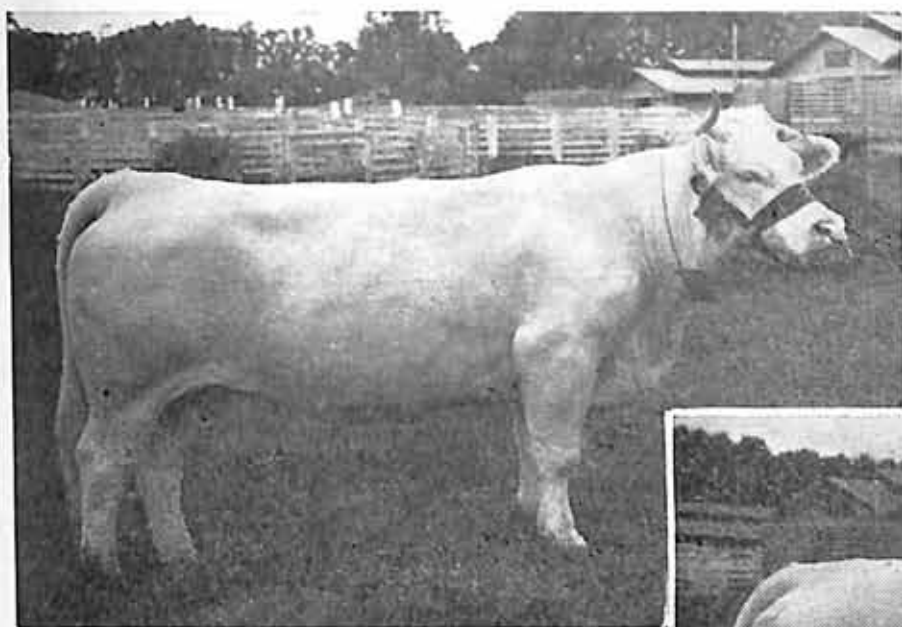


5.ª EXPOSIÇÃO DE CURITIBA — 1969

CONSAÇÃO EM CURITIBA

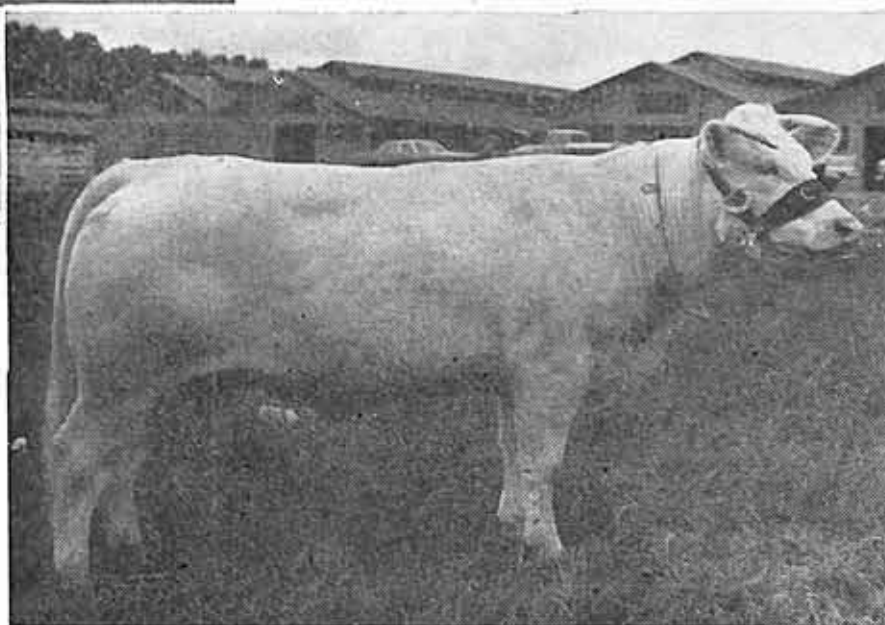
A FAZENDA CAMPO REAL é Bi-Campeã em Curitiba, confirmando o bi-campeonato conquistado também em Guarapuava, Pr, êste ano.

Todos os animais apresentados na 5.ª Exposição de Curitiba foram premiados, destacando-se: **SOURIENTE** — Grande Campeã e Campeã Vaca. **FORMOSA ÁGUIA BRANCA** — Reservada de Campeã Vaca. **FORMOSA DE CAMPO REAL** — Reservada Campeã Bezerra, esta terneira de 8 meses é filha da Grande Campeã de 68, Curitiba.



←
SOURIENTE — HBB 3301 —
Tat. 85012 — Nasc. 6-4-61,
por Kiosque e Messaline —
**GRANDE CAMPEÃ E CAM-
PEÃ VACA** — P.O., na 5.ª
Exposição de Curitiba, foi
também a grande Campeã na
2.ª Exposição de Guarapuava,
Pr, em janeiro de 1969.

**FORMOSA DE ÁGUIA BRAN-
CA** — Tat. 3 — HBB 3827 —
Nasc. 30-8-65, por Charrua e
Pab Paris. **RESERVADA DE
CAMPEÃ VACA** — P.O., na
5.ª Exposição de Curitiba. Es-
ta vaca obteve ainda, em
Curitiba, em 1967, o prêmio de
Reservada Grande Campeã, e
em 1968, Grande Campeã. Na
1.ª Exposição de Guarapuava
foi a Grande Campeã.



FAZENDA CAMPO REAL

Prop. Aníbal Virmond Júnior

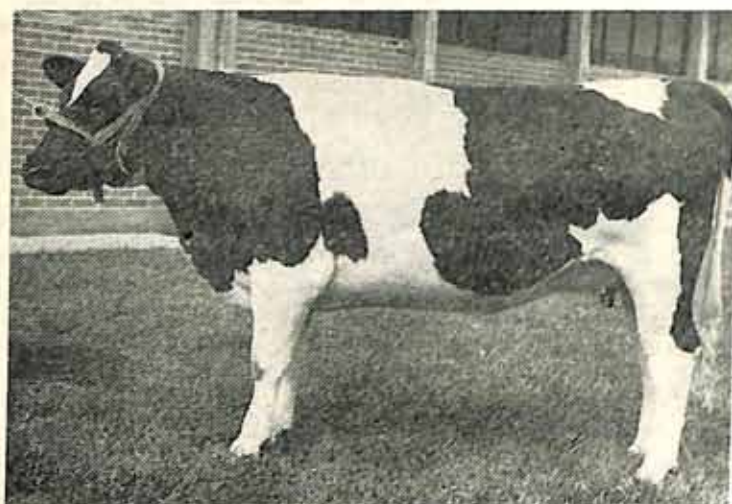
Município de Guarapuava — Km 195 da Br-277 — PARANA

Criação de: CHAROLÊS P.O. e P.C.
POLLED HEREFORD P.O. e P.C.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



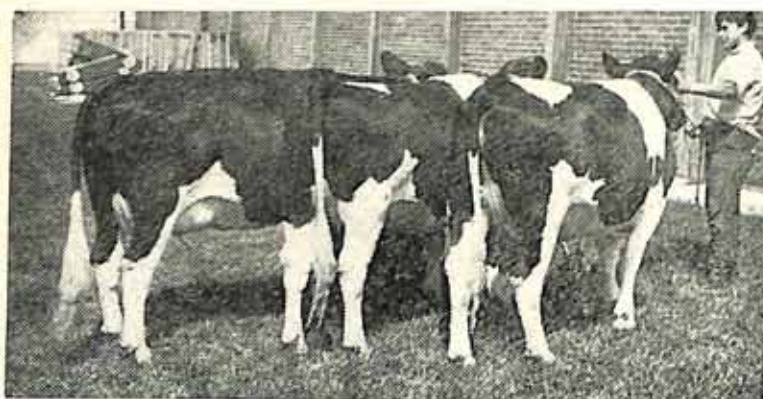
BATAVO na 5ª Exposição de Curitiba



SLINGERLAND MARGRIET 12 DE CARAMBEI — Reg. APCB def. 9528 — Nasc. 10-3-67 por Flôr 19 Captain S. M. Pabst e Slingerland Margriet 7 de Carambei. Criador: Gijbert Slingerland. Controle leiteiro da mãe: 25 meses, 296 D.L., 2x, 3.033, 3.72%. Primeiro prêmio da categoria na 5ª Exposição de Curitiba.



SALTO ARLINDA SAAKJE — (de sêmen congelado) — Reg. 1-P-HBB/B-10.348 — Nasc. 21-4-68 por Arelinda Bollinger e Castrolanda Erica Saakje 34 — Criador: Watte R. Veldhuis. O melhor produto não entrou em julgamento. Col. avó paterna: 76 meses, 365 dias, 2x, 22.279 libras, 3.7%.



Conjunto de vaquilhonas — Mãe frísia e pai americano.



Conjunto Júnior — Produtos do sêmen congelado.

COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA

BATAVO LTDA.

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO P.O. E P.C.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

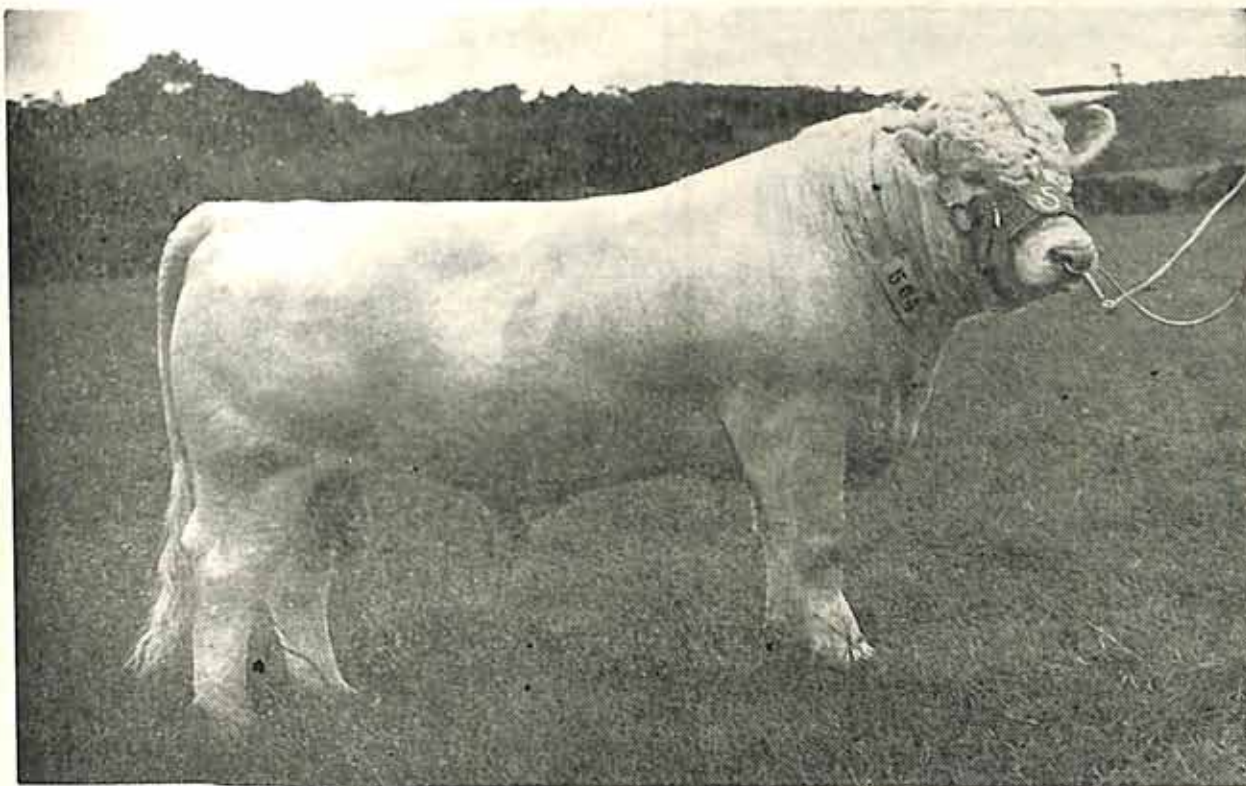
COLONIA HOLANDESA DE CARAMBEÍ — CASTRO - PARANÁ

Temos grande número de descendentes dos mais famosos touros dos Estados Unidos, através de inseminação artificial com sêmen importado. Consulte nossa seção pecuária em CARAMBEÍ ou escreva à caixa postal 101 (Castro) ou ainda telefone-nos: fone 95, CASTRO, Pr.

Em nossos rebanhos corre o sangue de muitos animais famosos, verdadeiras pedras angulares na formação do moderno gado Holandês preto e branco. Por exemplo: DUNLOGGIN WOODMASTER, PABST SIR ROBURKE RAG APPLE, WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD, MONTIC RAG APPLE MARKSMAN, ABC REFLECTION SOVEREIGN, OSBORNDALÉ IVANHOE, GRAY VIEW CRISSCROSS, RO-SAFE CITATION R, HARBORCREST ROSE MILLY, THORNLEA TEXAL SUPREME, ROMANDALE REFLECTION MARQUIS, etc.



CHAROLESES DO CINCO EM FLOR GRANDE CAMPEÃO



GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR: CHAMBRIER NETO DO PINHEIRINHO,
Tat. 5013, HBB 5261. Nascido em 31-12-1967, peso oficial: 715 kg. Foi também Grande
Campeão na Exposição Nacional de Lages, SC, em 1968.

OUTROS PRÊMIOS:

CAMPEÃO SÊNIOR E 1º PRÊMIO
CAVALIER NETO DO PINHEIRINHO

RESERVADO DE CAMPEÃO SÊNIOR
DUC NETO DO PINHEIRINHO

COM APENAS 4 ANIMAIS, A ESTANCIA DO
PINHEIRINHO COMPETIU COM 18 OUTRAS
CABANHAS EM TOTAL DE 242 ANIMAIS

Jurado: Dr. J. C. Giudice, Quaraí, RS

ESTANCIA DO PINHEIRINHO

Venda permanente de Sêmen e Reprodutores PP e PPC.
Aceitamos Ventres para inseminação.

Prop. AL NETO

O Pai da Cabanha é o famoso touro COMTE NETO DO PINHEIRINHO, Tat. 5005, HBB 4027, Grande Campeão de Pôrto Alegre em 1967, cujos filhos apresentam ganho de peso de 1,9 quilos diários.

Caixa Postal 555

Telegramas PINHEIRINHO

LAGES — SC



Moderna OFICINA GRÁFICA *para os* CRIADORES

Acabamos de montar moderna oficina gráfica com máquina "off-set", importada da Alemanha. Estamos capacitados a planejar e executar qualquer serviço gráfico: cartazes, folhetos e prospectos. Cuidamos também da expedição, pois dispomos de completo fichário de endereços de criadores, associações, cooperativas, agências de banco, prefeituras, aeroportos, estações rodoviárias, etc. Peçam-nos sugestões e orçamento sem compromisso.

Para um assunto especializado, uma organização especializada.

EDITORA dos CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216 - Tels. 51-9234
e 52-3429 - São Paulo - Z 3

OBSERVAÇÕES E MODIFICAÇÕES INTROD DO SERVIÇO DE CONTR

A Comissão designada pela diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, composta pelos srs. Dr. Armando Chieffi, Hugo Prata, João Arthur Ribas Viana, Helio M. Salles e o autor, acaba de aprovar alterações no Regulamento do S.C.L., dando nova redação a vários artigos. Alguns capítulos sofreram completa modificação, como é o caso da Categoria de Longevidade, mínimos para ingresso em Livro de Mérito, Livro de Escol e transformação da Categoria de Touros Provados em um capítulo sobre Testes de Progenie.

Duas Medalhas de Prata foram instituídas, uma para fêmeas e outra para machos. A primeira se destina aos proprietários de vacas «Reprodutoras Eméritas», isto é, as vacas inscritas três vezes seguidas ou cinco alternadas no «Livro de Escol»; a segunda, aos reprodutores melhorantes (com produções das filhas superiores às das mães) e que se situem em níveis acima da média da raça, com mais de 50 das filhas em LM. Ambas as medalhas terão caráter retroativo, isto é, abrangerão todos os casos em que foram concedidos estes títulos no SCL, pois, sua obtenção não é coisa momentânea, tendo exigido vários anos de trabalho.

Como muitos sabem, a última modificação ou revisão do regulamento data de 1957. O regulamento original partiu de trabalho feito em 1942, tendo sofrido uma primeira revisão em 1951. Desde a época da última revisão, observações foram sendo acumuladas com referência à execução do trabalho de controle, algumas decorrentes de modificações no manejo e mesmo certa evolução, outras em consequência da maior difusão do próprio serviço e outras ainda originárias do conhecimento das médias de raça, que puderam ser determinadas a partir de 1965.

Alguns problemas não puderam ser considerados e não cabem no regulamento, sendo mais de caráter administrativo do que técnico, como são os de execução própria, os de ordem financeira e outros. Os levantamentos dos alimentos consumidos e dos custos ainda não vão ser estudados com a profundidade desejada: terão que ser feitos por outros serviços ou em trabalhos isolados. Ainda que o desejo a direção, problemas de ordem financeira impedem que se levem a fundo observações nesse sentido. O problema do custos da execução dos controles ainda constitui uma grande preocupação para a direção da APCB. Aliás, em todos os serviços congêneres existentes tal acontece, já que não existe uma fórmula justa de custeio, o qual recai ainda, por enquanto, quase totalmente sobre os proprietários dos rebanhos controlados. Naturalmente, procura-se trabalhar nesse sentido a fim de assegurar a sobrevivência e difusão do controle leiteiro em bases seguras.

Dentre as modificações, algumas foram de certa importância, como a reestruturação do Conselho Técnico, os limites de diferenças entre os resultados dos controles de inspeção e os regulares, determinando a orientação a seguir, observações sobre a ordenha de esgotamento e sua validade, abolição da exigência de dupla prova de gordura

NS DAS PRINCIPAIS IDAS NO REGULAMENTO E LEITEIRO DA A.P.C.B.

FIDELIS ALVES NETO
Chefe do S.C.L. da APCB

para cada ordenha e que se tornou desnecessária e impraticável. Modificações importantes e de repercussão inevitável, porque constituem inovações, podem ser consideradas as que se ligam à possibilidade de realização de três ordenhas nos casos de lactações a ser classificadas em duas ordenhas e as referentes às Normas de Registros Especiais, que abrange os capítulos sobre Livro de Mérito, Produções Máximas, etc.

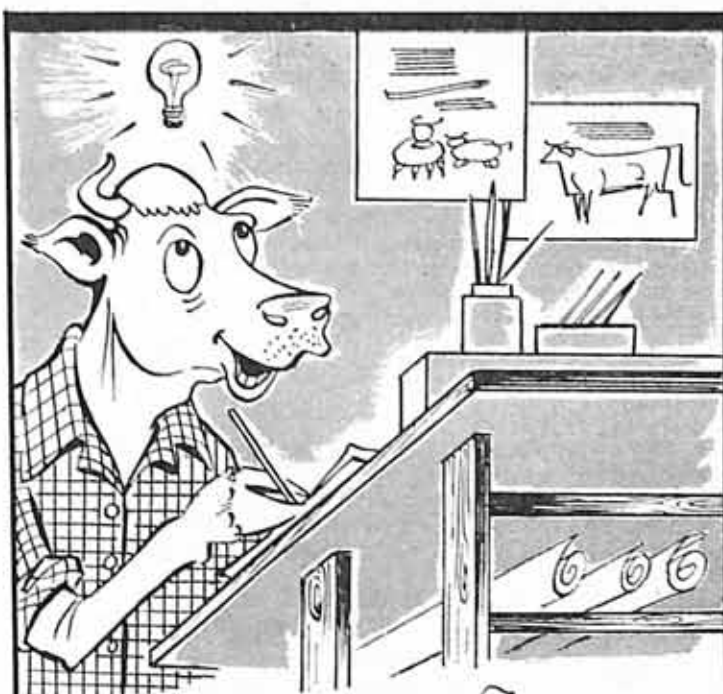
CLASSIFICAÇÃO DAS LACTAÇÕES QUANTO A CATEGORIA (Nº DE ORDENHAS) E O PROBLEMA DA INTEGRIDADE DOS ÚBERES

O número de ordenhas a praticar tem sido de há muito a preocupação dos criadores. Há alguns anos, quando se desejava aumentar a capacidade de produção das vacas, obtendo cada vez maior produção, muitos submetiam todo o rebanho a três ordenhas diárias. Mas, como esse é um trabalho penoso e por demais oneroso, a tendência era fazer as três ordenhas nem sempre com períodos regularmente distribuídos de 8 em 8 horas. Havia casos em que se chegava a um intervalo de 12 horas (da ordenha da tarde à da manhã) e dois outros de 6 horas. Quando as vacas são ordenhadas pelo proprietário ou por encarregados de outros trabalhos, as três ordenhas constituem de fato um problema. Além do mais, com a obrigatoriedade de horários de trabalho, a terceira ordenha regular tornou-se anti-econômica na maioria das propriedades.

Assim, em quase todos os países, o regime de três ordenhas é hoje uma exceção e só reservado para casos especiais. A maioria ou a quase totalidade dos rebanhos das várias raças, em quase todos os países do mundo, são submetidos a duas ordenhas diárias. O regime de três ordenhas está ficando tão excepcional quanto é hoje o anti-econômico e também absurdo regime de uma só ordenha.

Mas, o regime de duas ordenhas, para vacas de grande capacidade, torna-se perigoso, pois força os úberes, sobrecarregados por acúmulo de grandes quantidades de leite. Todos sabem que vacas que produzem mais de 25 quilos diários por longo período de suas lactações, geralmente da terceira lactação em diante, começam a mostrar os efeitos da grande produção, com relaxamento dos ligamentos do úbere e conseqüentes deformações. Quando se trata de vacas registradas e de boa conformação, freqüentemente indicadas para representar o rebanho em exposições, o problema passa a ser crucial. Isso tudo, naturalmente, sem considerar os problemas de lesões e ferimentos a que ficam sujeitos os úberes das grandes produtoras na fase de maior produção diária.

Quando se deseja conservar em bom estado por várias lactações úberes de vacas de grande capacidade de produção, é indispensável que se recorra ao regime de mais ordenhas diárias. A experiência tem mostrado que volumes superiores a 13 ou 14 kg. alcançados numa só ordenha, constituem de fato os limites a que se pode chegar,



EXPOSIÇÕES de ANIMAIS

FORNECEMOS SUGESTÕES E ORÇAMENTOS PARA CARTAZES, FOLHETOS E PROSPECTOS. ENCARREGAMOS DE IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO PARA TODO O PAÍS E EXTERIOR.

Para um assunto especializado, uma organização especializada



**EDITORA dos CRIADORES
LTDA.**

Rua Canuto do Val, 216 - Tels. 51-9234
e 52-3429 - São Paulo - Z 3

se houver preocupação de bem conservar a forma dos úberes. Todas as vezes que esses limites são superados (e variam um pouco entre as vacas), a tendência é para deformação e afrouxamento dos ligamentos.

Como o regulamento do SCL tolerava mais ordenhas até o 45º dia da lactação, antes de classificá-la na respectiva categoria, vários criadores vinham controlando suas vacas em regime de três ordenhas até esse momento e daí em diante reduzindo o número de ordenhas para duas. Essa orientação é a mesma adotada em outros países. Mas, a partir do momento em que as ordenhas são limitadas a duas vezes por dia, começam os problemas decorrentes da grande produção. Casos há em que se chegam a tirar 16, 18 e até 20 quilos de leite de uma só vez. Ao reduzir o número de ordenhas, temos, concomitantemente, a diminuição da produção, em geral entre 15 e 20% da produção obtida em três ordenhas. É que a pressão interna dos úberes, provocada pelo represamento do leite nos canais coletores e limitada pela resistência dos tecidos, passa a impedir o livre trabalho das glândulas produtoras, distribuídas por todo o úbere, situando-a em nível mais alto do que a pressão sanguínea. Certamente fatores de hereditariedade fazem variar o quadro entre as vacas, porém, quanto maior a capacidade de produção, geralmente maior é a ameaça de afrouxamento dos ligamentos do úbere.

A modificação agora introduzida, consiste no seguinte: alcançado o 46º dia da lactação, as vacas de grande capacidade de produção, a critério dos criadores, poderão continuar a ser controladas em regime de três ordenhas diárias, até atingir o 180º dia, sem que isso classifique a lactação em regime de três ordenhas; no entanto, os resultados dos controles desse período serão ajustados a duas ordenhas e assim considerados para efeito de cálculo. O fator de ajuste é o de Rice e colaboradores: 0,833. No caso de continuar o criador a realizar os controles em regime de três ordenhas, além dos 180 dias, a lactação será classificada em regime de três ordenhas.

Esta orientação é indispensável, pois se, de um lado, há necessidade de atender ao problema da manutenção dos úberes, de outro há a questão de como classificar uma lactação controlada até 100 ou mais dias em três controles? Na falta de uma fórmula matemática para isso (que não foi ainda calculada mas que não é de todo impossível) seguiremos essa orientação, a fim de proteger os úberes de nossas grandes produtoras, até o momento em que se possam selecionar também, entre as grandes produtoras, as portadoras de fortes ligamentos e que deem grandes lactações sem prejuízo dos úberes, sempre em regime de duas ordenhas diárias.

NOVOS MÍNIMOS PARA INGRESSO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

O crescente movimento do S. C. L. estava mostrando que os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade se situavam em nível muito baixo. Número considerável de vacas estava alcançando as marcas estabelecidas e, com o aumento dos rebanhos em controle, este título começava a deixar de ser considerado como mereço. O objetivo que se teve, ao criar a Categoria de Longevidade, estimulando o controle das vacas em sucessivas lactações, estava alcançado. Os limites estabelecidos, relativamente baixos, constituíram o primeiro passo para despertar a atenção de todos. Agora, quase todos sabem da importância da produção em vida e, portanto, podem-se colocar as marcas onde realmente devem elas situar-se.

As modificações seguiram o critério adotado para fixação das primeiras marcas. Naquela ocasião, supunha-se que a média de nosso rebanho das raças Holandesa e Schwyz se situasse ao redor dos 2.500 kg. com 3,5% de gordura, então, dez lactações médias seriam o mínimo para o ingresso nessa categoria. Agora, a produção média está conhecida: é pouco mais do que se previa e, então, os mínimos para ingresso podem realmente fixar-se onde se cuidou de estabelecer um primeiro ponto de distinção, e que é representado no Regulamento anterior como a «Faixa N° 1 — AZUL». No quadro I, mostramos como fica-

ram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade, comparados à situação anterior.

QUADRO I — Mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade

Raças	Situação anterior		NOVOS MÍNIMOS	
	Leite kg	Gordura kg	Leite kg	Gordura kg
Holandesa, variedade preta e branca	25.000	875	35.000	1.250
Holandesa, variedade vermelha e branca	25.000	875	35.000	1.250
Schwyz	25.000	875	25.000	900
Jersey	20.000	875	25.000	1.250
Raças Zebuínas	—	—	20.000	980

Em relação à situação anterior, pode-se observar que, além das modificações dos mínimos exigidos, já não mais constam exigências para a raça Guernsey, da qual não se têm suficientes assentamentos e aparecem os mínimos para as raças zebuínas, já controladas em número crescente, como a raça Gir, principalmente. A porcentagem média de gordura exigida, nas três primeiras raças, gira em torno de 3,6% e, nas duas últimas de 5,0% para a raça Jersey e 4,9% para as raças zebuínas. Esses dados foram calculados das médias encontradas nas respectivas raças nos últimos anos.

Em referência à raça Schwyz, praticamente não houve modificações, já que infelizmente não se observou grande evolução nas médias registradas nos últimos anos, as quais se apresentam em níveis bem inferiores aos observados entre vacas da mesma raça, tanto no país de origem, que é a Suíça, como nos E.U.A.

Para vacas com produções somadas e que superam os mínimos, foram introduzidas modificações nos níveis das respectivas «faixas». A vaca com 50 toneladas de leite, que tem direito a uma Medalha de Ouro, corresponde também e, no mesmo nível, às da raça Holandesa, ambas as variedades, e da Schwyz, com 1.800 kg de gordura ou Jersey e zebuínas, com 36.000 kg de leite ou também 1.800 kg de gordura.

Finalmente, uma nova faixa teve que ser criada, a de «Ouro» para produções acima de 90.000 kg ou 64.800 kg de leite para as duas últimas raças citadas na mesma ordem, anteriormente, ou para todas elas com 3.240 kg de gordura. Como todos sabem, já temos produções muito próximas dessa, como é o caso da incomparável Rossana, com seus 89.495 kg de leite e 3.236 kg de gordura. E, como esperamos que nosso rebanho dentro em breve apresente novos e maiores resultados, esta providência era necessária.

Confirmando uma antiga decisão tomada pela Diretoria da A.P.C.B., foi incluído um item no capítulo que trata da Categoria de Longevidade, permitindo que sejam considerados e somados à produção em vida de cada vaca, volumes de leite e de gordura registrados pelo SCL além dos 365 dias normais de lactação para vacas de mais de 12 ou 14 anos, de origem européia ou zebuína. Esta permissão se refere às vacas que iniciaram a lactação nesta idade ou além, compensando em parte os prejuízos de seus proprietários, quando sobreveem os problemas de nova prenhez.

NOVOS MÍNIMOS PARA O «LIVRO DE MÉRITO»

Como se sabe, o S.C.L. da A.P.C.B. não possui um livro especial onde registre as produções destacadas. «Livro de Mérito» é apenas um título, que se dá às vacas com produção de gordura acima de certos mínimos, variáveis com a raça e idade em que a vaca inicia a lactação. Sua instituição foi uma experiência a fim de dar destaque às boas lactações, e ao que hoje se pode concluir, foi uma experiência que resultou satisfatória, pois contamos com uma forma de todos conhecida para identificar uma lactação bem sucedida, quando leva o título de LM. Mas,

ÊSTE SENHOR PRODUZ, EM MÉDIA, 4.950 QUILOS DE LEITE POR DIA.



Ele faz parte da Excelente Equipe de Touros Provados Superiores da ABS (E.U.A.). Seu sêmen, devidamente congelado, tornou-se pai de 181 filhas.

Filhas que dão uma produção de leite fora do comum (27,50 quilos por dia). No Brasil, só em 1968, fornecemos 60 mil ampolas e 200 botijões de sêmen congelado da ABS. Temos um estoque permanente - coletado em excepcionais condições tecnológicas - de sêmen vindo de reprodutores das melhores raças. Para leite e para corte. E para o aprimoramento genético dos rebanhos.



(Arlinda 49 - filho de Tidy Burk-Fort Niner - 181 filhas - média de produção por lactação: 8391 quilos)

SAIBA TUDO SOBRE O SÊMEN CONGELADO - TIM TIM POR TIM TIM - PROCURANDO A

CIA. FABIO BASTOS

DIVISÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Av. Presidente Wilson, 2819 e 2825 - Tel.: 63-8111 - C. Postal 2350 - São Paulo

Folhetos e catálogos às suas ordens — Distribuidores exclusivos para todo o Brasil do sêmen congelado fornecido pela



com o decorrer do tempo, uma grande evolução foi observada e só agora começamos a conhecer a capacidade de produção de nosso rebanhos.

Os mínimos do LM foram pois, modificados pela segunda vez em poucos anos. Dos 150 kg iniciais, passou-se para 175 kg em 1957 e, doravante, para 190 na raça Holandesa preta e branca! As primeiras marcas foram estabelecidas um pouco arbitrariamente. A mudança dos 150 para os 175 foi feita porque muitas vacas estavam alcançando o LM e agora, praticamente pelo mesmo motivo, houve necessidade de alterá-los. Só que agora, foi possível estabelecer os níveis partindo de bases bastante sólidas, isto é, das médias verificadas entre vacas das respectivas raças.

Os critérios para estabelecimento dos novos mínimos foram baseados em dois pontos básicos: a) as médias das respectivas raças nos três últimos anos conhecidos — 1965, 1966 e 1967; e b) projeção dessas médias para 365 dias. As médias desses três últimos anos podem ser observadas no quadro II, em que são mostrados os elementos básicos adotado.

QUADRO II — Produções médias observadas nas várias raças, adotadas para os estudos destinados ao estabelecimento dos novos mínimos para Livro de Mérito.

Raça	Lact.	Dur. (dias)	Leite kg	Gord. kg	%
Holandesa, preta e branca	7.459	272,2	3.699	133,7	3,61
Holandesa, vermelha e branca	1.647	267,2	3.423	127,3	3,72
Schwyz	738	250,2	2.400	91,2	3,80
Jersey	819	278,0	2.547	127,4	5,00
Raças Zebuínas (Gir, Guzará e Red Sindi)	1.832	260,2	2.082	102,6	4,93

A projeção para 365 dias foi feita tendo por base lactações normais verificadas em cada raça, em diferentes idades, e que alcançaram os 365 dias. Há diferenças entre o andamento das lactações entre as diferentes vacas e nem todas se comportam como seria de prever. Em geral, produzem bem nos primeiros meses e menos no final da lactação. Para evitar um pré-julgamento ou estimativa, tomaram-se várias lactações em cada raça, todas elas de 365 dias e com 12 controles. Conhecida a produção média aos 365 dias, comparou-se com as produções médias que essas mesmas vacas registrariam, se fôssem controladas até a duração média verificada em relação à raça; as porcentagens encontradas indicaram o quanto se deveria acrescentar às médias de cada raça, a fim de projetá-las até 365 dias. Isto foi feito, não só porque não se dispõem das produções médias até 365 dias, mas também porque nem todas as lactações são conduzidas até essa duração e, quando se procura conhecer qual a produção registrada em cada raça, até 365 dias, a duração média é sempre inferior a 305 dias, eis que a grande maioria das vacas não alcança aquela duração. Utilizando o artifício adotado, baseado em lactações escolhidas ao acaso, foi possível ter uma referência segura do quanto se teria a acrescentar às médias encontradas para projetá-las para 365 dias. Foram examinadas ao todo 406 lactações de 365 dias, registradas em várias raças, conforme distribuição apresentada no quadro III. Ai também são apresentadas produções médias encontradas no final das lactações, comparadas com a produção que seria encontrada se tivessem idêntica duração que a média da raça e finalmente o quanto estes resultados representam na lactação de 365 dias.

XXXII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS DE PÔRTO ALEGRE

30 DE AGOSTO DE 1969

Grande Desfile de bovinos, ovinos,
equinos, suínos, aves e coelhos.

Haverá também o tradicional
LEILÃO

Parque do Menino Deus — P. Alegre - RS

QUADRO III — Lactações examinadas com fins de projeção das médias de raça (somente produção de leite - kg)

Raças	Nº de Lact.	Produção média em 365 dias	Produção média proporcional à duração média da lactação	Equivalência
			(1)	
Holandesa preta e branca	144	4.435,845	3.601,280	81,19
Holandesa vermelha e branca	73	3.714,970	2.914,839	78,46
Jersey	56	2.728,740	2.193,059	80,37
Schwyz	40	3.053,225	2.239,000	73,33
5/8 Red Poll-Guzerá	20	3.727,015	2.706,878	72,63
Zebuínas	73	2.516,675	1.959,940	77,88

(1) Compreende lactações não ajustadas, distribuídas em várias idades, todas com duração até 365 dias, em duas ordenhas.

No quadro IV, mostra-se o resultado final das projeções das médias de raça (registradas nos últimos três anos e apresentados no quadro II para 365 dias) utilizando os índices de equivalência encontrados.

QUADRO IV — Projeção das médias de raça para 365 dias e acréscimos adotados para determinação dos mínimos para ingresso em «LM»

Raças	Equivalência da lactação de 365 dias	Projeção da média da raça, para 365 dias leite (kg)	gordura (1) (kg)	Acrescimos para ingresso em Livro de Mérito % G (kg)
Holandesa preta e branca	81,19	4.395	158,7	20 190,391
Holandesa vermelha e branca	78,46	4.160	154,8	20 185,702
Jersey	80,37	3.047	152,3	20 182,820
Schwyz	73,33	3.040	115,5	— —
5/8 Red Poll-Guzerá	72,63	3.593	143,4	20 172,033
Zebuínas	77,88	2.545	125,5	20 150,547

(1) Esta produção é baseada na porcentagem média da raça.

QUADRO V — Mínimos para concessão do título «LM» (Em kg de gordura, em idade adulta)

Raças	Duas ordenhas	Três ordenhas
Holandesa preta e branca	190,000	228,000
Holandesa vermelha e branca	185,000	222,000
Jersey	182,000	218,400
Schwyz	175,000	210,000
5/8 Red Poll-Guzerá	172,000	206,400
Zebuínas	150,000	180,000

O título «Livro de Escol», uma consequência do título «LM», agora se tornou duplamente mais difícil porque duas foram as modificações adotadas: uma, a elevação dos mínimos para o LM e outra, a fixação dos 427 dias para parição de um novo produto, contados da data da parição anterior, sem a anterior tolerância de 488 dias para vacas com lactações até 365 dias.

O título final da série, o de «Reprodutora Emérita» permaneceu como estava, embora agora com as exigências mais severas para conquista dos títulos de LM e LE. Ainda serão necessárias três lactações consecutivas em LE ou cinco alternadas para a concessão do título de «Reprodutora Emérita» ou — «RE». Para compensar e visando dar às suas portadoras o destaque que merecem, foi instituído o Certificado de MEDALHA DE PRATA para estas vacas. Sendo este título obrigatoriamente de caráter retroativo, bom número de certificados deverão ser distribuídos na próxima reunião anual de entrega de prêmios.

Isto feito, procurou-se conhecer quanto se deveria acrescentar às médias encontradas em 365 dias, para finalmente encontrar os novos mínimos do «LM». Uma rápida análise do que estava ocorrendo nos três últimos relatórios mensais do SCL mostrou que 27% das lactações da raça Holandesa preta e branca estavam alcançando o «LM»; houve um mês de 39%. Na vermelho e branco, encontraram-se 24%. Num relatório com 30%, ao passo que na raça Gir apenas 14% atingiam os níveis adotados. Considerou-se então que o ideal seria fixar os mínimos em nível tal que, com 20% acima da média da raça, igual porcentagem de vacas em idade adulta os alcançassem. Os resultados deste acréscimo são mostrados na última coluna do Quadro IV. A exceção a este raciocínio foi dada pela Schwyz, que está mostrando dificuldades e os resultados médios registrados no Brasil estão muito longe de representar a raça, comparados com os níveis em que aparece em outros países. Assim, pois, decidiu-se manter os mínimos como se encontravam.

Determinados os mínimos para idade adulta, foi fácil calculá-los para as demais idades, utilizando os fatores de conversão para idade adulta, estabelecidos anteriormente e com base nos próprios dados do S.C.L. da A.P.C.B. Para as raças zebuínas, Gir, Guzerá, Sindí e Zebú mocho, adotou-se tabela recentemente calculada e que será objeto de outra comunicação.

Feitos os arredondamentos necessários, os novos mínimos de produção de gordura para conquista do título de «LM» em idade adulta nas diferentes raças foram registrados no Quadro V.

TESTE DE PROGENIE

Medalha de Prata de Produção para os reprodutores melhorantes

A antiga «Categoria de Touro Provado», incluída na revisão do regulamento do S.C.L., em 1957, foi instituída com o objetivo de levantar o problema dos testes de progênie. Naquela época, sabia-se das vantagens a usufruir com a utilização dos reprodutores provados melhorantes, porém, não só os dados existentes ainda eram insuficientes e limitados, mas também não se contava com meios práticos para realizar os testes. Tentativas estavam em marcha para esse objetivo, sem contudo ter-se certeza de que seriam alcançados.

No momento em que é feita esta nova revisão, a situação é outra. Foi possível chegar ao ponto desejado. Conseguiram-se, graças ao apoio da U.S.P., da Fundação de Amparo à Pesquisa no E.S.P., da A.P.C.B., da «Revista dos Criadores» e de outras entidades, não só examinar todo o comportamento de nossos rebanhos desde a instalação do S. C. L., passando inclusive às tabelas de fatores de conversão para idade adulta para três raças, mas também a realização dos testes de progênie, parciais e completos, de mais de 2.000 reprodutores! Isto tudo, naturalmente foi possível quando se pôde contar com o computador e apoio da equipe do Centro de Cálculo Numérico da U.S.P. Agora, o novo problema é decidir se continuaremos com os mesmos métodos ou se adotaremos outros mais atuais, o que será bem mais fácil do que chegar à realização dos testes, cujos resultados já são conhecidos.

Há que pensar como utilizar novos e melhores resultados, como prosseguir neste novo campo que vem de ser aberto à pecuária leiteira brasileira. O trabalho agora tem possibilidade de unificar toda a pecuária leiteira nacional.

Como sempre acontece quando a ciência lá fora descobre novo campo de exploração, o mercado nacional é invadido com seus produtos. O criador brasileiro facilmente pode adquirir já há algum tempo, sêmen de reprodutores melhorantes, praticamente de todo o mundo, graças também às novas técnicas de inseminação artificial. Felizmente, também, as mesmas técnicas, se aplicadas aqui, devidamente dão lugar ao aproveitamento de reprodutores nacionais, nascidos ou aqui utilizados, o que certamente será de grande valia para os nossos criadores e proprietários de rebanhos produtores de leite.

Assim, na nova revisão, além do estabelecimento de normas gerais para a realização dos testes, cuidou-se de

destacar os reprodutores que mostraram e que vierem a mostrar uma participação significativa no melhoramento das respectivas raças, atribuindo-lhes o novo título de — Medalha de Prata de Produção. As condições estabelecidas são simples e foram facilmente determinadas, partindo dos dados encontrados nos últimos levantamentos.

Esse título será atribuído normalmente aos reprodutores ditos «melhorantes» quanto a leite ou gordura e que, nas comparações entre as produções das mães e filhas cumpram determinadas condições. Há exceção para os casos de reprodutores testados em condições desfavoráveis, mas nestes testes deverão preencher exigências mais severas.

As exigências para os reprodutores melhorantes são:

a) ter um número de comparações igual ou superior a 10;

b) filhas que apresentem média de lactações (ajustadas a idade adulta, 2x, 305 dias) com produção igual ou superior à média da raça nos últimos três anos (quadro II) e,

c) ter número de filhas inscritas em «LM» correspondente a 65% para grupo de 10 a 19; 60% de 20 a 29; 55% de 30 a 39; e 50% se elas forem 40 ou mais.

Nos casos de exceção, além de 10 comparações, são exigidas pelo menos 20 lactações entre as filhas; a produção média deve situar-se em nível igual ou acima de 20% da média da raça e, pelo menos, 80% das filhas devem ter inscrição em «LM».

Um primeiro levantamento dos reprodutores testados até 1967 mostra que vários reúnem condições para receber este título. Assim, ao lado das Medalhas de Prata às fêmeas «Reprodutoras Eméritas», teremos as medalhas dos reprodutores em destaque e na entrega de prêmios, que a A.P.C.B. deverá realizar em 1969, teremos uma verdadeira revisão e a entrega de certificados bastante merecidos.

Aqueles que estão atualizados com a evolução observada recentemente nos E.U.A. poderão achar que a instituição da «Medalha de Prata de Produção para Reprodutores Melhorantes» vem um pouco tarde, pois lá essa distinção constitui apenas uma indicação que pode ser confirmada ou não. Os resultados dos testes pelo método «herdmates» mostram que assim acontece e deve ser, à medida que aumenta o número de filhas nos testes de um reprodutor. Mas, pergunta-se: qual o melhor caminho a seguir até alcançarmos a posição de nossos vizinhos do Hemisfério Norte? Aguardar ou fazer algo neste momento, que também é útil e depois, modificar para melhor?

Alterações no regulamento do Serviço de Controle Leiteiro

HUGO PRATA

Gerente Técnico da A.P.C.B.

Elaborado em 1942, o Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da APCL sofreu modificações periódicas, que visaram seu aprimoramento e atualização. Embora fosse considerado padrão, tendo sido mesmo adotado como norma por várias outras entidades, é de considerar que nossa pecuária está em constante evolução, sendo necessárias estas atualizações. A Diretoria da APCL, em outubro de 1968, nomeou uma comissão composta dos srs. Hélio

Moreira Salles, João Arthur Ribas Viana e Hugo Prata, respectivamente presidente, secretário e gerente técnico da APCL; Fidelis Alves Neto recentemente escolhido chefe do S.C.L.; e Armando Chieffl, representando a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a qual acaba de sugerir as modificações que julgou necessárias e que foram posteriormente referendadas pela diretoria da APCL.

Temos, assim, um novo Regula-

mento, o qual, embora quase semelhante aos anteriores, contém, no entanto, algumas modificações que correspondem a evolução de nossa pecuária leiteira. Até agora, por exemplo, os fatores de conversão para idade eram os recomendados pelo Bureau of Dairy Industry U.S.A. Todavia, recente trabalho de análise das lactações encerradas evidenciou que o comportamento do gado leiteiro de origem européia em nosso meio, difere do comportamento do gado da América do Norte, ao mesmo tempo que permite a elaboração de uma tabela que reflete o que aconteceu em nossas condições e que passará a ser usada.

O novo Regulamento poderá ser obtido na sede da A.P.C.B., bastando ser solicitado pelos criadores. Aqui registraremos apenas as principais modificações nele introduzidas.

1 — Controle de Inspeção

Foram mantidas as exigências an-

teriores, acrescentando-se mais uma: «Quando as diferenças entre o controle de inspeção e o controle regular mensal for superior a 20%, serão utilizados nos cálculos apenas os resultados do controle de inspeção.»

2 — Classificação da Lactação

Foi mantida a possibilidade de serem as vacas, nos primeiros 45 dias de lactação, ordenhadas até 4 vezes por dia, sem que isto influa na categoria em que sejam classificadas posteriormente.

Permitir-se-á ainda doravante, a pedido do proprietário, que os controles feitos em 3 ordenhas entre o

46º e o 180º dia de lactação possam ter seus resultados reduzidos a 2 ordenhas, mediante o emprego do fator 0,833. Esta medida visa a proteção do aparelho mamários de vacas de ubere em formação, as quais poderão ser ordenhadas com mais frequência, sem que os animais deixem de ter suas lactações classificadas em 2 ordenhas.

3 — Categoria de Longevidade

Estabelecendo-se como princípio que, para ingresso na Categoria de Longevidade, as vacas devem apresentar uma produção total equivalente a 10 vezes a média da raça, foram estabelecidos os seguintes índices:

	Leite		Gordura
Raça Holandesa preta e branca	35.000 kg	ou	1.250 kg
Raça Holandesa vermelha e branca	35.000 kg	ou	1.250 kg
Raça Schwyz	25.000 kg	ou	900 kg
Raça Jersey	25.000 kg	ou	1.200 kg
Raças Zebuínas	20.000 kg	ou	1.040 kg

As vacas que alcançaram inscrição dentro dos limites anteriores continuam inscritas na Categoria de Longevidade.

4 — Livro de Mérito

Novos índices para inscrição no Livro de Mérito foram estabelecidos

para cada raça, tendo-se em vista as respectivas produções médias observadas nos anos de 1965, 1966 e 1967.

Os mínimos foram fixados para produção em idade adulta, ajustados a cada idade, segundo fatores de conversão determinados com base nos dados existentes no S.C.L.

Assim, os novos mínimos, para idade adulta, passaram a ser os seguintes, referindo-se os dados a quilos de gordura:

365 dias — 2 ordenhas

Holandesa preta e branca .	190,000
Holandesa verm. e branca .	185,000
Jersey	182,000
Schwyz	175,000
5/8 Red Poll	172,000
Zebuínas	150,000

365 dias — 3 ordenhas

Holandesa preta e branca .	228,000
Holandesa verm. e branca .	222,000
Jersey	218,400
Schwyz	210,000
5/8 Red Poll	206,400
Zebuínas	180,000

Os novos índices virão indicar, dentro de cada raça, percentualmente, um número idêntico de animais, já que foram estabelecidos segundo as médias encontradas.

5 — Livro de Escol

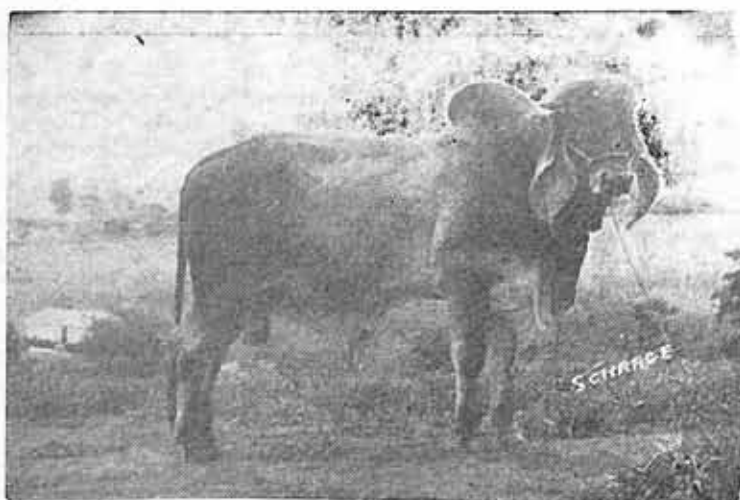
Foram alteradas as exigências para ingresso no Livro de Escol: somente terão direito a este título as vacas que, inscritas no Livro de Mérito, derem cria a um bezerro,

FAZENDA N. S. DA CONCEIÇÃO

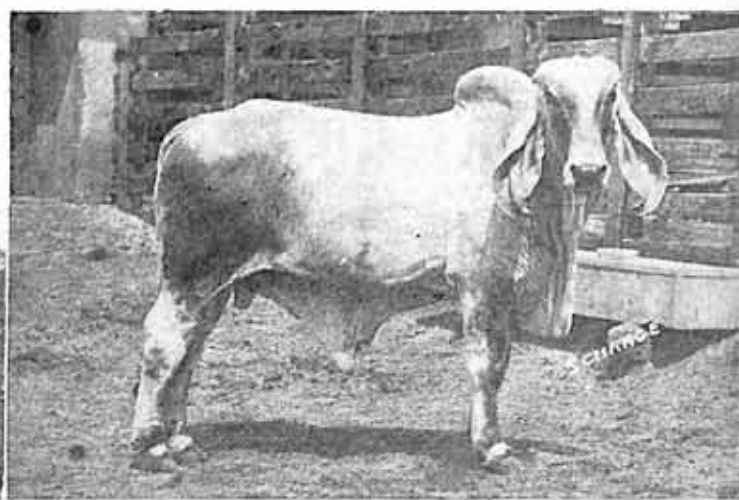
Proprietário

VITORICO ALVARENGA

Em Araxá, MG: Rua Dom Gaspar, 361 — Fone 2298



GUARA — Filho de Trevo e Guaraína. Com 24 meses, é controlado (N. 282).



BARÃO — Com 17 meses. Filho de Indu, também é controlado.

SEMPRE TEMOS
TOURINHOS
À VENDA

MARCA
55
DO GADO

INDUBRASIL
É
PÊSO E RAÇA

dentro do prazo de 427 dias seguintes à parição que deu causa a inscrição no Livro de Mérito. As vacas que apresentarem, em 3 lactações sucessivas ou 5 alternadas inscrições no Livro de Escol, receberão um certificado com o título de «Reprodutora Emérita» e terão direito à Medalha de Prata de Produção e Reprodução.

6 — Medalha de Prata de Produção para Reprodutor

São candidatos à obtenção deste título, constituído por um certifica-

Raça	Leite	Gordura
Raça Holandesa preta e branca	3.699 kg	e 133,7 kg
Raça Holandesa vermelha e branca	3.423 kg	e 127,3 kg
Raça Jersey	2.547 kg	e 127,4 kg
Raça Schwyz	2.400 kg	e 91,2 kg
Raça Red Poll 5/8	2.821 kg	e 112,5 kg
Raças Zebuínas	2.082 kg	e 102,6 kg

C) Sendo o total de filhas controladas igual ou superior a 40, pelo menos 50% delas devem ter alcançado os mínimos para ingresso em L.M.

D) Sendo o total de filhas controladas de 30 a 39, pelo menos 55% delas devem ter alcançado os mínimos para ingresso em L.M.

E) Sendo o total de filhas controladas de 20 a 29, pelo menos 60% delas devem ter alcançado os mínimos para ingresso em L.M.

F) Sendo o total de filhas controladas de 10 a 19 pelo menos 65% delas devem ter alcançado os mínimos para ingresso em L.M.

Serão também candidatos a este título os reprodutores que, em com-

do especial, os reprodutores que, em comparações das produções entre mães e filhas, devidamente ajustadas a 305 dias, duas ordenhas e idade adulta, apresentem produções médias das filhas superiores às das mães, em leite ou gordura, preenchendo os seguintes requisitos:

A) dez ou mais comparações;

B) produção média de todas as filhas controladas igual ou superior à média da raça nos três últimos anos (1965, 1966, 1967) correspondendo (em 305 dias 2x — idade) a:

Raça	Leite	Gordura
Raça Holandesa preta e branca	3.699 kg	e 133,7 kg
Raça Holandesa vermelha e branca	3.423 kg	e 127,3 kg
Raça Jersey	2.547 kg	e 127,4 kg
Raça Schwyz	2.400 kg	e 91,2 kg
Raça Red Poll 5/8	2.821 kg	e 112,5 kg
Raças Zebuínas	2.082 kg	e 102,6 kg

parações mães e filhas, com lactações ajustadas a 305 dias, 2x — idade, nas quais não tenham sido verificadas diferenças favoráveis às produções médias das filhas, mas que preencham os seguintes requisitos:

a) número de comparações igual ou superior a 10;

b) número de lactações de todas as filhas controladas não inferior a 20;

c) produção média de todas as filhas controladas em nível igual ou superior a 20% da média da raça nos três últimos anos (1965, 1966, 1967) o que corresponde, em 305 dias, 2x e idade adulta, a:

Raça	Leite	Gordura
Raça Holandesa preta e branca	4.439 kg	e 160,4 kg
Raça Holandesa vermelha e branca	4.108 kg	e 152,8 kg
Raça Jersey	3.056 kg	e 152,9 kg
Raça Schwyz	2.880 kg	e 109,4 kg
Raça Red Poll 5/8	3.385 kg	e 135,0 kg
Raças Zebuínas	2.498 kg	e 123,1 kg

d) pelo menos 80% das filhas controladas tenham alcançado os mínimos para ingresso em L.M.

7 — Testes de Progênie

Para auxiliar os trabalhos de seleção leiteira, a APCB efetuará periodicamente testes de progênie, podendo recorrer a dados de serviços de controle leiteiro de outras entidades. Os testes serão feitos pelos métodos que venham a ser mais indicados (comparações mãe x filha, herdmat test, ou produções contemporâneas) envolvendo produções de não menos de 5 filhas, quando em monta natural, ou 10 filhas quando em inseminação artificial. Este maior número exigido para o último caso é porque a inseminação artificial possibilita que um touro tenha filhos em diferentes rebanhos, submetidos a diferentes manejos, o que vi-

ria a aumentar a possibilidade de erros nos testes.

A seleção de gado leiteiro, entre nós, já alcançou um teto de melhoramento que somente poderá ser superado pelo emprego de touros unicamente provados como melhoradores. A APCB procura agora, pelo congelamento de semen de touros provados, maior disseminação de suas qualidades pelo rebanho nacional.

A contratação do dr. Fidélis Alves Neto pela APCB é mais uma contribuição prestada à pecuária leiteira regional. Técnico com largo acervo de serviços à pecuária, tendo sido o fundador e primeiro diretor de S.C.L., será um sensível reforço ao corpo técnico da APCB, que primou sempre pela dedicação a suas atividades e pela seriedade na busca de solução para os problemas da pecuária paulista.

LEITE...
SALIABRA
MAIS
LEITE...
SALIABRA
BASTANTE
LEITE
SALIABRA
mas é CLARO!
com

SALIABRA

qualquer vaca
dá mesmo muito

LEITE

pois além de alimentar
bem, garante ao animal a
cota de minerais e vitami-
nas necessária à produção



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Praga Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4035

Endereço telegráfico: "ISAPRODU"

Caixa Postal, 1161 — São Paulo

Rio de Janeiro - Rua Senecado, 504 - Fone: 48-6059

Belo Horizonte - Rua Hermilo Alves, 241 - Fone: 4-5554

FILIAIS



A Campanha Educativa do Leite foi apresentada em reunião realizada na FAESP, à qual compareceram o Secretário da Agricultura, o Presidente da ACEL e diretores das entidades promotoras da Campanha.

Em São Paulo:

Lançada a Campanha Educativa do Leite

Realizou-se em princípios de março, no Nacional Club, a apresentação da campanha de propaganda promovida pela Associação da Campanha Educativa do Leite — ACEL, entidade fundada sob os auspícios da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de São Paulo, das cooperativas de laticínios e dos produtores de leite.

Estiveram presentes ao coquetel os srs. Secretários da Agricultura, da Saúde e da Educação, bem como a diretoria da ACEL, da FAESP e das demais entidades que promovem a campanha.

FUNDAMENTOS E FINS DA CAMPANHA

Fazendo a apresentação da campanha, o sr. Paulo Arthur Nascimento, diretor da P. A. Nascimento-Acar Propaganda, salientou que o consumo per capita de leite no Estado de São Paulo é baixo, com um índice de menos de 200 g por dia, incluindo os lactantes, quando as modernas técnicas de nutrição recomendam um mínimo de 400 g por dia (aproximadamente 2 copos). Em outras regiões do País, o consumo é ainda mais baixo, caindo a média nacional para 50 g per capita.

Tendo em vista esta flagrante deficiência alimentar, os produtores e industriais do leite, colocando-se em

defesa da saúde pública, da economia pecuária e da indústria de laticínios, resolveram em boa hora estimular o consumo do leite por meio de uma campanha educativa.

Ainda que o leite seja amplamente reconhecido como alimento natural básico e completo, intimamente associado ao fator saúde, sem contra-indicação nem limitação de idade ou sexo, a opinião pública só o considera indispensável para a infância e a adolescência. De um modo geral, e indevidamente, o consumo do leite é inversamente proporcional à idade. Em outras palavras, ao avançar a idade, desenvolve-se uma tendência para diminuir o consumo individual de leite.

OBJETIVOS DA PRIMEIRA FASE DA CAMPANHA

Por motivos de ordem técnica, decidiu-se que os esforços a ser desenvolvidos para o estímulo ao consumo do leite se concentrem, inicialmente, isto é, na primeira fase da campanha, junto aos consumidores adultos e jovens.

São objetivos dessa primeira fase: a) estabelecer uma meta de consumo diário ideal (2 copos por dia); b) criar uma nova imagem para o leite junto aos consumidores adultos e jovens; c) consolidar, simultaneamente, a conceituação do produto como alimento natural, básico, insubstituível, antitóxico e ligado à saúde.

Em fases posteriores, outros objetivos serão incorporados, sobretudo por meio de programas educacionais, junto à infância e à adolescência, para o consumo do leite e de seus derivados, visando estabelecer sadios hábitos alimentares para toda a vida.

Para a veiculação da Campanha Educativa do Leite, em suas diversas fases, serão utilizados praticamente todos os tipos de divulgação — imprensa, rádio, televisão e propaganda em via pública — bem como

materiais de promoção nos pontos de consumo.

A campanha, que foi elaborada pela P. A. Nascimento-Acar Propaganda, teve início no domingo, dia 9 de março.

QUEM DIRIGE A ACEL

Fundada sob os auspícios da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, do Sindicato da Indústria de Laticínios

do Estado de São Paulo, das cooperativas de laticínios e dos produtores de leite, a Associação da Campanha Educativa do Leite — ACEL está sendo orientada pela seguinte diretoria:

Presidente: Dr. José Cassiano Gomes dos Reis; Vice-Presidentes: Prof. João Rodrigues de Alckmin e Dr. Tótila Jordan; Tesoureiros: Taíxo Maceda e Moacir Torquato; Secretários: Júlio de Andrade Maia e José Procópio do Amaral; Coordenador Geral da Campanha: Walter Braga.

PROMOÇÃO DO LEITE E SEUS DERIVADOS

JOSE CASSIANO GOMES DOS REIS

Presidente da Associação da Campanha Educativa do Leite

Ninguém desconhece que é baixíssimo o consumo do leite em nosso país, não atingindo as 200 gramas diárias nas regiões de mais alto consumo, enquanto o ideal seria o limite de 400. E a situação se agrava quando conhecemos que, nessas irrisórias 200 gramas, estão incluídos os lactantes. Quais as causas desse baixo consumo? Eis algumas: pseudo-razões, como medo de engordar; dietéticas, julgando a maioria da população que ele não é essencial na alimentação; econômicas, alegando alguns que é um produto caro, quando, repetimos, é mais barato que os refrigerantes; psicológicos, achando os moços que o leite é um produto antiquado, de rotina e sem graça.

Todas essas imagens devem ser apagadas. A verdade deve aparecer em destaque. Daí a necessidade da união de esforços para a realização de patriótica campanha de esclarecimento.

Imbuídos desse espírito, e certos de que unidos poderemos multiplicar muitas vezes as nossas possibilidades, sob os auspícios da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de São Paulo, das Cooperativas de Laticínios e dos produtores de leite, surge a Associação da Campanha Educativa do Leite — ACEL. Essa campanha tem o mais alto significado para a saúde pública, para a economia pecuária e para a indústria de laticínios.

Os mesmos problemas e a solução que apontamos não são peculiares apenas ao nosso país. Os Estados Unidos aplicaram em um ano sete milhões e 400 mil dólares numa campanha de amplo esclarecimento, colhendo excelentes resultados. Despertaram também para o problema a Austrália, a Bélgica, a Espanha, Holanda, Finlândia, França etc. Vem de Viena, da Federação

Internacional do Leite, de abril de 67, uma recomendação, que é como que um grito de alerta e que agora, graças ao espírito de compreensão de nossos associados, encontra ressonância:

"A promoção do leite e seus derivados deve ocupar papel proeminente na política dos países produtores de leite e essa campanha só será eficaz se sua ação tiver continuidade".

Estamos dando apenas o primeiro passo, executando a primeira fase. Vamos oferecer a São Paulo uma campanha vazada nos mais modernos critérios da técnica publicitária. O âmbito, por enquanto, é o Estado líder da Federação. Oxalá, como na linguagem bíblica, as estacas se afastem e a nossa tenda cubra todo o País. Os produtores e os industriais de laticínios dirigem-se ao consumidor absolutamente à vontade, por que estão certos de que a qualidade do leite, graças aos esforços conjuntos e especialmente da Secretaria da Agricultura, através de seus serviços de assistência técnica junto ao produtor e os de fiscalização no decorrer do processo de preparo do produto, garantem ao consumidor um alimento à altura do importante papel que lhe compete na nutrição humana.

E no momento em que exercemos efetivamente as nossas profundas responsabilidades, não poderíamos omitir o nome de Gilbert Valtério, que foi o coordenador desta campanha. De uma coisa estamos absolutamente certos: a semente que ora ganha o solo fértil vai-se multiplicar em frutos de saúde para o público, de crescimento do mercado consumidor do leite, de desenvolvimento da pecuária e da indústria de laticínios, e, o que nos parece da mais alta significação, vai ter profundos reflexos no esforço comum pelo aprimoramento do nosso povo, pelo engrandecimento de nossa terra.

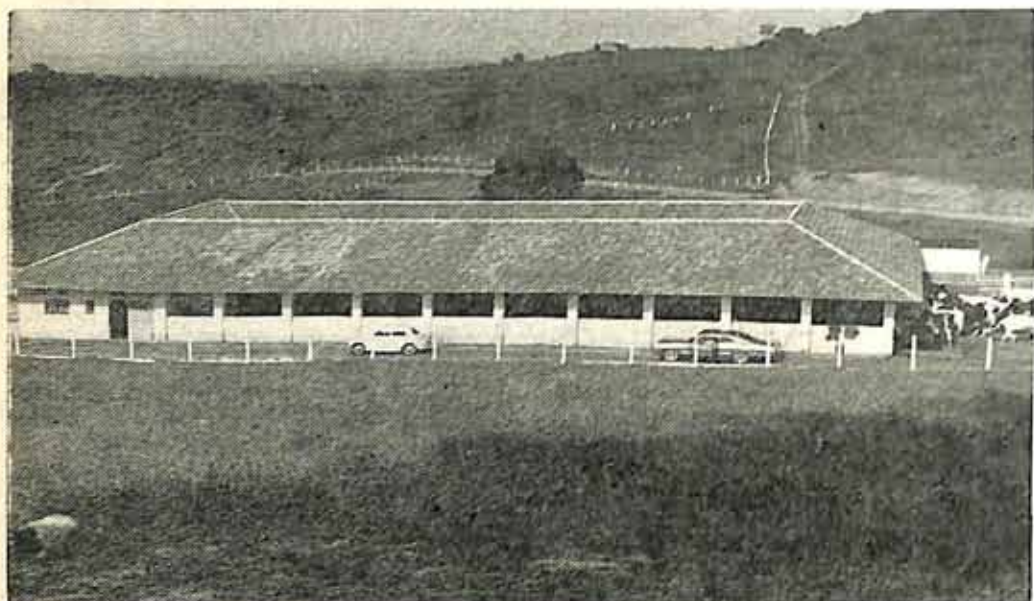
XXVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL II EXPOSIÇÃO ESTADUAL

Cordeiro — RJ

13 a 17 de julho de 1969

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio

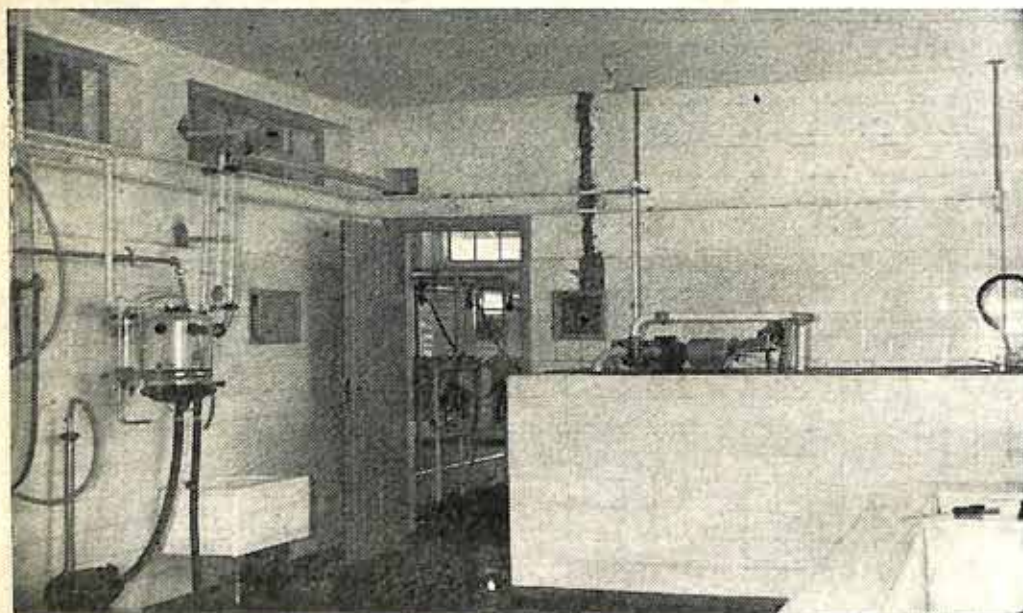
MARJAN — CENTRO DE SELEÇÃO D EM VARGEM GRANDE DO SUL, SURGE UM



Vista externa do estábulo, mostrando seu amplo tamanho e boa localização.

ENDERECOS:

VARGEM GRANDE DO SUL - S.P. — Telefone 1186
S. PAULO, Capital: — Telefone 61-6262 — Cx. Postal 4125



Porta da sala de ordenha, moderna e funcional, que garante a limpeza e higiene do leite produzido.

Olinto:

Quando você afirmou que dentro de poucos anos seria um dos grandes criadores de gado Holandês, em São Paulo, apesar de conhecê-lo bem, duvidei, pois sabíamos o quão isto seria difícil. Hoje, estou surpreso e dou minha mão à palmatória: seu rebanho é inegavelmente um dos melhores do País.

Começando pela base, ou seja, as pastagens, é de admirar o cuidadoso estado delas, a consorciação com soja perene e os trabalhos de defesa contra a erosão. Estábulo confortável e funcional, moderno sistema de ordenha mecânica e resfriamento do leite, silos em quantidade, etc., completam o conjunto. Gado excelente, em grande percentagem oriundo do Canadá, Estados Unidos e Argentina, já demonstrou seu valor pelos animais inscritos em nosso Serviço de Contrôlo Leiteiro e pelos apresentados em exposições. Este complexo de pastagens, instalações e rebanho o colocam em posição privilegiada na pecuária leiteira nacional. Sem dúvida, você está começando por onde muitos poucos acabam. Com a base sólida que possui e com um trabalho bem orientado de seleção, que realmente saberá imprimir, o progresso será grande.

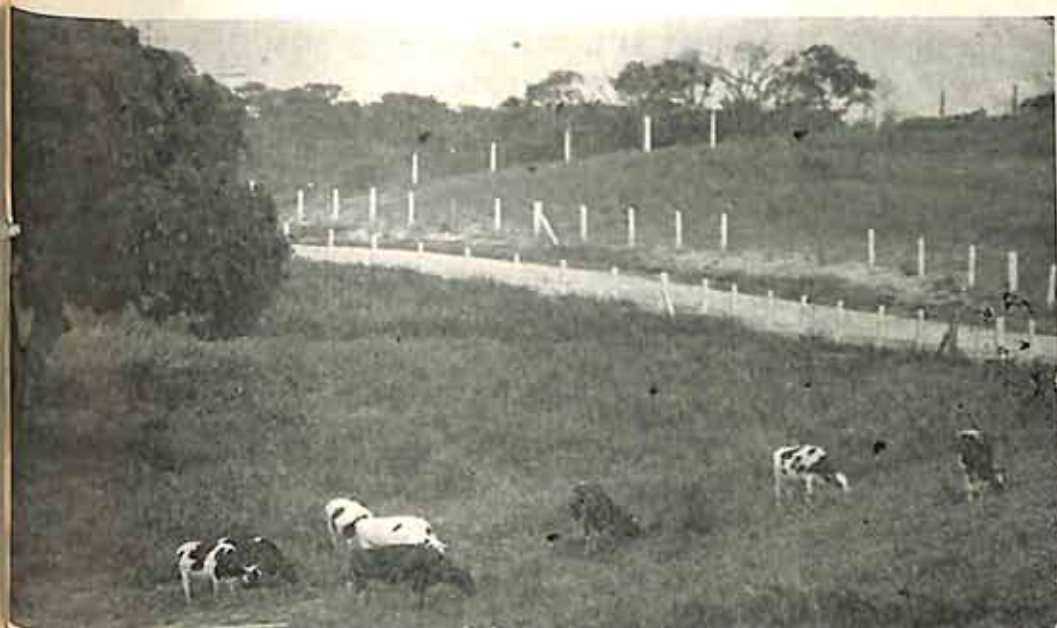
O que você realiza na Fazenda Marjan é trabalho altamente meritório e patriótico. Que seu êxito seja constante, é nosso desejo.

Abraça-o

HUGO PRATA
(Gerente-Técnico da APCB)

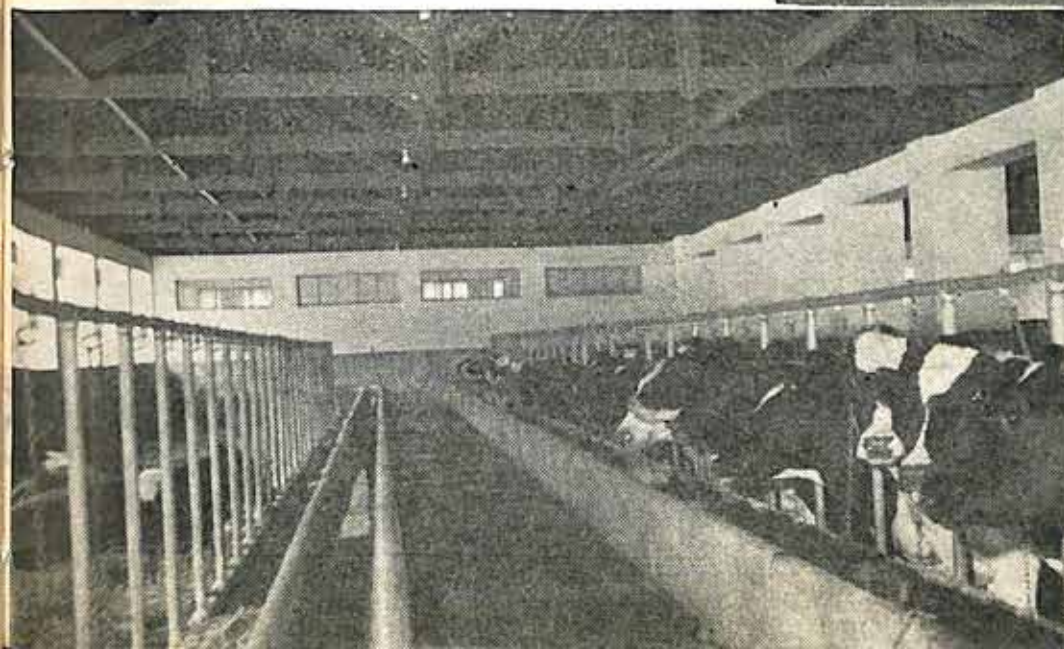
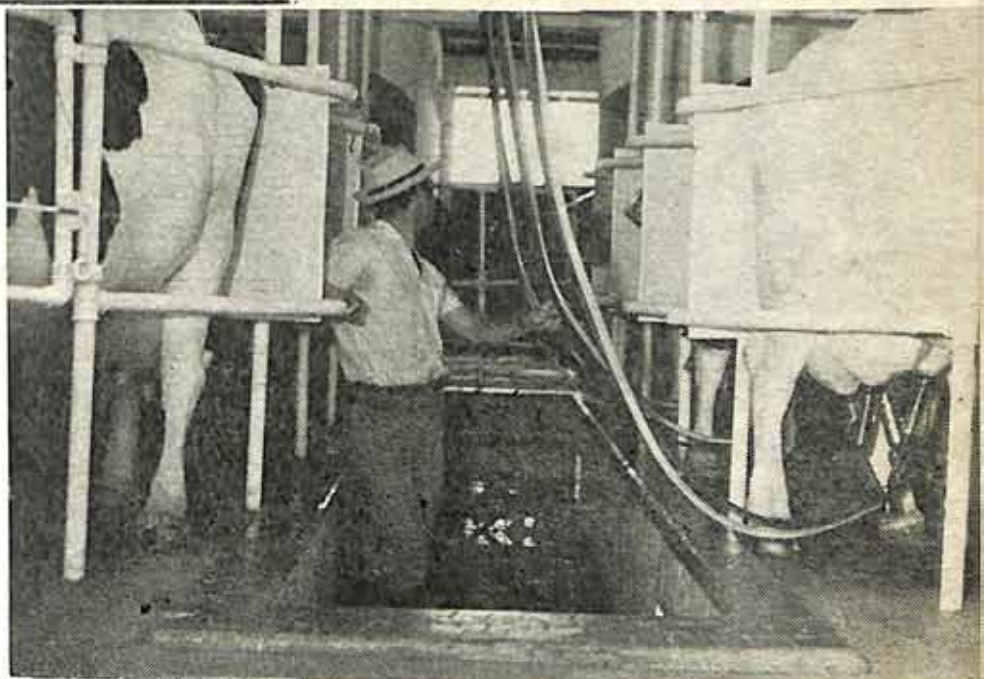
GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

DOS MELHORES REBANHOS NACIONAIS!

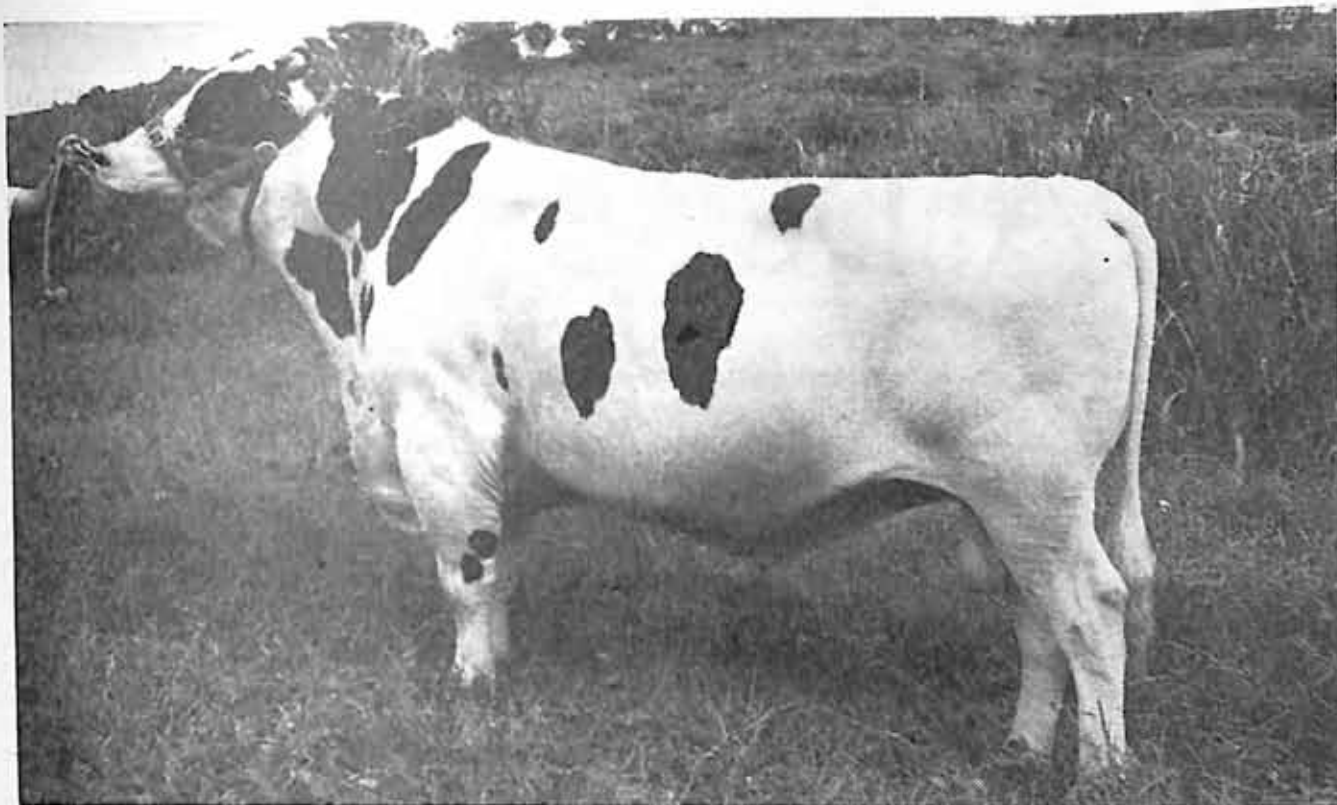


Apanhado de um dos pastos de capim Napier em consorciamento com soja perene, que constituem a base da alimentação do gado.

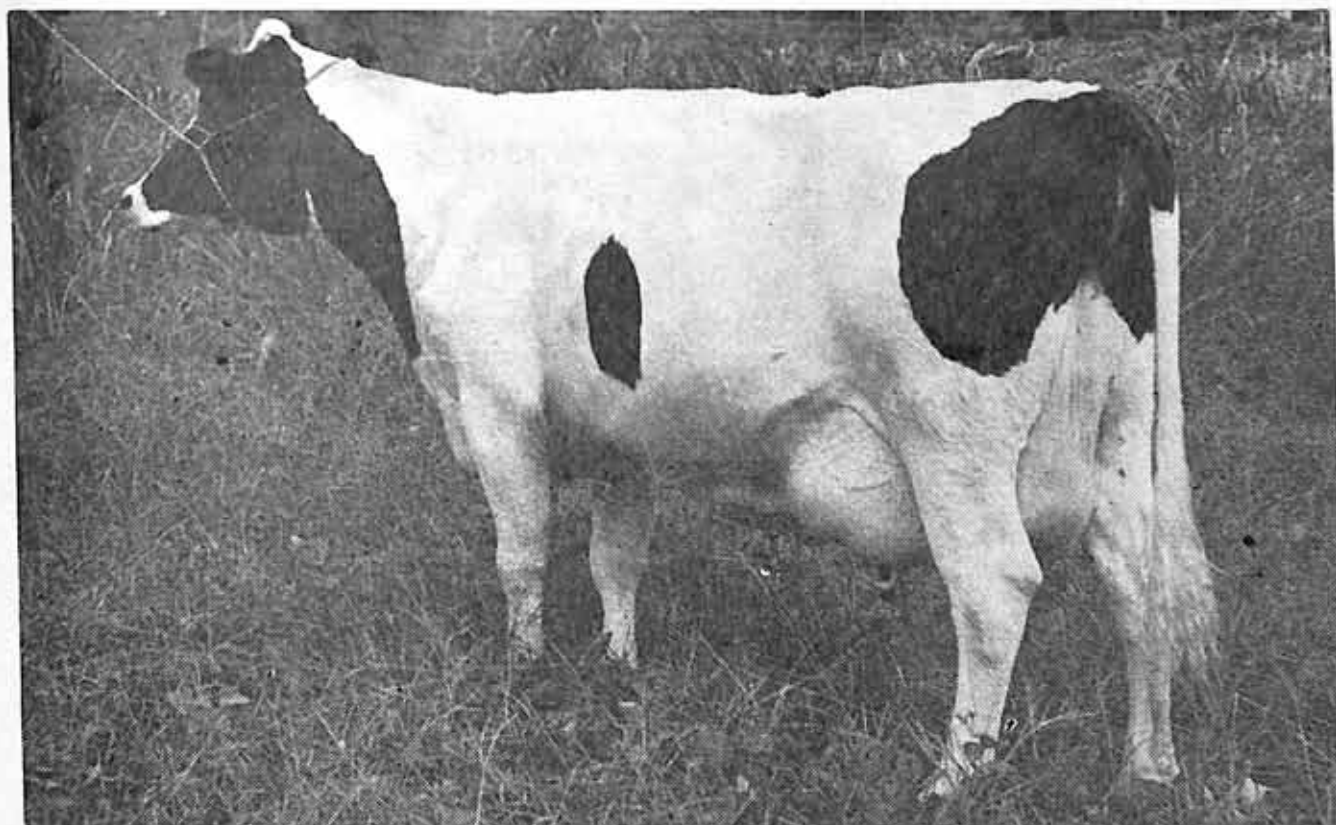
Moderno sistema de ordenha mecânica instalado na Fazenda Marjan, constitui a garantia de higiene do leite produzido.



Vista interna de uma das seções do estábulo: sólida construção, ampla capacidade, bem arejado e iluminado.



ROSJUAS SIMON NELLY GURISA, classificado MB 87 pontos, Reservado Grande Campeão em Curitiba em 1968, um dos reprodutores em serviço no rebanho.



AGUILARD 24 BUE HICK 995 KAY, mostra o grande volume de seu úbere com fortes ligamentos superiores e bom sistema de irrigação. Isto aliado à sua conformação e genealogia que a credenciam como uma reprodutora de valor.

EM NOSSAS PRÓXIMAS EDIÇÕES, PUBLICAREMOS NOVAS REPORTAGENS SOBRE
A FAZENDA MARJAN, ONDE O HOLANÊS PRÊTO E BRANCO É MAIS PURO!

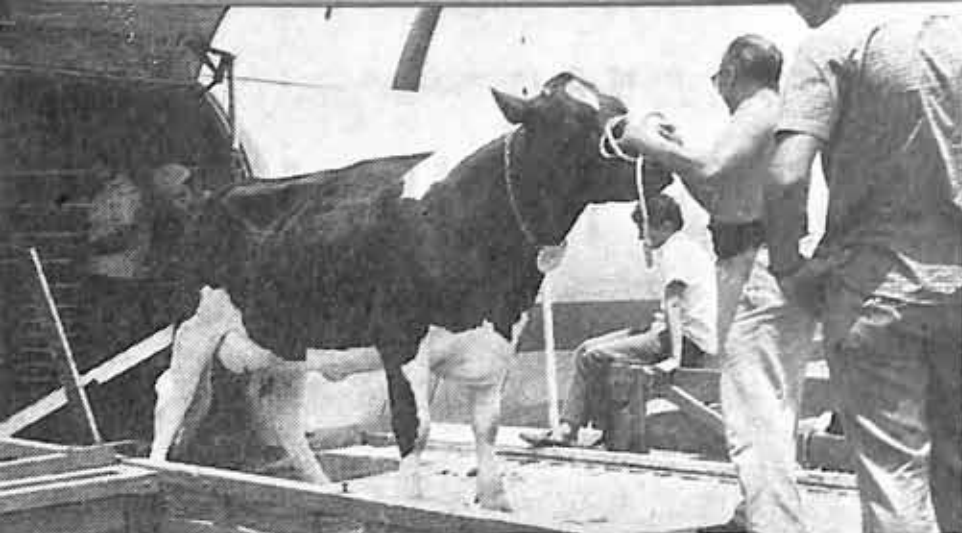
MARJAN

Marques de Paulo

ENDERÊÇO EM S. PAULO, SP:

TELEFONE: 61-6262

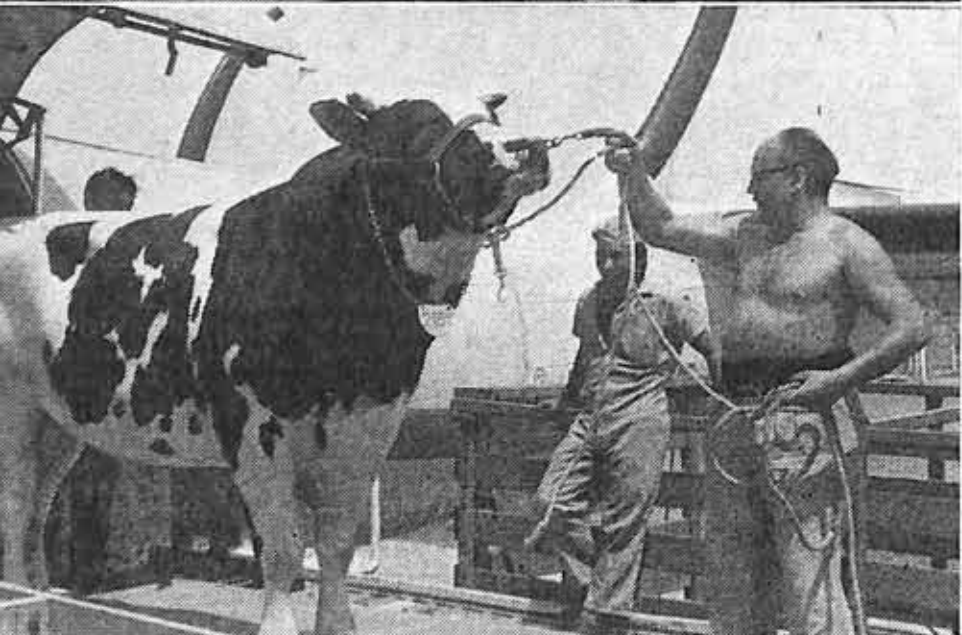
CAIXA POSTAL 4125



Em avião fretado à Aerovias Halcon, chegou ao Brasil bom lote de novilhas da Estância de João Carlos Armando. Aqui vemos o desembarque de **RAFAELINO DALTON DUN-LOGGIN**.



Desembarque em Viracopos de **MARTONAS VICTOR NELL 6**, que será sem dúvida sensível reforço para o plantel da Fazenda Marjan.



WILLY'S MAGICO LATINA, filho de Willy's Great Magic Cotty - Ex 91 e de Willy's Latina Super Reflection Indiana - Ex. 94, Campeã em Palermo em 1963 e 1968. **LATINA** produziu aos 5 anos e 6 meses 11.548 kg de leite, e, em 6 lactações, 54.329 kg de leite. **WILLY'S MAGICO LATINA**, recém-importado, é um dos reprodutores da Fazenda Marjan.

ENDERÊÇO DA FAZENDA:
VARGEM GRANDE DO SUL - SP
TELEFONE: 1186

FAZENDA
Propriedade de Olinto

E PÊSO PARA TOUROS

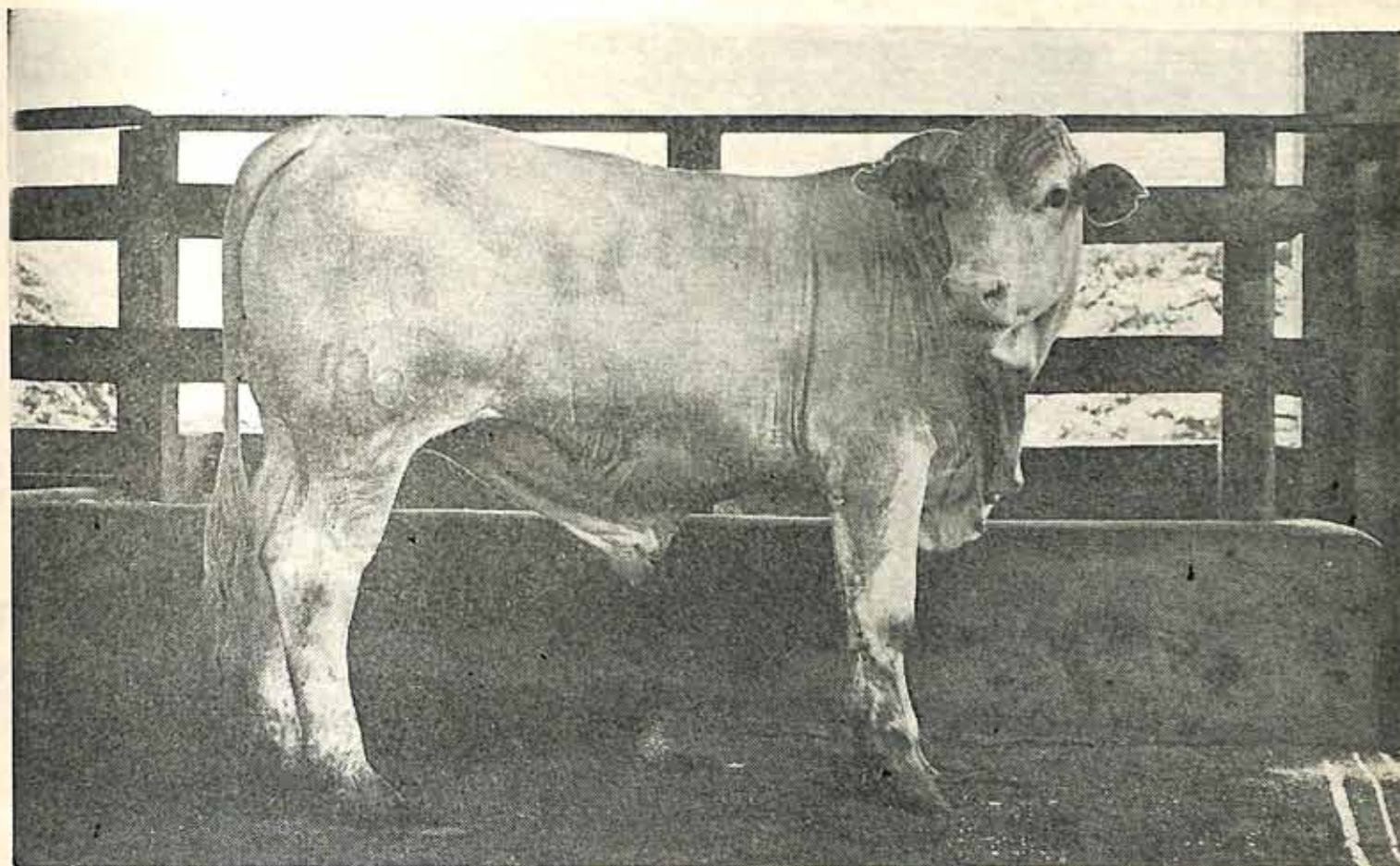
No caso específico em que se realizou essa prova de ganho de peso, os resultados são ainda mais valiosos porque nela tomavam parte unicamente touros novos. Sabendo-se que a característica ganho de peso é um fator que se transmite à descendência, entre 40 a 60%, pode-se avaliar perfeitamente a importância dos resultados, como índice seguro para os criadores poderem escolher touros, submetidos àquela prova e melhorar os seus rebanhos, quando aproveitados os animais que se destacam nessa prova.

Embora com pouco tempo para o preparo do plano e divulgação da prova, muitos criadores, compareceram com animais, possibilitando ainda o prosseguimento dos trabalhos com doações em dinheiro, rações, tortas, feno etc. Compareceram 221 animais, de 8 a 13 meses; todos nascidos no segundo semestre de 1967. A prova durou 140 dias, tendo-se iniciado em 14 de agosto do ano findo e terminado no dia 14 de fevereiro de 1969.

Antes do início da prova, os animais ficaram durante duas semanas em período de adap-

tação ao meio e à ração, para que a prova não sofresse qualquer influência prejudicial, pela presença de animais menos preparados ou por outro fator qualquer. Todos os animais, obviamente, eram registrados oficialmente, com prova negativa contra brucelose e tuberculose, vacinados contra a febre aftosa e carbúnculo.

Entre os 221 animais, mais ou menos a metade, ou seja 123, eram do Governo do Estado, que provou 27 animais Nelore, 21 Guzerá, 20 Gir, 47 cruzamentos de Nelore com Guzerá e 8 Sta. Gertrudis; o



O Canchim 1007 foi o vencedor da prova de ganho de peso para touros, realizada entre agosto de 1968 e janeiro de 1969. Em 140 dias, ganhou 210 quilos, isto é, 1,500 kg por dia, em média. Animais mais especializados, com melhores rações, chegam a ganhar até dois quilos por dia. Para as condições de São Paulo, porém, esse ganho pode ser considerado ótimo.

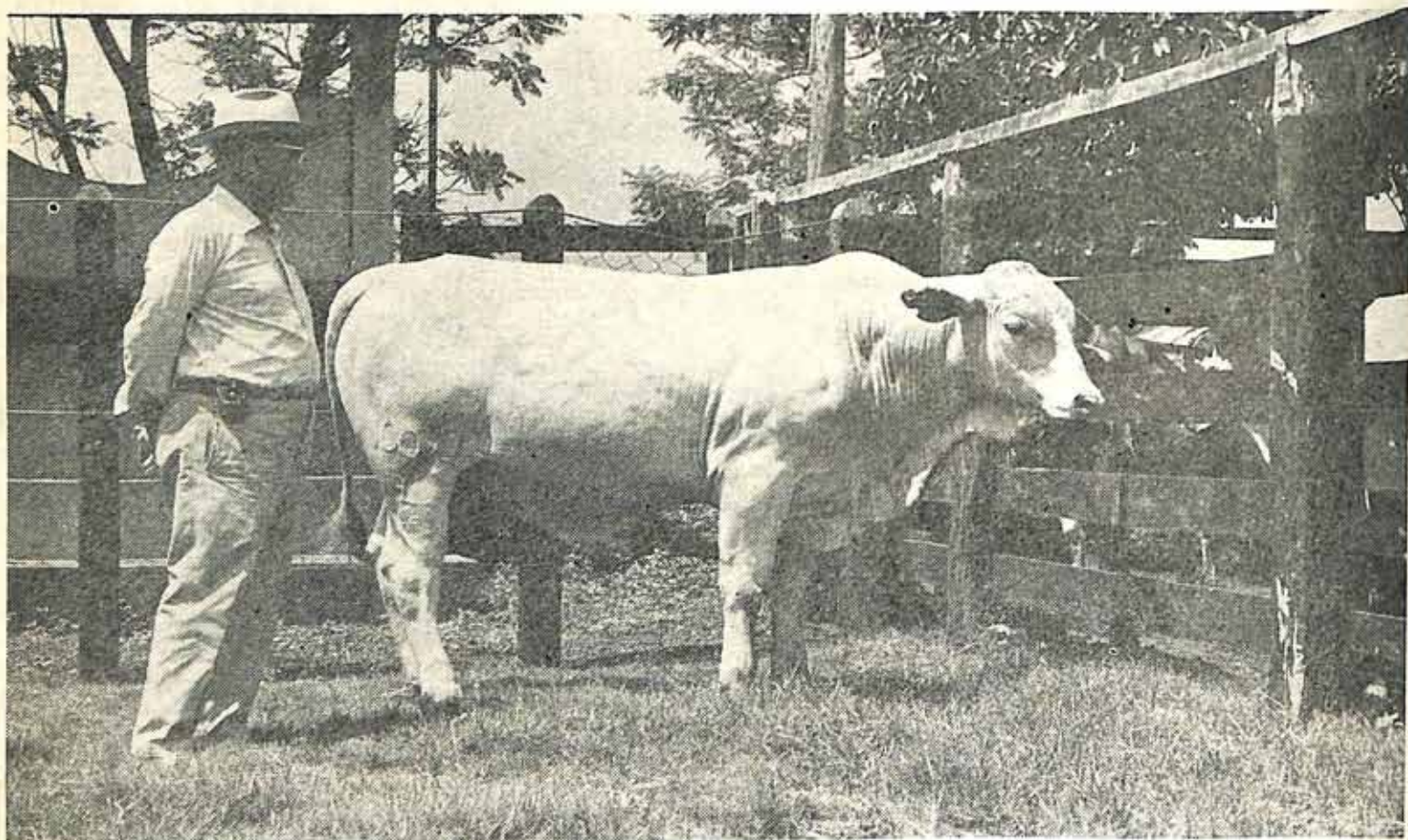
PROVA DE GANHHO D

Em reportagem especial para o "Suplemento Agrícola" do "O Estado de São Paulo", o engenheiro-agrônomo Jorge Bierrenbach de Castro, que responde por esse magnífico semanário, publicou interessantes notícias do desenvolvimento de prova de ganho de peso realizada pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo. Tratando-se de assunto de magna importância para o futuro da pecuária nacional, reproduzimos nestas páginas o trabalho do competente profissional, tendo em vista principalmente levar suas revelações ao conhecimento dos criadores que, em todos os rincões do País, recebem a "Revista dos Criadores". A prova de ganho de peso a que se reporta o presente trabalho assume singular relevo, no momento em que se dão em São Paulo os primeiros passos para a engorda de gado vacum em confinamento.

O Departamento da Produção Animal realizou, entre 1952 a 1963, uma série de ex-

periências visando saber o ganho de peso de animais para corte; desse último ano para

cá, as provas foram suspensas por motivos alheios à vontade daquele Departamento, tendo-se reiniciado neste ano, na Fazenda Experimental, em Sertãozinho, sob o controle do sr. Fausto Pereira Lima. A experiência obedeceu a um plano organizado por uma equipe daquele Departamento, a qual sentiu a necessidade da continuação dessas provas, de grande importância para a pecuária pois os resultados mostram a capacidade do animal no sentido de transformar quilos de ração em quilos de carne, em determinado tempo.



O prof. Teixeira Vianna selecionou a raça Canchim na Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura, em São Carlos; essa raça já se encontra na terceira ou quarta geração, entre os bimestiços, nas quais o conhecido técnico procura fixar as principais características da nova raça brasileira.



Cismados, os Guzerá não entram em forma. Tal como outras raças zebuínas, ela pode ser sensivelmente melhorada, unindo-se registro genealógico, bons touros e boa alimentação, como fatores para o êxito da pecuária.

1	Canchim	1007	210	1,500
2	"	1053	200	1,420
3	"	1054	193	1,370
4	"	1165	190	1,350
4	S. Gertrudis	68	190	1,350
5	Canchim	1071	180	1,280
6	"	1078	179	1,270
6	"	1046	179	1,270
7	"	1045	177	1,260
8	Pitangueiras	3372	176	1,250

Vê-se, por êsses dados, que entre os dez animais que mais se destacaram pelo maior ganho de pêso, há dois em quarto lugar, isto é, um Canchim e um Sta. Gertrudis; houve também um empate entre os dois Canchim, colocados em sexto lugar.

Nota-se também que entre êsses vencedores, não se inclui nenhum zebu; os que mais se destacaram entre os zebuínos, foram dois Guzerá, com 168 kg de ganho de pêso com 1,210 kg de ganho por dia; um mô-

cho Tabapuan ganhou 167 kg, com 1,190 por dia e um Nelore, com 151 kg de ganho de pêso, e com a média diária de 1,070 kg; um Indubrasil ganhou 143 kg; com a média por dia de 1,020 kg e finalmente um Gir com 133 kg, e com a média por dia de 0,960 kg. Sabe-se que entre os zebras, os mais pesados, pela ordem, são os seguintes: Indubrasil, Guzerá, Nelore e Gir.

Êsses pesos, obtidos nas mesmas condições e no mesmo ambiente, são preciosos

elementos para orientação dos criadores, visando a melhora dos seus rebanhos; a descon-sideração da influência do ganho de pêso, como fator de melhoramento de um rebanho, pelo seu efeito negativo conduz o rebanho a uma queda de produtividade, com sensíveis prejuízos para os criadores, principalmente considerando que cada vez mais os negócios tendem a se processar na base do pêso dos animais e mais do que isso no rendimento dos mesmos no gancho, isto é, abatidos e desprezadas as partes menos valorizadas.

Nesse particular, um dos animais da raça criada pelo sr. Teixeira Vianna apresentou, com 18 meses, um rendimento de 59% ao passo que outro, com 20 meses, teve 62% de rendimento.

Além dessa superioridade da raça Cachim nessa prova, há a considerar que, mesmo nela, houve diferenças apre-

Governo Federal compareceu com 12 animais de raça Canchim, selecionados pelo sr. A. Teixeira Vianna, na Fazenda de Criação do Ministério da Agricultura, em São Carlos; finalmente, 12 criadores compareceram com 4 animais da raça Pitangueiras, 10 Guzerá, 23 Gir, 17 Nelore, 12 môcho de Tabapuan e 20 Indubrasil. Todos êsses animais foram pesados no início e no fim da prova e durante a mesma a cada 28 dias ou 4 semanas; o mesmo foi feito quando do término da prova, sem que essas pesagens pudessem influir nos resultados porque feitas no período da manhã, no máximo em duas horas de trabalho.

Os animais foram divididos em lotes com mais ou menos 50 cabeças a céu aberto; durante a prova, devido a uma semana de chuva, em novembro, êsses lotes foram unidos em dois, procurando-se sem-

pre manter nos mesmos lotes animais da mesma raça ou afins.

A ração era constituída unicamente de 40% de milho desintegrado, 20% de feno de Jaraguá; 20% de feno de soja perene e 20% de torta de algodão; essa ração, sais minerais e água à vontade. A média de conversão desse tipo de prova varia entre 12 a 15 kg para um de pêso vivo; mas

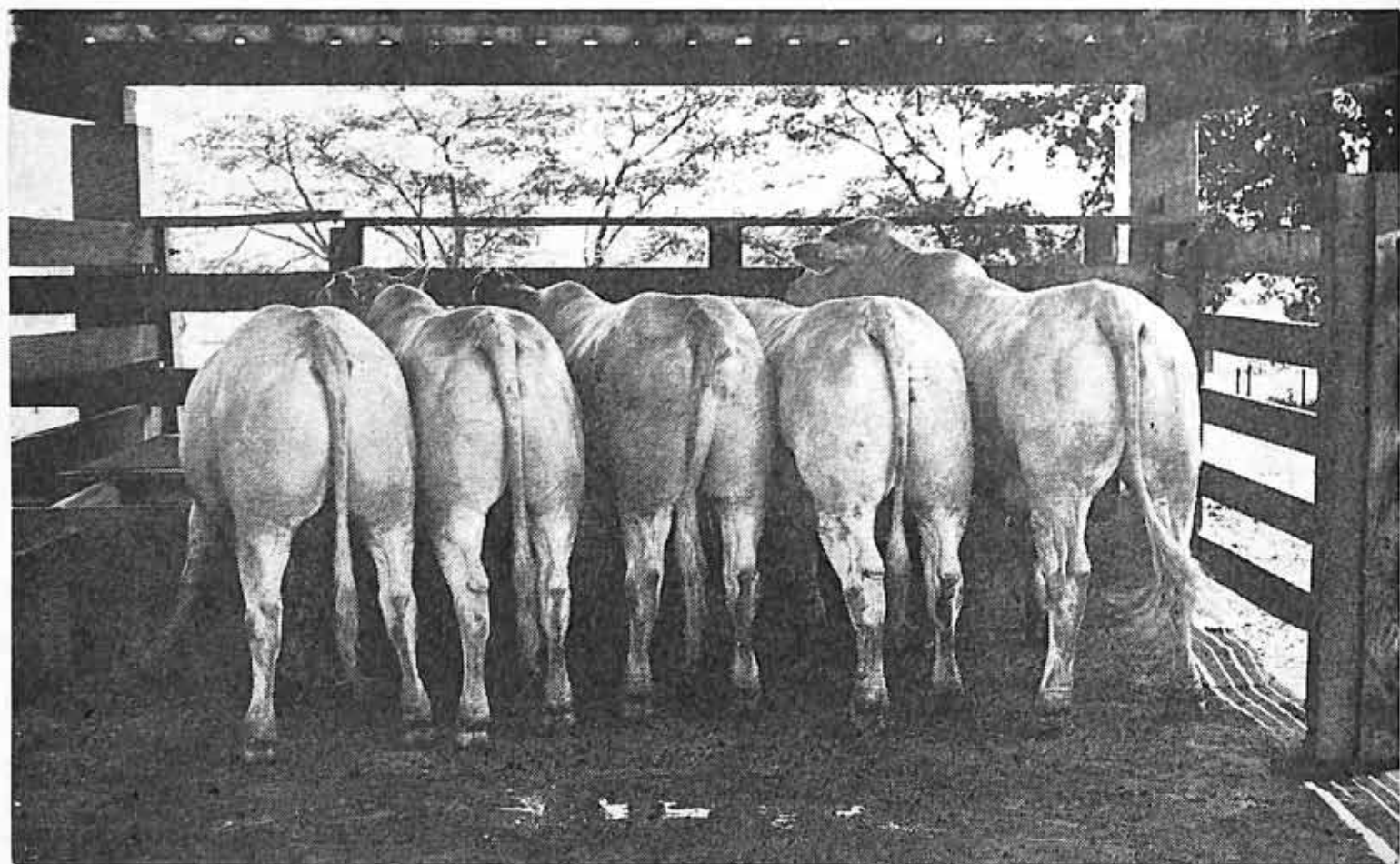
não se pôde considerar êsse índice de conversão, pela própria natureza da prova, em que todos os animais se alimentaram em cochos comuns, sem possibilidade de qualquer controle nesse sentido.

No início e no fim da prova, os animais apresentaram os seguintes pesos, máximo e mínimo, com a respectiva diferença em quilos:

	Pesos iniciais			Pesos finais		
Nelore	280	195	85	436	298	138
Gir	275	162	113	386	245	141
Guzerá	300	161	139	405	250	155
Nelore x Guzerá	295	150	145	420	250	170
Canchim	307	249	58	503	380	123
S. Gertrudis	267	206	61	457	380	77
Pitangueiras	255	228	27	431	365	66
Môcho Tabapuan	290	198	92	380	305	75
Indubrasil	329	178	151	455	300	155

Os animais que mais se destacaram nessa prova de ganho de pêso, foram os constantes do quadro que se segue, onde estão identificados pela raça

e pelo número; nas duas colunas estão os pesos ganhos durante a prova e o ganho de pêso diário:



Estes foram os melhores touros da prova de ganho de pêso realizada em Sertãozinho, durante 140 dias; são da raça Canchim, que possui três partes de sangue zebú e cinco partes de Charolês; assim se uniu a resistência do primeiro à produtividade do segundo.

Abate de gado bovino tem novo regulamento

Financiamento para engorda de 120 mil novilhos: 60 mil em pastagem e 60 mil em regime de confinamento

Foi assinado pelo presidente Costa e Silva decreto que estabelece normas para o abate de gado bovino. Assim, está proibido, em todo o território Nacional, o abate de fêmeas até 5 anos de idade, assim consideradas as que não apresentarem os dentes incisivos igualados, incluindo-se as bezerras nessa proibição.

É o seguinte, na íntegra, o decreto:

«Art. 1º — O abate de gado bovino no ano de 1969 rege-se-á pelas normas contidas no presente decreto.

Art. 2º — Fica proibido em todo o território nacional o abate de fêmeas até 5 anos de idade, assim consideradas as que não apresentem os dentes incisivos igualados, incluindo-se na proibição as bezerras.

Parágrafo 1º — Exclui-se da proibição de que trata este artigo o abate de fêmeas, inclusive bezerras ou terneiras, que mediante previa e rigorosa inspeção veterinária:

a) demonstrem ser portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho; b) apresentem defeitos morfológicos, fisiológicos ou vícios que as invalidem para a reprodução; e, c) estejam afetadas por doenças que justifiquem o seu abate como medida profilática, exigindo-se, nesse caso, a apresentação do certificado veterinário oficial.

Parágrafo 2º — Excluem-se também, da proibição constante deste artigo, mediante exibição de atestado oficial, as fêmeas refugiadas dos trabalhos zootécnicos que visem, através de cruzamentos entre raças diferentes, a formação de nova raça.

Art. 3º — O abate de fêmeas no Estado do Rio Grande do Sul será regulado pelo Instituto Sul-Riograndense de Carnes, nos termos de ajuste a ser estabelecido com o Ministério da Agricultura.

Art. 4º — A inobservância do disposto neste decreto importará para os estabelecimentos sob inspeção federal, bem como para aqueles sob jurisdição dos Estados, Territórios ou Municípios, na aplicação das penalidades previstas no art. nº 880, letra «d», nº 11, do regulamento da inspeção industrial e sanitária de produção de produtos de origem animal, aprovado

(Conclui na pág. 118)

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM O

NÔVO PRODUTO LEPETIT lepestat

CÁPSULAS
QUE VALEM
OURO!



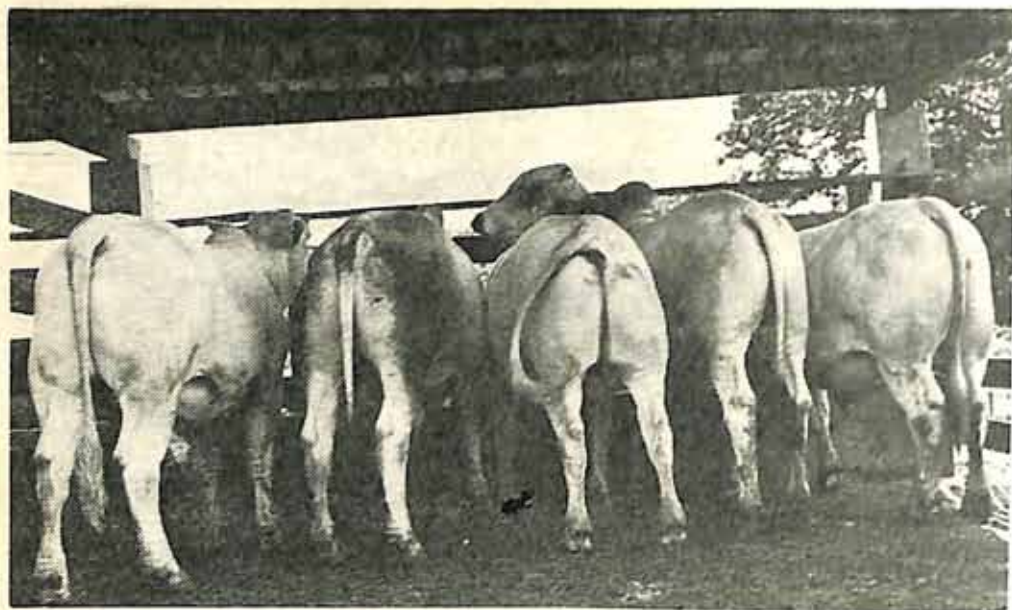
LEPESTAT, em cápsulas, é a nova e completa formulação LEPETIT, que protege os animais novos, desde o oitavo dia de idade. Previne e cura diarreias, (cursos) pneumonias (tristeza dos bezerros, batadeira dos suínos) e muitas outras doenças. Moderno, fácil de aplicar, LEPESTAT acelera o crescimento, melhora a conversão alimentar. E oferece também, a vantagem da desmama precoce, permitindo uma considerável economia de leite. Por isso é que se diz: LEPESTAT, cápsulas que valem ouro!



Lepestat

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO - (Guarulhos - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Stn. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Campos Sales, 1500 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - (Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I 863 - Fortaleza • BELEM - (Pará - Amapá) - Trav. Campos Sales, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - Rua Rocha Galvão, 22 - Salvador.



Os dois touros Guzerá se destacam entre os Canchim, na prova de ganho de peso; são mais altos e mais esguios; mas a raça pode evidentemente ser melhorada desde que submetida a melhor manejo.

ciáveis no ganho de peso; do mesmo modo, entre os animais da raça zebuína, nota-se a presença de animais com ganho de peso próximo ao do último colocado; e entre as raças zebuínas, há ganhos de peso variando entre 1,210 kg e 0,960 kg por dia. Estes elementos mostram que, mesmo não havendo interesse pela introdução de sangue de uma raça mais produtiva, em termos do maior ganho de peso, dentro das raças zebuínas há variações sensíveis, pelo que os reprodutores precisam ser provados, sob esse aspecto, antes de servirem. Caso o ganho de peso de uns seja reduzido enquanto o de outros seja vantajoso, aqueles não devem ser aproveitados a menos que o criador não tenha em vista a melhora do seu plantel. Nesse particular, é preciso notar que, mesmo entre as fêmeas, deve haver certo controle, para eliminação pelo menos de dez por cento das que se mostrem inferiores e portanto incapazes de concorrer para o aprimoramento do rebanho.

A melhora do rebanho se funda principalmente em três

fatores: registro genealógico, para melhor conhecimento dos atributos de cada animal; touros grandes ganhadores de peso, porque esta característica influi sensivelmente na melhora do plantel; e finalmente na melhora dos pastos, visando alimentação dos animais durante todos os meses do ano, para que o seu crescimento seja constante. Neste particular, não se pode esquecer o problema da alimentação, especialmente nos meses secos e frios, quando os animais perdem peso constantemente, atrasando o desenvolvimento; por essa razão e porque necessitam de certo período de tempo para refazer o que foi perdido na época em que os pastos estão secos, com pouco valor nutritivo, esse problema não pode ser desconsiderado.

Em relação à importância dos touros, é de toda utilidade que os criadores submetam os seus touros novos à prova de ganho de peso, preferivelmente entre animais filhos de um mesmo pai, o que ressalta ainda mais as possíveis variações, quanto ao seu potencial hereditário. Somente a pro-

va concreta e os registros corretos podem dar elementos para a escolha, que não deve se limitar apenas e unicamente, como acontece constantemente, aos animais julgados de melhor aparência. Há muitos fatores ocultos decisivos na qualidade de um touro. Neste particular, é suficiente considerar a fertilidade, facilmente constatada por dois a três exames de esperma, para se saber se um touro pode ser mantido em um rebanho. Logicamente a infertilidade apenas concorre para prejudicar o rebanho e o criador. Entretanto, muito poucos são os que se preocupam com essa particularidade de um touro, especialmente quando de raças mais especializadas.

Por tudo isso, as provas de ganho de peso realizadas pelo Departamento da Produção Animal não devem ser consideradas apenas como um concurso em que sairão alguns vencedores; a inclusão de vários touros de um mesmo plantel dá elementos para o proprietário escolher o que melhor lhe convier, visando a melhora do seu rebanho.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
SÃO FRANCISCO**

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95

Telefone: 43-0875

Rio de Janeiro - GB

ITAIQUARA



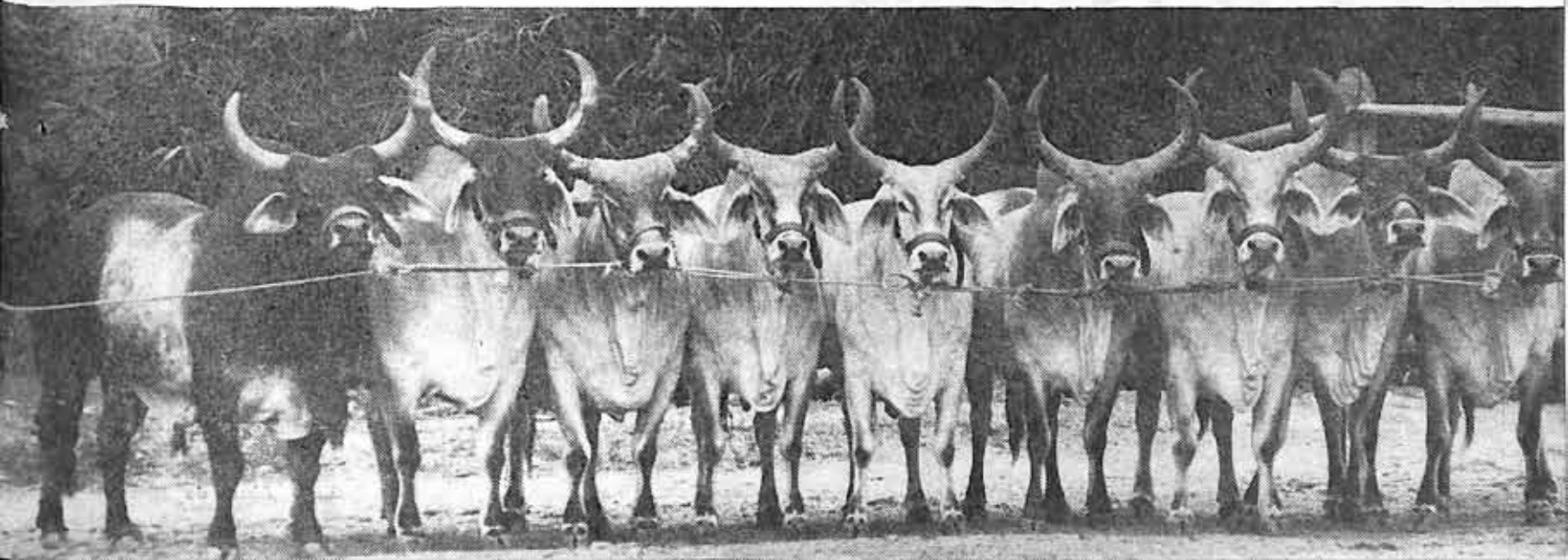
BACHAREL, filho de Madavaram, visto sob dois ângulos.

Venda de reprodutores

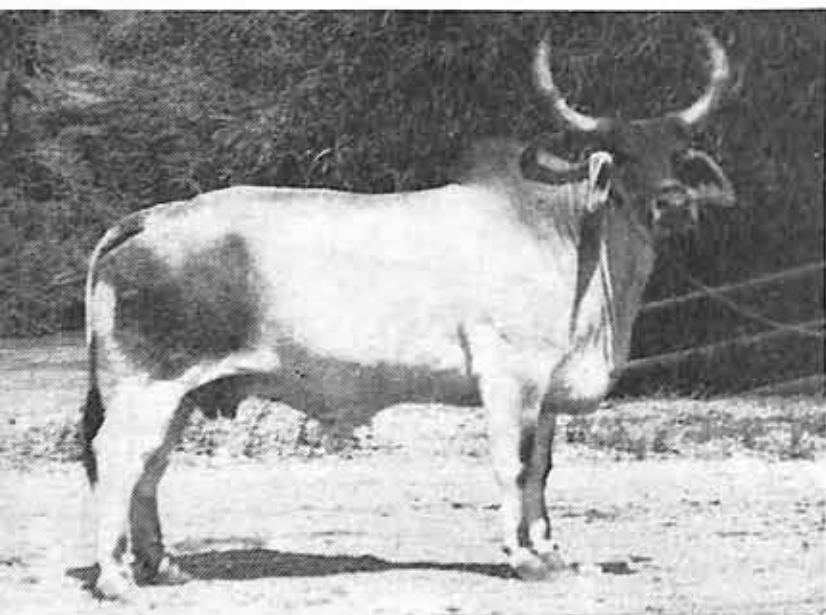
Propriedade do Espólio

João Batista Lima Figueiredo

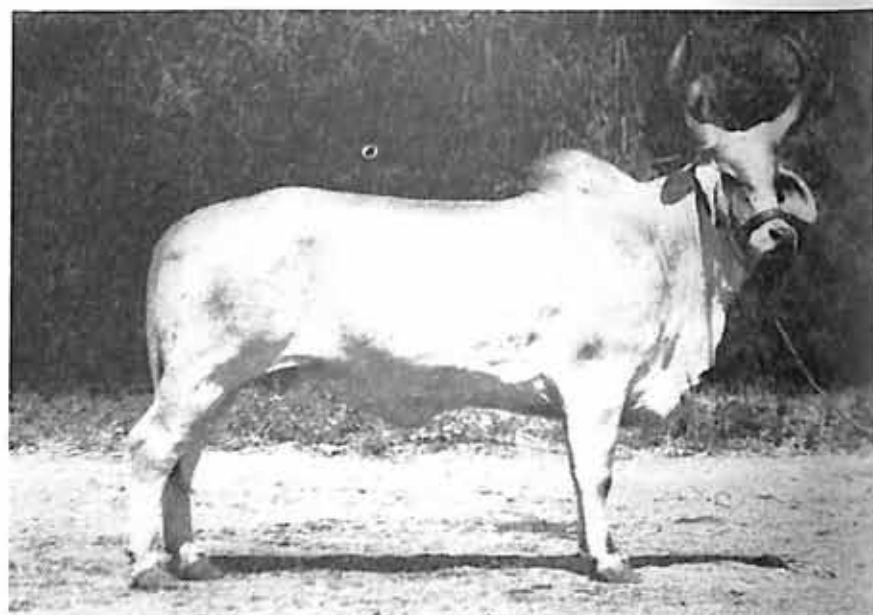
Bacharel e lote de novilhas, filhas de Madavaram.



O GUZERÁ DA



CONSULTA, filha de Madavaram.



CHISPA, filha de Madavaram.

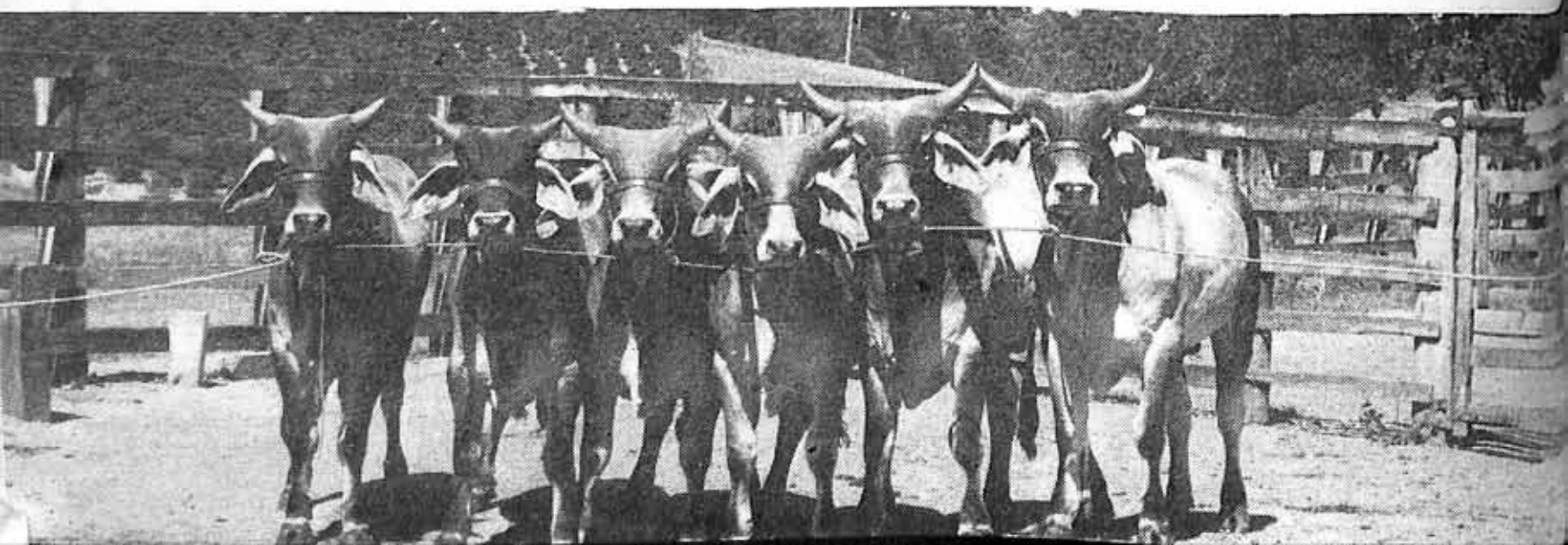
FAZENDA ITAIQUARA

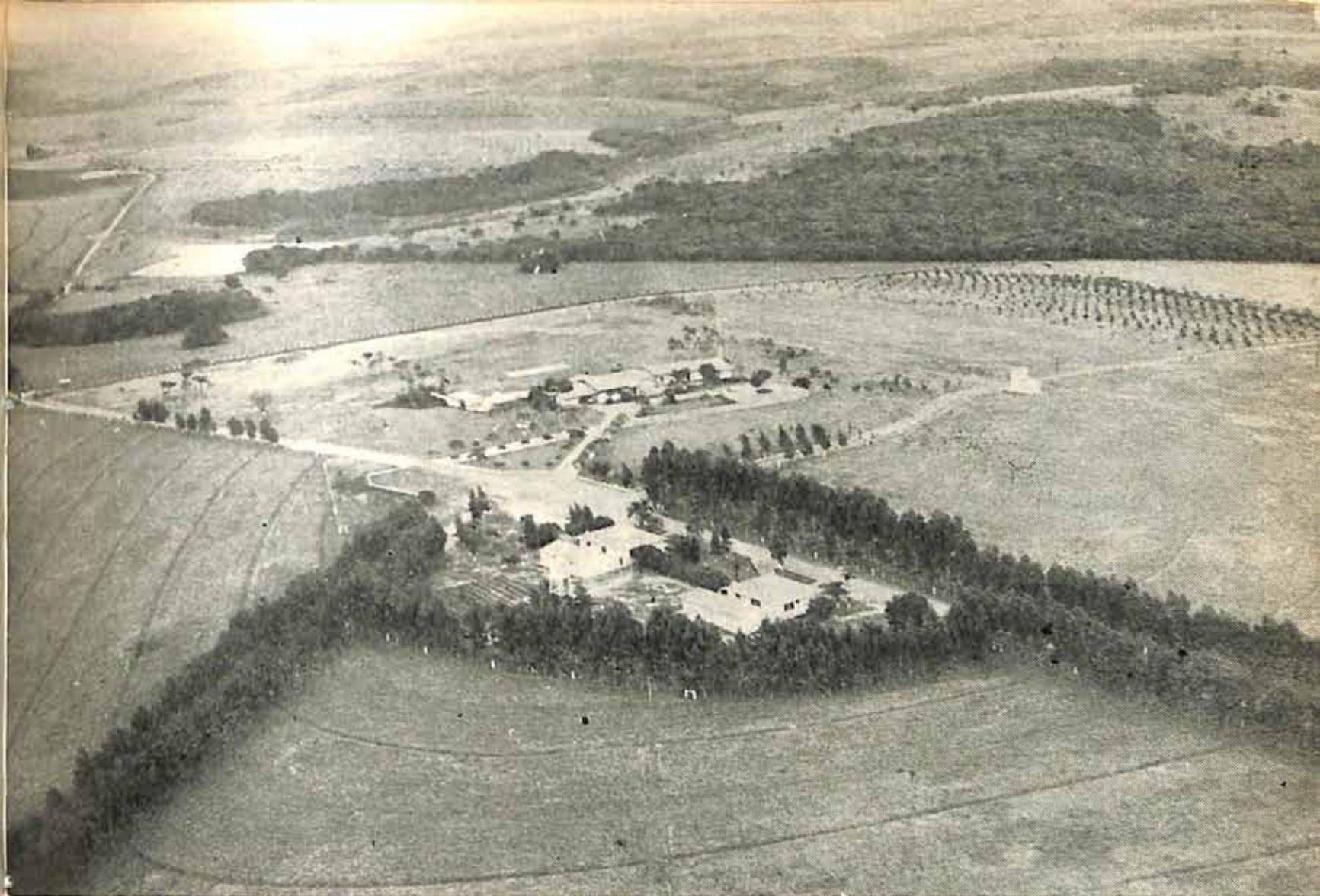
Seleção de Guzerá

TAPIRATIBA — SÃO PAULO

Linha Mogiana

Tourinhos filhos de Madavaram.





Vista aérea focalizando a sede da Fazenda São Marco.

EM APENAS 6 ANOS DE TRABALHO: NA FAZENDA SÃO MARCO, UM DOS MELHORES E MAIORES REBANHOS DE NELORE DO ESTADO DE S. PAULO

Seis reprodutores, filhos de animais importados da melhor estirpe, servem um plantel de 120 matrizes registradas — o que se pode fazer graças a um trabalho disciplinado e bem orientado.

Situada no distrito de Engenheiro Bacelar, no município de Itapeva e a 17 quilômetros da cidade, a Fazenda São Marco foi fundada pelo comendador Rodolfo Bonfiglioli há seis anos.

Servida de rodovia estadual totalmente pavimentada e distando da Capital paulista 280 quilômetros, a referida propriedade agrícola possui área de 1.270 alqueires. A formação obedeceu a planejamento racional, que propicia exploração em bases sólidas e, por isso mesmo, capazes de resultar plenamente satisfatória. Cerca de 450 alqueires são ocupados com pastagens, cultivadas em sistema de rotação e 150 alqueires são destinados anualmente ao plantio de arroz e milho. As terras tôdas, exceto a área des-

Selecionadores sergipanos brilham na Bahia

OTHELLO TORMIN

As crias de Murilo? Estão um desenho. Raça muita e no fino do trato. Mansas, sadias, bem alimentadas (rusticidade característica do Nelore e do Indubrasil). Nada de refrescos, aperitivos, sobremesas. Ou reconstituintes. É no feijão com arroz, isto é, no sempre-verde e no sal mineral. Nada mais. Tal como estavam na Fazenda Canafistula, algumas delas (e dêles) foram pra festa da pecuária baiana. A XXVI Exposição Estadual de Animais da Bahia.

É IMPERIAL, Campeão Regional, também Campeão de Sergipe, tornou-se bi-Campeão ao se sagrar Campeão Baiano de 1969, na raça Indubrasil. E se houvesse Prêmio de Pêso, Imperial também o abiscoitava, pois era o mais pesado animal da XXVI da Bahia. E se houvesse Concurso de Ganho de Pêso, GAVIÃO (da Canafistula) era parada dura para a disputa. Todavia o feito maior da representação de Murilo Dantas (Fazenda Canafistula, em Nossa Senhora das Dores, Sergipe) no Parque de Ondina foi a conquista do Campeonato de Sênior, masculino e feminino, na raça Indubrasil.

Não é inédito, mas é raro, em

grandes Exposições um criador conquistar o campeonato para o casal. Ou seja, Campeão e Campeã. Pois Murilo Dantas com Imperial foi Campeão da raça, com Primavera foi Campeã, com Serenata foi Reservada Campeã. Como se não bastasse, ainda conseguiu o prêmio de conjunto de

raça, com Imperial, Primavera, Serenata e Indiaroba, esta, Campeã de Sergipe.

Outro que fez bonito em Salvador, foi o plantel de Agro-Pecuária Manoel Gonçalves, (Usopolis). Com Índio, Inglês, Istmo e Idiota enfrentou Conjunto de raça Indubrasil e Conjunto de progênie de pai. Completando a participação sergipana na Estadual Baiana, foi Antonio Almeida, (Riachão do Dantas). Na última hora decidiu comparecer e numa categoria de onde saiu o Campeão Júnior, a que tinha maior contingente de disputantes, levantou auspicioso 3º prêmio. Numa satisfação incontida.

O rebanho sergipano cada dia mais se credencia, conquistando prêmios em outras plagas. Vamos ver os resultados de Murilo Dantas em Uberaba. Exposição em Maio, com sua representação Campeã na Bahia (Indubrasil).

A PECUARIA NA BAHIA

SÔBRE FOTOGRAFIAS

OTHELLO TORMIN

Não, meu caro Lucien Castier, não sou fotógrafo dêsse tanto. Coincide, né? às vezes. Vejo o Garrido, por exemplo. Mando aprontar o bicharêdo e fico esperando. Quando o olhometro confere com a posição correta, então sapeco; obediente, o dedo (que anda com sorte ultimamente) já calçou o automático, instantâneo. No raro, saem uns instantâneos até que bonitos.

A sorte persegue os inocentes, me disse um amigo. Creio. Já pensou, se ela continuar assim, até eu aprender a lidar com a máquina fotográfica? Na técnica aproveitando aquela porção de pecinhas, números e coisas... aí sim poderei ser, quem sabe, o fotógrafo que você imagina eu seja. Por enquanto, só sei que fico, como você disse ter ficado de «olho vidra-

(Conclui na pág. 120)

Campeão de Sergipe — 1967
Campeão Regional — Pernambuco,
Alagoas, Sergipe e Bahia
Campeão da Bahia — 1969

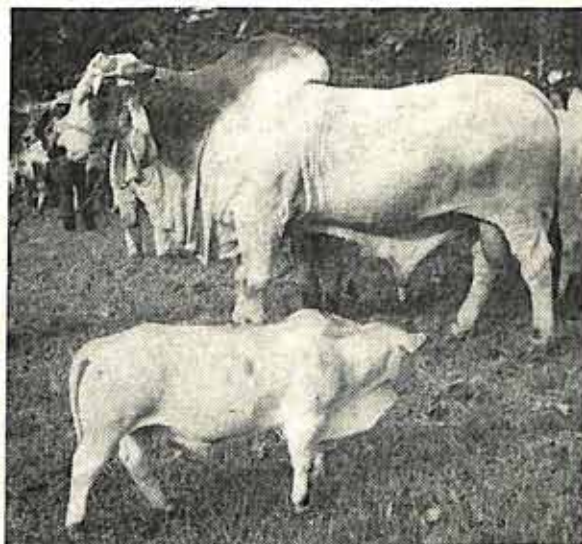
IMPERIAL ao receber a roseta de Campeão da raça Indubrasil na XXVI Exposição Estadual da Bahia. Filho de Lower e Damasco, nascido em 2-6-64, reg. 4.601, pesa 1.070 kg. A seu lado, o bezerro miniatura importado da Índia, que será seu companheiro de viagem e fazenda, pois o Punganoor também já é da Fazenda Canafistula.

MURILO DANTAS

Rua João Pessoa, 85 — Telefones: 20-69 e 31-34
ARACAJU — Município de N. Sra. das Dores — SE

FAZENDA CANAFÍSTULA

IMPERIAL



quando as pastagens se tornam insuficientes.

BENFEITORIAS

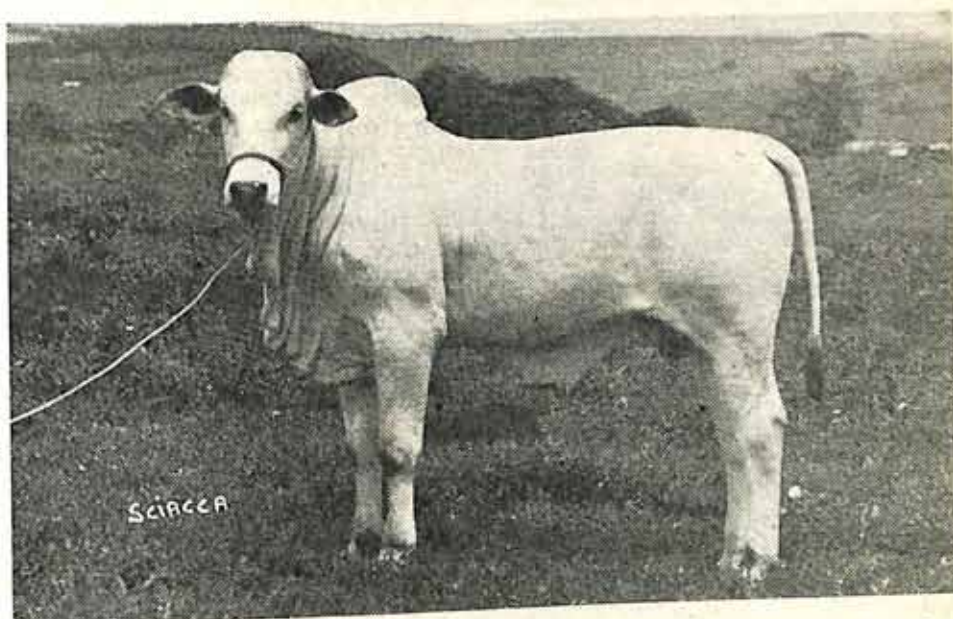
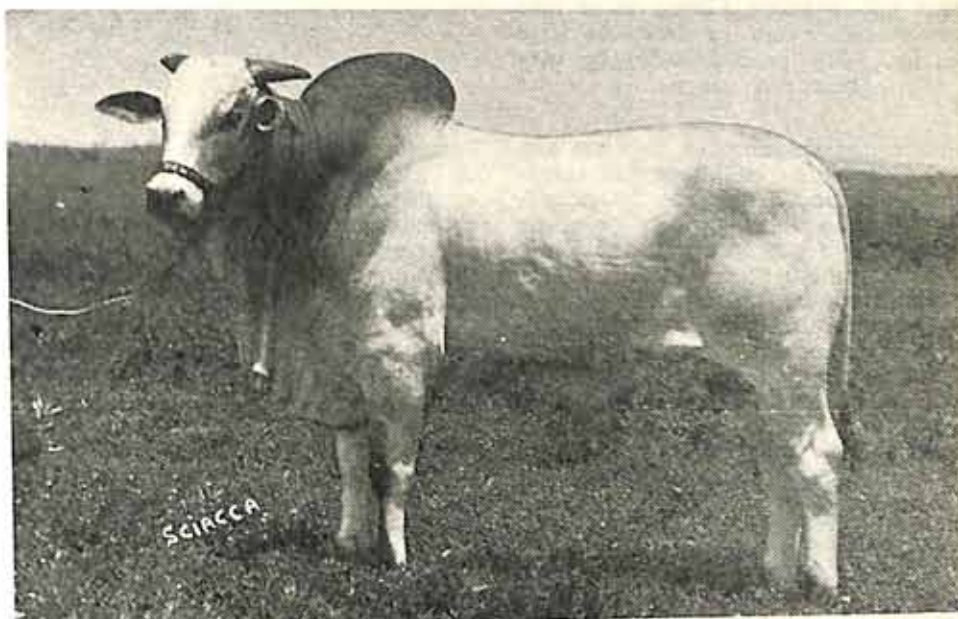
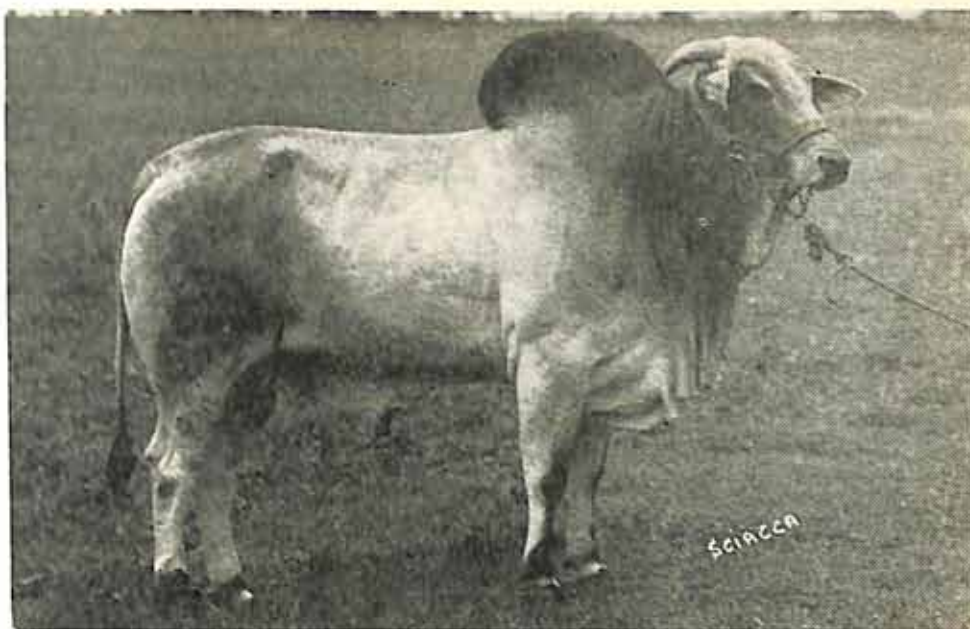
Na formação da Fazenda São Marco nada foi esquecido, visando à criação de condições para êxito da empreitada. 15 casas de colono, dotadas dos mais modernos requisitos de higiene e conforto; casa do administrador, casa de hóspedes e um motel, em vias de conclusão, de características arquitetônicas funcionais e moderníssimas. Há, também, duas casa de sede, em estilos diametralmente opostos: uma é de construção recente, com as características ditadas pela moderna arte arquitetônica; a outra data de fins do século XIX; e, embora tenha passado por sucessivas reformas, guarda seu estilo original.

Em enorme galpão estão o escritório, o almoxarifado, o depósito de máquinas e equipamentos agrícolas ou abegoria.

SISTEMA VIÁRIO INTERNO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS

O sistema viário interno é dos mais modernos: todos os pontos da fazenda, ao longo de toda a sua extensão, podem ser atingidos por qualquer veículo, com qualquer condição de tempo. As estradas são todas apedregulhadas, motivo pelo qual não se tornam intransitáveis pela ação da chuva. Possui ainda um aeroporto para aviões de pequeno porte, construído segundo as exigências da Diretoria de Aeronáutica Civil.

A Fazenda São Marco é dotada de excelente distribuição de águas. Como base do sistema, existe o Ribeirão do Lageado, cujo volume é constante e uniforme. Aproveitando, entretanto, as águas choradas existentes, construiu-se, com admirável localização, um sistema de açudes, num total de 15 dos mais variados tamanhos, os quais além da função de armazenamento de águas, se destinam a eliminar os atoleiros, muito perigosos para a criação.



Reprodutores da raça Nelore, filhos de importados, servem ao rebanho da Fazenda São Marco. Aparecem, pela ordem, COLISEU, PARLAMENTO e ENFUNADO.

tinada à reserva florestal, são igualmente tratadas e temporariamente utilizadas para os diversos tipos de culturas.

CRIATÓRIO — RAÇAS E TÉCNICAS

Básicamente, a fazenda dedica-se à criação de bovinos da raça Nelore. Seis reprodutores, filhos de animais importados da melhor estirpe, servem ao rebanho. São eles: Coliseu, Amur, Acrício, Corsário, Colegial e Parlamento, todos premiados nas exposições de que participaram. Eleva-se a 120 o número de matrizes registradas.

Com esse plantel de animais puros, tratados parte em regime de estabulamento e parte em regime de semi-estabulamento, a Fazenda São Marco coloca-se entre os grandes criadores de gado Nelore puro do Estado de São Paulo, uma vez que são adotadas técnicas modernas de reprodução e controle.

A fim de aproveitar a larga faixa de pastagens que possui,

cerca de 1.000 cabeças de gado Nelore são mantidas em regime de pasto.

Embora os proprietários da fazenda tenham suas vistas voltadas para a criação de Nelore puro, dado as modernas e amplas instalações disponíveis, criam também o Holandês p. e b. puro de origem, tendo obtido notáveis produtos. Os reprodutores Nelore, machos e fêmeas, são registrados e controlados pela Sociedade Rural Brasileira; os da raça Holandesa pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Para esse criatório são utilizadas três mangueiras, distribuídas segundo as áreas de pastagem e dotadas do mais moderno equipamento, como tronco giratório, balança, bezeril, etc.

TERRAS RECUPERADAS

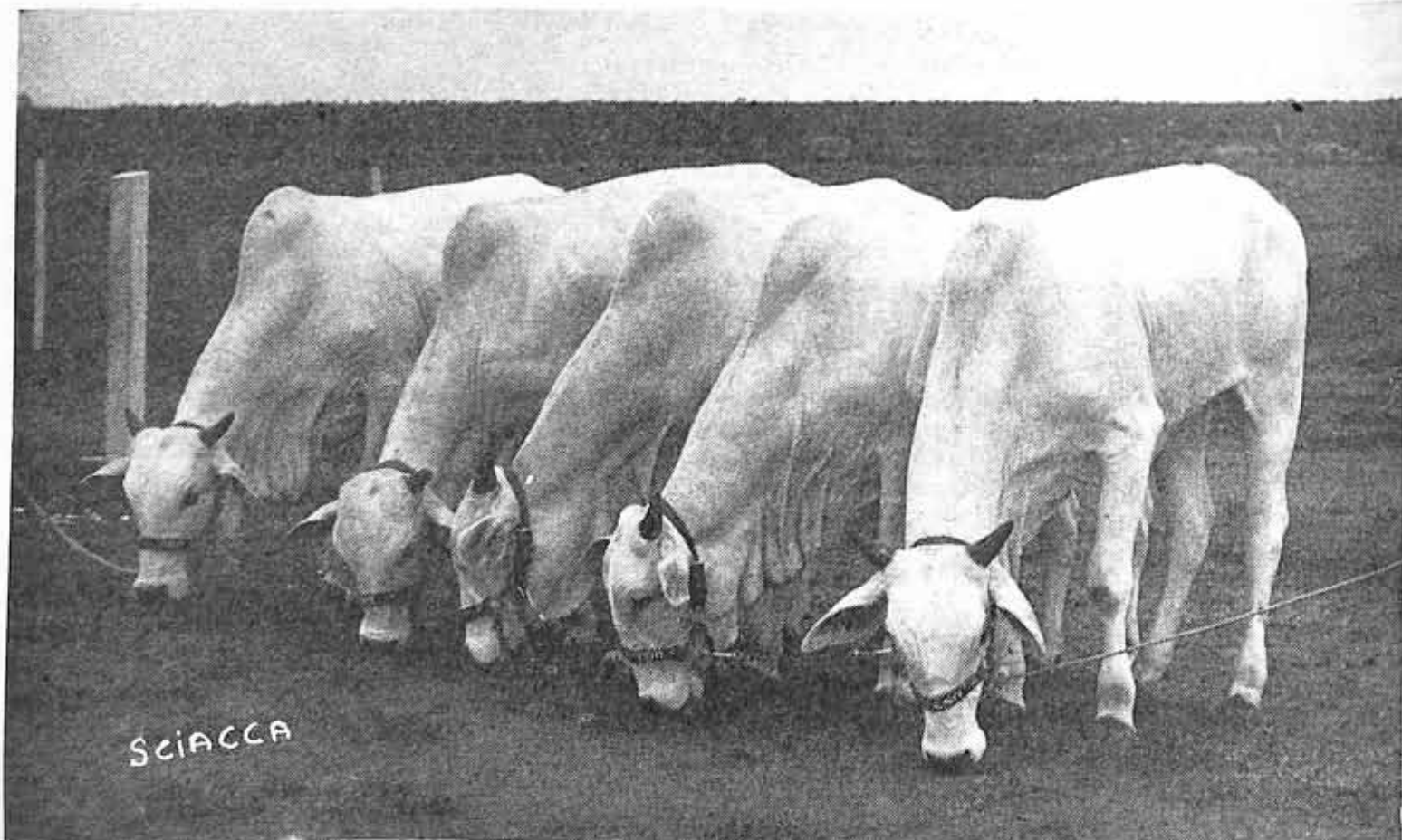
De composição original e com correções feitas geologicamente, as terras da fazenda se compõem de uma faixa de

Arenito de Bauru, conhecida ácida, característica constante na região Sul de São Paulo. Desde que a fazenda foi fundada, há seis anos, portanto, processa-se um trabalho de recuperação das terras através dos tratamentos indicados, estando atualmente toda a área em condições de cultivo. Além de tratamentos químicos especializados, as terras já sofreram a ação benéfica da rotação de culturas, do seu processamento em curvas de nível e outras técnicas de conservação natural do solo.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

A Fazenda São Marco possui cinco tratores de roda e um de esteira, máquinas de ensilagem, cortadoras, semeadeiras, colhedoras e todos os demais equipamentos para o moderno trabalho agrícola. Com isso prepara 500 a 600 toneladas de silos anualmente para atender à alimentação do gado no período do inverno,

Conjunto de novilhas do plantel da Fazenda São Marco.



ao clima tropical e sub-tropical do gado Zebú e sem alimentação suplementar e confinamento, que se tornam necessários para o gado europeu, especialmente o tipo Holandês, quando utilizado para produção de leite em tais regiões fora da faixa litorânea. O Pitangueiras adapta-se perfeitamente ao pastoreio em regime aberto, sem necessidade de confinamento ou de rações suplementares.

MAIS DE MIL FÊMEAS

— A «operação» na Fazenda Três Barras, envolve mais de mil fêmeas, além de rebanhos menores noutras fazendas e é baseada em rigorosa seleção, eliminando-se quaisquer animais, cujas características físicas, de tamanho e de produção de leite, não alcancem os padrões estabelecidos.

Os resultados representam um regime de pastoreio aberto com suplementos apenas de pontas de cana de açúcar durante a estação seca; os pastos são de boa qualidade, em terras de primeira, devendo-se entender que o rendimento de leite, como com qualquer gado leiteiro, depende da alimentação, não se podendo esperar o mesmo resultado em terras fracas e pastos que, comportando pequena lotação, obrigam o gado a longas caminhadas para a sua alimentação.

Embora não se possa afirmar positivamente que foi obtida uma nova espécie com este cruzamento de gado europeu e indiano, nos moldes do gado Santa Gertrudis, os resultados que

vêm sendo obtidos na 4ª, 5ª e 6ª geração, referentes ao cruzamento de reprodutores e fêmeas de 5/8 sangue Red Poll, são altamente promissores, e com rendimentos de leite que igualam ou excedem os obtidos do cruzamento em que se origina a proporção de 5/8 do gado europeu e 3/8 de gado indiano.

Atualmente fazem-se intensos estudos para a identificação das melhores linhas desses cruzamentos, objetivando a implantação de sistema de inseminação artificial dessas linhagens superiores.

NÃO SÓ LEITE, MAS TAMBÉM CARNE

— O desenvolvimento do gado Pitangueiras — diz-nos afinal o sr. De-

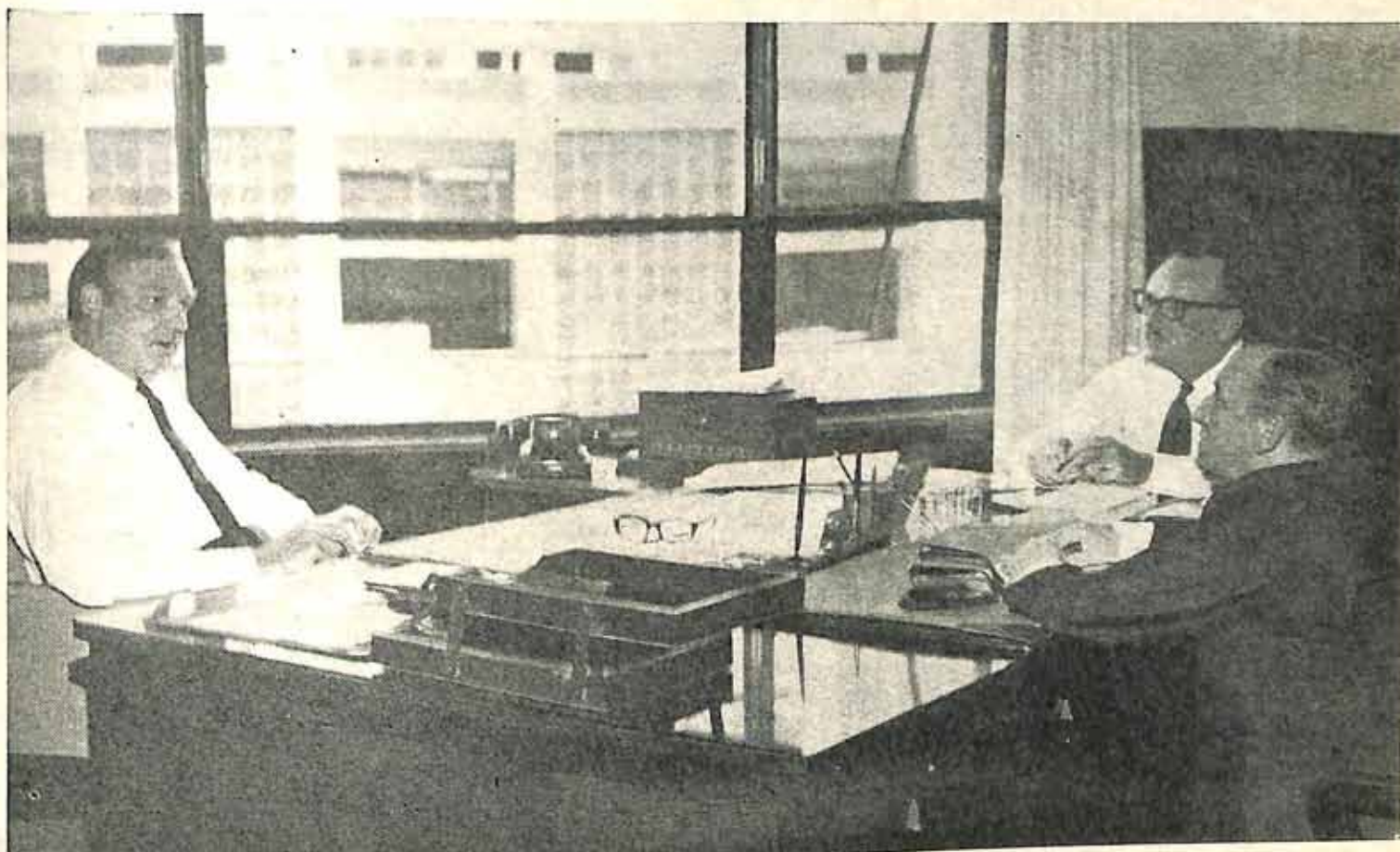
nis C. Allan — objetiva estritamente a produção de gado leiteiro para os climas tropicais e sub-tropicais, capaz de fornecer boa produção em condições rústicas, quer dizer, no regime de pastos abertos e sem alimentação suplementar. Tais objetivos recebem prioridade absoluta na seleção que se vem realizando há muitos anos.

Apesar da prioridade dada à produção de leite, acontece que o gado Pitangueiras de 5/8 sangue Red Poll e 3/8 Guzerá tipo leiteiro, vem fornecendo também novilhos de alta produção de carne. Tanto é assim que recente teste de ganho de peso, realizado e supervisionado pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em Sertãozinho, deu os seguintes resultados:

	Número de Cabeças	Ganho médio diário em gramas
1. Canchim	12	1249
2. Santa Gertrudis 3/4	6	1166
3. Pitangueiras	4	1114
4. Guzerá x Nelore	28	886
5. Guzerá	30	859
6. Nelore x Guzerá	19	850
7. Zebu Mocho	16	795
8. Nelore	40	791
9. Indubrasil	22	775
10. Gir	43	638

Isto demonstra que o gado Pitangueiras deu resultado em carne bem superior a muitos tipos de gado selecionado como gado de corte e só per-

deu perante outros dois tipos de gado cruzado, cuja finalidade absoluta é também a produção de carne — conclui o sr. D. C. Allan.



Assessorado pelo sr. John Malcolm Rodger, superintendente das fazendas do Anglo, o sr. D. C. Allan contou-nos como foi possível criar a «raça» Pitangueiras.



O gado Pitangueiras desponta com resultados positivos: leite e carne

Como os técnicos do Frigorífico Anglo alcançaram seus objetivos cruzando Red Poll com Guzerá — Identificação das melhores linhas para implantação da inseminação artificial

O sr. D. C. Allan, diretor-presidente do Frigorífico Anglo em São Paulo, está satisfeito com os resultados positivos que o Gado Pitangueiras vem apresentando como produtor de leite e carne. Há possibilidades de melhorar a «raça».

Faz aproximadamente 25 anos que tiveram início os trabalhos que resultaram na criação do gado Pitangueiras. O nome foi inspirado pela cor de Pitanga, fruto muito conhecido e que dera motivo ao nome do município paulista de Pitangueiras, nas proximidades de Barretos.

Preocupação do Frigorífico Anglo, quando iniciou os trabalhos na Fazenda Três Barras, naquele município da Paulista: carne como subproduto do leite e não leite como subproduto da carne.

Para tanto, foi observado o seguinte roteiro, após a eliminação de vários e custosos erros: 1º cruzamento: fêmea mestiça x touro Red Poll, produzindo filhos meio-sangue Red Poll; 2º cruzamento: fêmea meio-sangue Red Poll x touro Guzerá, produzindo filhos 1/4 Red Poll; 3º cruzamento: fêmea 1/4 de sangue Red Poll x touro Red Poll, produzindo filhos 5/8 Red Poll; 4º cruzamento: fêmeas 5/8 Red Poll x touro, ambos provenientes do 3º cruzamento.

Atingiu-se agora a quinta geração, adotando-se para cruzamentos 5/8 bi-mestiças x touros 5/8 bi-mestiços. Os produtos foram identificados como «Gado Pitangueiras».

As fêmeas do quinto cruzamento, já em lactação, demonstram plenamente a perspectiva de fixação dessa nova «raça», pois a sua produção iguala ou supera as dos cruzamentos anteriores. Os trabalhos estão baseados em rígidos controles e na eliminação de qualquer animal, fêmea ou touro, que não alcance os altos padrões fixados.

POSSIBILIDADES DE MELHORA

Após essas primeiras informações à reportagem da «Revista dos Criadores», o sr. Denis C. Allan, presidente do Frigorífico Anglo de São Paulo, assessorado pelo sr. John Malcom

Rodger, superintendente das fazendas da grande organização, teceu outras considerações sobre a criação da «raça Pitangueiras». Adiantou que as características apresentadas pelos animais da 5ª geração indicam a possibilidade de ir melhorando. O trabalho agora é muito mais interessante e difícil, uma vez que as três primeiras cruzas poderiam ser chamadas simplesmente de aritméticas. Atinge-se já a fase de seleção dos indivíduos para a melhora das bases da raça. A evolução é um processo lento, mas inevitável, apesar de obices, como os criados pelo problema do preço, resultante da política da SUNAB.

Havia necessidade de «criar» um gado que se adaptasse às condições do interior capaz de proporcionar boa produtividade de leite e carne. O gado Holandês mantém-se muito bem na faixa costeira, mas, à medida que penetra para o interior, seu comportamento já não é mais satisfatório; de-genera, o que tem levado ao fracasso muitas experiências.

LEITE — CARNE

— Fazemos questão absoluta — frisou o sr. Allan — da prioridade do leite com o Pitangueiras, aliada a alto rendimento de carne. E o melhor exemplo de que estamos alcançando esse objetivo é que, na última Prova de Ganho de Peso, realizada na Fazenda Experimental de Criação que a Secretaria da Agricultura mantém em Sertãozinho, um dos animais apresentados por nós ficou entre os 10 primeiros colocados, superando o zebu puro.

Quanto à produção de leite, registra-se que as vacas Pitangueiras têm apresentado, em 305 dias de lactação, em duas ordenhas, 8 litros de leite por dia, em média, com o conteúdo butirômétrico (butter fat) de 4,2 a 4,5 por cento. Esse rendimento se

compara com a produção normal do gado Zebu em condições iguais de 105 dias de lactação, com a média de 2 a 3 litros de leite por dia. O controle leiteiro é feito pelo serviço especializado da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

No ano passado, a recordista Pitangueiras de leite em 305 dias foi Cachoeira, com mais de 5 anos, com 4.385 quilos. A recordista absoluta em gordura foi Mirage, com 188,4 quilos. Em regime de lactação de 365 dias, Pompéia obteve o primeiro lugar, com 5.346 quilos de leite e Escritura foi a primeira em gordura, com 234,9 quilos.

RED POLL x GUZERA

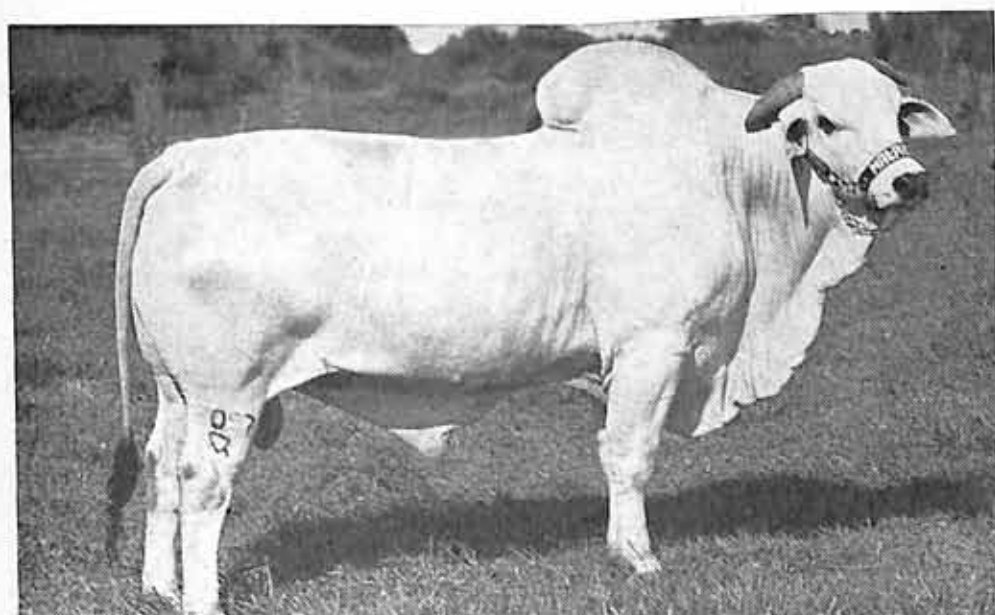
— A Red Poll, uma das raças inglesas menos difundidas — prossegue o sr. D. C. Allan — tem características duplas de produção de carne e leite; não é tida entre as melhores na produção leiteira, mas tem notáveis características de rusticidade e resistência. Além da produção leiteira, os novilhos têm características muito boas na produção de carne, sem a tendência de produzir gordura excessiva, que é típica das raças mais conhecidas de produtores de carne, como Shorthorn, por exemplo.

Os reprodutores Guzerá utilizados nesse cruzamento, são de tipo escolhido especialmente pelas suas qualidades leiteiras, provenientes da Fazenda Cantagalo, no Estado do Rio, do sr. João de Abreu. Além das qualidades leiteiras, esse gado tem características notáveis de grande caixa, as quais são transmitidas no cruzamento. Os reprodutores Red Poll são importados da Inglaterra, escolhidos nos rebanhos de melhores características leiteiras.

O objetivo principal do cruzamento têm sido obter um tipo de gado leiteiro, que combine a alta produtividade de gado inglês com a resistência

Eis o touro MALAIO, cuja curva
de crescimento ponderal
vemos na página ao lado

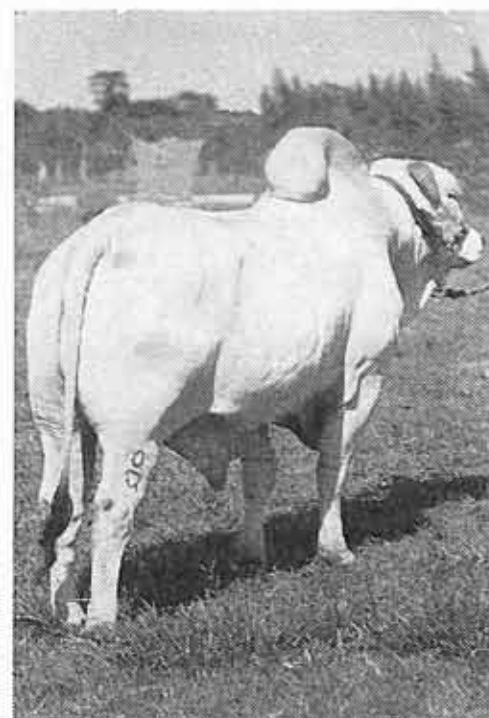
SZ



MALAIO
Nº FZ. 605
Nº Reg. 3097
(27-4-1964)

ELETRICO — Reg. 2605
COLUMBIA — Reg. A-6717

ALÉM DO PÊSO EXCEPCIONAL, MALAIO SE DESTACA
TAMBÉM PELA MORFOLOGIA TENDO GANHO O 1.º
PRÊMIO NA CATEGORIA NAS EXPOSIÇÕES DE SÃO
JOSÉ DO RIO PRETO (OUTUBRO, 1967) E ARAÇATUBA
(NOVEMBRO, 1967).



FAZENDA BONSUCESSO

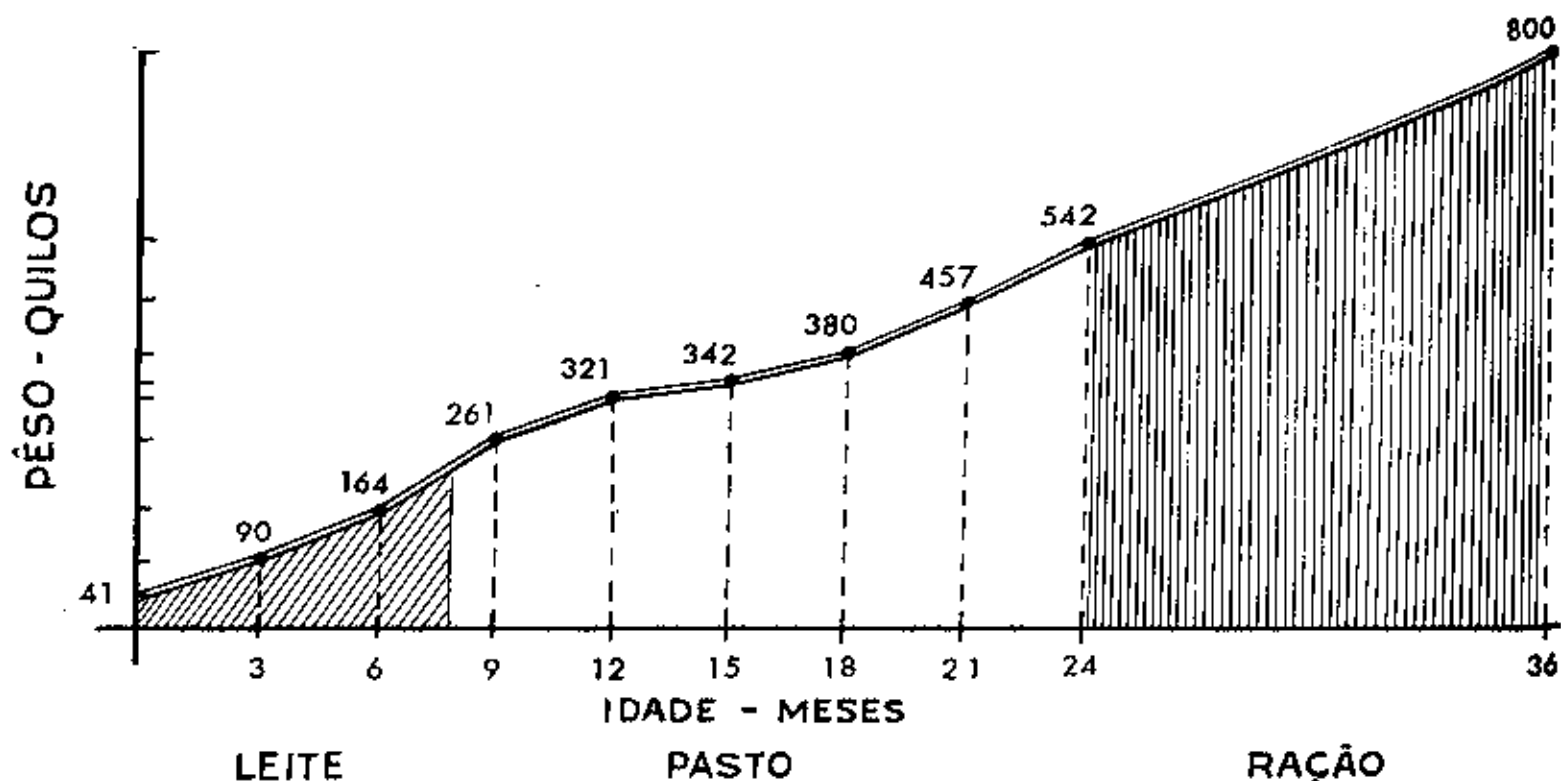
Caixa Postal 212 — GUARARAPES — S. P.

Proprietário: ARNALDO ZANCANER

SZ

É a meta da Fazenda Bonsucesso, que realiza pioneiro trabalho de seleção genética visando obter maior velocidade de ganho de peso na raça Nelore.

Apresentamos abaixo a curva de crescimento em peso do touro MALAIO — Reg. 3097, crioulo da Fazenda Bonsucesso, Guararapes, que até os 24 meses foi mantido em regime absoluto de pasto. MALAIO é filho de Elétrico — Reg. 2605, que em "feeding-test" patrocinado pela Secretaria da Agricultura apresentou o ganho record de 182 kg em 140 dias em Araçatuba em 1958.



PESO AO NASCER — 41 kg

PESO AOS 8 meses (desmame) — 237 kg

PESO AOS 24 meses — 542 kg

PESO AOS 36 meses — 800 kg

Inscrito no Livro do Mérito do Serviço de Contrôlo de Carne da ACNB.

Estimando o rendimento de carcaça em 60% seu peso morto seria 325,2 kg ou 21 arrôbas e 10 kg com 2 anos em regime de pasto

(Contrôle de peso mensal pela ACNB e APCB)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antônio Luiz Ferraz, dr.

Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.

Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.

Arnaldo Zancaner, dr.

João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho

Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

José Procópio Meirelles

Antônio Luiz do Rego Neto, dr.

Gilberto Arruda Sampaio, dr.

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira

Ferreira, dr.

Gilberto Azambuja

Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzoni, dr.

Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Engº Agrº Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Serviço de Contrôlo Leiteiro

Chefe

Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães

Sr. Antônio Luiz do Rego Neto

Sr. Carlos Eugênio Marcondes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Sr. Fábio Garcês Meirelles

Dr. Fernando José Santos

Prof. João Rodrigues de Alckmin

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Sr. José Procópio do Amaral

Sr. Júlio A. Maia

Dr. Osmany Junqueira Dias

Dr. Plínio Cavalcanti de

Albuquerque

Dr. Rubens de Freitas

Sr. Urbano Junqueira

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Charoleza

Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil

Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Santa Gertrudis

Associação dos Criadores de Gir do Brasil

Associação Brasileira de Criadores de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap

Dr. Analdo Zancaner

Sr. Carlos Meimberg

Dr. Célio Ramalho da Silva

Dr. Francisco Jacintho da Silveira

Sr. José Telles Meneses

Dr. Odilo Siqueira

Sr. Orlindo Tedeschi

Sr. Pedro Falco

Sr. Sebastião de Almeida Prado

Dr. Sérgio A. Toledo Piza

Sr. Tarley Rossi Villela

Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.

INSTRUÇÕES DA CACEX PARA EXPORTAÇÃO DE ZEBU PARA A VENEZUELA

A CACEX (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), com o propósito de dirimir dúvidas, acaba de baixar instruções para a exportação de Zebu para a Venezuela. Motivou essa providência o "roteiro operacional" que havia sido estabelecido pela representação do Brasil e da Venezuela, tendo em vista o incremento da comercialização de bovinos entre os interessados dos dois países.

ROTEIRO OPERACIONAL

Assim o venezuelano que deseje importar gado Zebu do Brasil apresenta a licença de importação expedida pela Junta Consultiva de Importação do Ministério da Agricultura e Criação do seu país, ao ICIEA — Grupo Coordenador das Importações e Exportações de Animais.

O interessado importador toma contato com o Escritório de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, sede do ICIEA. Este o encaminhará à ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que é a responsável pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana. Ali, o venezuelano importador obterá esclarecimentos necessários e será orientado e informado sobre o Registro Genealógico e plantéis existentes nas diversas regiões ecológicas.

Dali, será encaminhado para visitas às propriedades dos criadores inscritos no SRGRBOI, que cumprem a portaria 15 do Departamento de Defesa e Inspeção Agropecuária do Ministério da Agricultura.

Para a livre escolha dos animais, o importador venezuelano será previamente cientificado das quotas de que dispõe cada criador nacional, para efeito de exportação de reprodutores, em atendimento à Portaria Ministerial nº 568 (até 30% de machos e 5% de fêmeas, em relação ao número de reprodutores controlados e registrados, de cada raça, no ano anterior).

O QUE CABE AO EXPORTADOR

Efetivada, pelo importador venezuelano, a escolha dos reprodutores que quer importar, caberá ao exportador brasileiro providenciar: a inspeção dos animais para efeito de emissão do laudo zootécnico, firmado conjuntamente por técnicos do SRGRBOI e do Ministério da Agricultura; verificação, pelo Ministério da Agricultura,

(Conclui na pág. 119)

o laboratório de pesquisas pecuárias da Pfizer se estende pela América, Ásia, Europa, África e Oceania.

E VOCÊ GANHA DINHEIRO COM ISSO.

No mundo todo, os criadores usam os produtos Pfizer para a pecuária. Isso quer dizer pesquisa permanente, sob as mais diversas condições e climas, resultando em produtos provados, da mais alta qualidade. E a qualidade Pfizer é garantida pela mais perfeita Assistência Técnica, inteiramente às suas ordens, em todo o Brasil, desde 1956.

Larvicid

O nome mais forte em larvicida. Cura rapidamente berne e bicheiras. Tem efeito cicatrizante mais ativo. Maior estabilidade nos períodos chuvosos. Mais econômico: combate a larva, repele a mosca e evita o risco de reinfestações.

Vacina Pfizer Contra a Febre Aftosa

Provada, aprovada e comprovada em sua eficiência pelos criadores de todo o País. Autoridade no campo da imunização. Previne com eficiência a aftosa. E proteção econômica dos seus lucros.

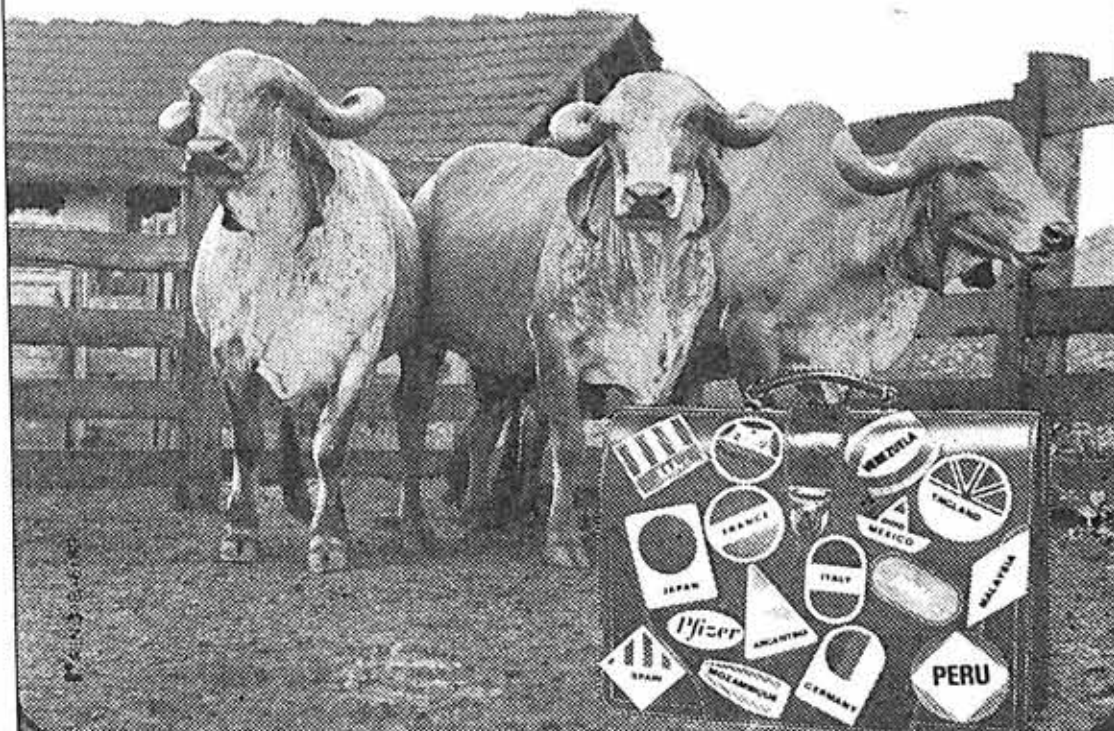
Banminth

O anti-helmintico mais moderno que existe. Mais combativo. Mais econômico. Controla de fato os mais importantes vermes dos ruminantes. Reduz ao mínimo o custo do tratamento. Presente em todo o mundo, protegendo os rebanhos ovino e bovino.

QUALIDADE PFIZER: MAIS LUCROS PARA O CRIADOR



Trinta e quatro produtos à venda em todo o Brasil





Como se faz a inseminação artificial

IV

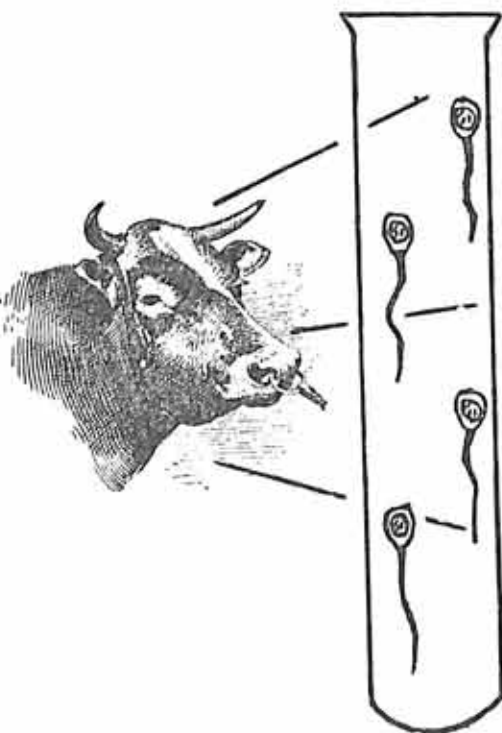
Coleta, conservação e uso do sêmen são feitos por meio de técnicas muito avançadas; o processo artificial permite aproveitar ao máximo as características hereditárias dos touros notáveis.

A inseminação artificial é empregada atualmente nos planos de melhoramento do gado, em quase todos os países do mundo. Estima-se que os resultados obtidos já são de grande importância econômica.

A inseminação artificial (i. a.) é a introdução mecânica de sêmen nas vias genitais da fêmea, diferindo do processo natural que requer, para sua realização, o ato fisiológico da cópula.

PRINCIPAIS VANTAGENS

1. Podem ser utilizados reprodutores provados, que transmitem as características genéticas de alta produção de leite a seus descendentes,



Com a inseminação artificial multiplica-se muitas vezes a utilização de um touro provado com qualidades positivas.

para fecundar, anualmente, vários milhares de vacas.

2. As pequenas granjas, que necessitariam de adquirir touros por preços além do alcance de seus recursos econômicos (geralmente de qualidade medíocre) podem prescindir dessa despesa e mediante a i. a., aproveitar reprodutores de qualidade superior.

3. As características genéticas de um touro podem ser determinadas com rapidez e eficácia. Os reprodutores novos, ainda não provados, devem ser usados com cautela, até que se conheçam suas características genéticas. Depois de provar um tourinho, os criadores somente terão em seu rebanho uns tantos descendentes desse reprodutor, mas em número suficiente para apreciar suas qualidades.

4. O perigo da propagação de doenças genitais é quase que completamente eliminado, o que é muitíssimo importante. A i. a. é empregada em muitos rebanhos de particulares para controlar as doenças transmitidas pelo reprodutor.

5. Os genitores valiosos que não podem cobrir naturalmente as vacas, em consequência de lesões nos membros, continuam a prestar serviços mediante i. a.

6. A esterilidade dos touros e as anomalias dos órgãos genitais das vacas podem ser descobertas mais rapidamente por meio da i. a. do que pela fecundação natural.

7. Podem ser feitos registros mais exatos da cobertura e parições das vacas.

8. A i. a. possibilita a multiplicação de certas linhagens e famílias de gado leiteiro de alta produção. Também permite o uso de touros fora do comum, embora eles se achem a grandes distâncias das vacas.

9. O custo da i. a. é relativamente módico e o serviço de monta torna-se econômico.

10. Cerca de 60 a 80 por cento das vacas das cinco principais raças de bovinos leiteiros registradas nos EUA são inseminadas artificialmente.

LIMITAÇÕES DA I. A.

1. Há necessidade de pessoal bem experiente e de equipamento especial.

2. Requer mais tempo do que a monta natural, o que limita seu emprego aos rebanhos grandes ou cooperativas bem organizadas.

3. Todo equipamento e instrumental deve ser mantido sempre limpo e esterilizado para evitar a propagação de doenças.

4. A maior utilização dos reprodutores por meio deste sistema tende a reduzir as aquisições de touros, com as correspondentes perdas econômicas para as fazendas e granjas. Entretanto, a pecuária leiteira beneficia-se com a eliminação de reprodutores de má qualidade, aprimorando, portanto, a produção.

CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS

Do ponto de vista genético, a i. a. não transmite características que não possam ser obtidas com o uso da monta natural, mas o número de descendentes de um reprodutor é muito maior. Embora a i. a. tenha função muito importante do ponto de vista da produção leiteira, seus resultados somente podem ser apreciados no caso de reprodutores com filhas provadas.

REQUISITOS NECESSARIOS

A técnica de i. a. consiste na coleta de amostras de sêmen adequadas, na sua diluição e preservação em condições favoráveis até o momento de utilização e a inseminação da vaca.

O pessoal dedicado à i. a. precisa ter conhecimentos de anatomia e fi-

COLETA DE SEMEN

Para coleta do espermatozoide de touro há, pelo menos, quatro métodos conhecidos:

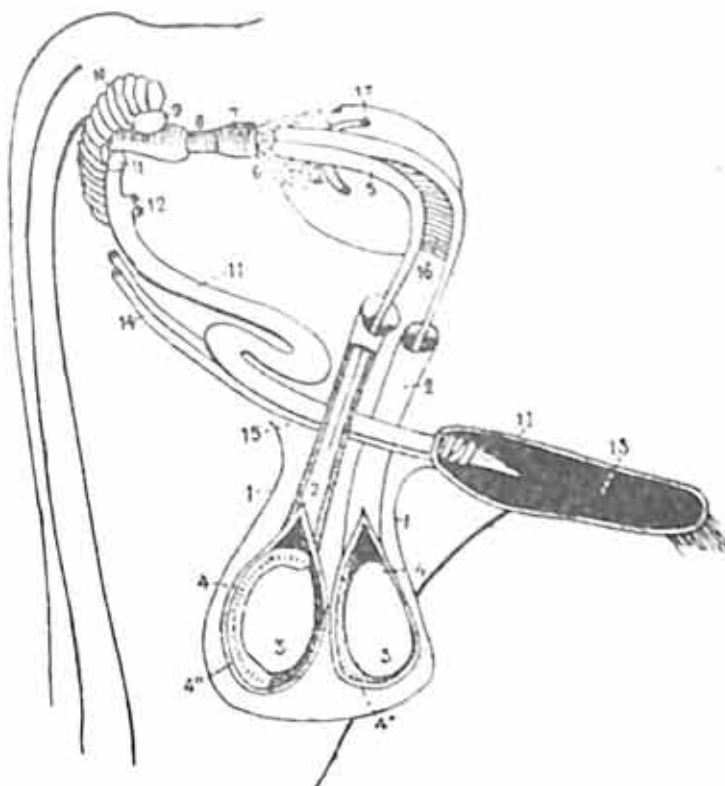
1. Emprêgo da vagina artificial;
2. Massagem por via retal dos órgãos acessórios (ampolas dos canais deferentes); 3. Electro-ejaculação;
e 4. Coleta de sêmen da vagina da vaca, imediatamente depois da cobertura, método este pouco usado, tendo sido substituído pela vagina artificial.

1. **Vagina artificial** — Este método parece ser o mais satisfatório e prático. Quando as condições podem ser controladas adequadamente e quando o reprodutor é ativo e responde facilmente, o sêmen é colhido com rapidez e sem nenhuma dificuldade. A ejaculação normal do touro mede 2 a 6 ml, com média de cerca de 3,5 a 4,0 ml.

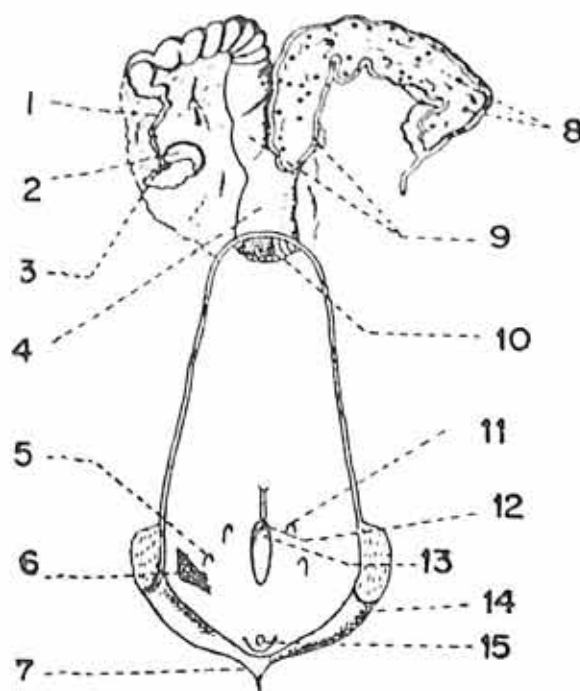
2. **Coleta por massagem retal** — Este processo tem a desvantagem de exigir adestramento especial e conhecimentos de anatomia do bovino e o sêmen, em geral, sai contaminado de terra e urina, durante a coleta. Não obstante, este método é de grande valor quando o touro está incapacitado para a monta. De qualquer forma, os espermatozoides obtidos por este processo parecem ser menos férteis do que os colhidos mediante vagina artificial. Quando necessário e se o encarregado estiver suficientemente versado em anatomia, o sêmen pode ser colhido mediante massagens por via retal no touro. Alguns reprodutores respondem bem a este método de coleta.

3. **Electro-ejaculação** — O espermatozoide também pode ser obtido por um aparelho elétrico, cuja invenção se baseou nos trabalhos do cientista Gunn e de outros investigadores. Com este aparelho, produz-se um impulso elétrico que estimula o sistema nervoso dos órgãos reprodutores do macho, causando ereção e ejaculação.

Para iniciar a reação do animal, utilizam-se os estímulos produzidos por corrente elétrica de potência bem baixa, aplicados intermitentemente. A potência da corrente deve ser aumentada gradativamente para promover o estiramento da verga e ereção que precedem a ejaculação. O fluido inicial que surge do pênis do touro é uma secreção clara, aquosa, procedente das glândulas acessórias, que contém poucos espermatozoides. Depois desse material, o ejaculado torna-se um líquido leitoso, rico de espermatozoides. É nesta fase da operação que se faz a coleta do líquido para avaliação e utilização. A coleta é feita em um tubo de ensaio acoplado a um funil de plástico flexível, material que diminui as possibilidades de quebra e de lesão ao touro. Antes da coleta convém examinar os órgãos genitais do touro para descobrir a existência de qualquer anomalia.



ÓRGÃOS DA REPRODUÇÃO DO TOURO: 1. Escrôto; 2. Cordão espermático; 3. Testículos; 4. Epididimo; 5. Canal deferente; 6. Vesículas seminais; 7. Parte membranosa do canal uretral coberta pelo músculo uretral; 8. Parte da próstata coberta pelo músculo uretral; 9. Glândula de Cowper; 10. Músculo bulbo cavernoso; 11. Verga (pênis); 12. Corte dos ligamentos suspensores do pênis; 13. Prepúcio aberto; 14. Músculo retrator do pênis; 15. Uretra; 16. Prega genital; 17. Ureteres.

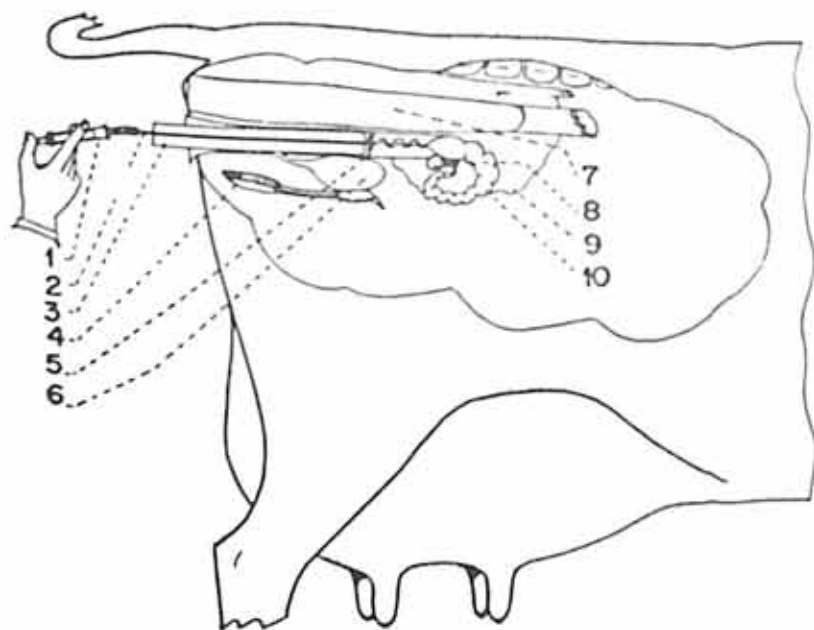


ÓRGÃOS DA REPRODUÇÃO DA VACA: 1. Oviduto; 2. Ovário; 3. Trompa de Fallope; 4. Corpo do útero; 5. Abertura do conduto da glândula vestibular maior; 6. Glândula vestibular maior; 7. Commissura ventral da vulva; 8. Cotilédones; 9. Cornos uterinos; 10. Orifício uterino interno; 11. Abertura do canal de Gartner; 12. Orifício uretral; 13. Infundíbulo sub-uretral; 14. Vulva; 15. Clitóris.

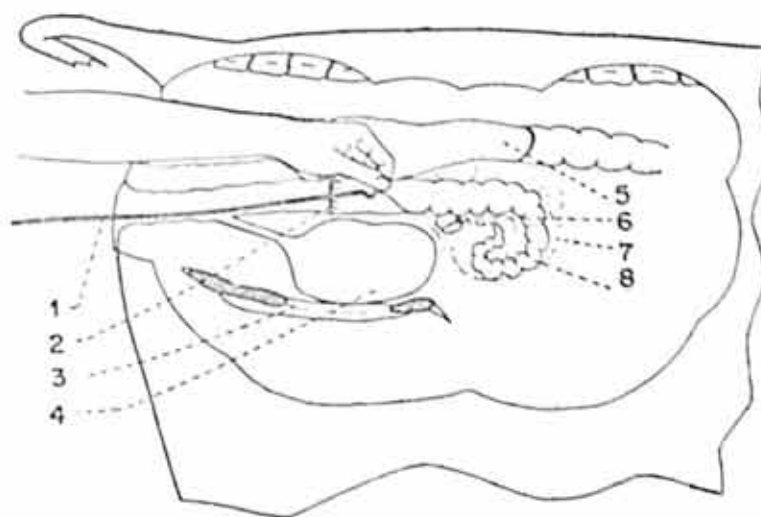
4. **Coleta de sêmen da vagina** — É um dos métodos mais antigos de coleta. O sêmen pode ser facilmente aspirado por meio de uma pipeta. No entanto, este sistema não é muito recomendado pelo risco que oferece de propagação de doenças dos órgãos genitais da vaca e do touro. Ademais, o espermatozoide geralmente sai contaminado por secreções vaginais, urina etc.

Diluição, armazenamento e transporte do sêmen — Quando há muitas vacas a inseminar em um só dia com o sêmen de um ejaculado, o que geralmente sucede nos grandes rebanhos ou associações de i.a., recomenda-se um dos métodos de manuseio do espermatozoide (segundo as circunstâncias).

Qualidade do sêmen — O sêmen varia muito quanto ao número de es-



METODO DO ESPÉCULO: 1. Seringa; 2. Cateter ou tubo de inseminação; 3. Espéculo; 4. Osso da pelvis; 5. Cervix uterina; 6. Bexiga; 7. Reto; 8. Ovário; 9. Ligamento largo; 10. Corno uterino.



METODO RETO-VAGINAL: 1. Cateter ou tubo de inseminação; 2. Cervix uterina; 3. Osso da pelvis; 4. Bexiga; 5. Reto; 6. Ovários; 7. Ligamento largo; 8. Corno uterino.

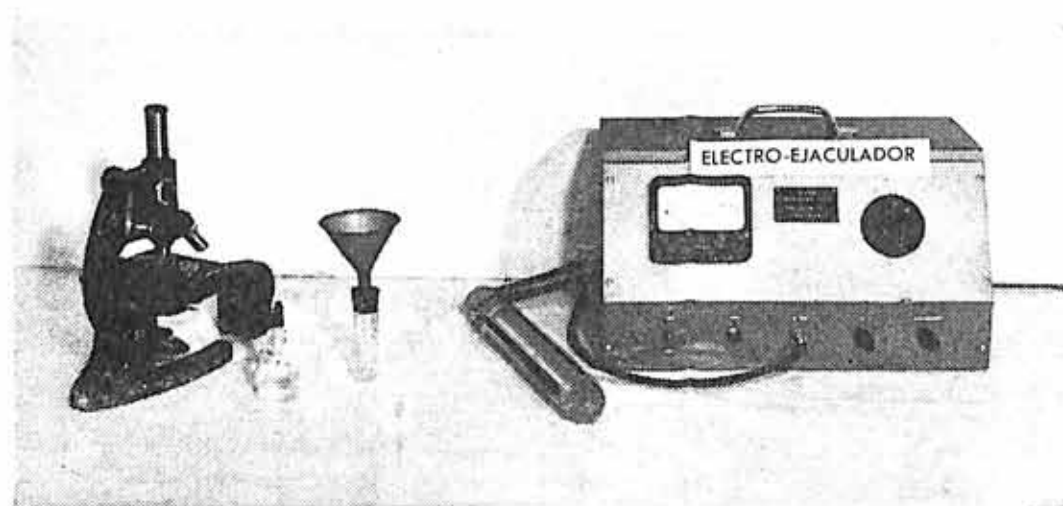
permatozoides e características físicas e químicas. Depois de colhido, deve ser examinado ao microscópio, para determinação da concentração e motilidade dos espermatozoides. A contagem eventual dos espermatozoides e o exame de sua morfologia também são de grande importância na avaliação do esperma, mormente quando há dúvidas a respeito da fertilidade do touro. Entre outras características que indicam a fertilidade do animal, figuram a quantidade de espermatozoides e a consistência e cor do sêmen. Um dos melhores índices é o tempo em que o sêmen conserva alta porcentagem de espermatozoides móveis, ao ser mantido sob temperatura entre 1,6 e 4,4°C. Finalmente, o índice de fecundação do reprodutor deve ser cal-

culado cuidadosamente, sejam quais forem os exames físicos e químicos efetuados com o sêmen.

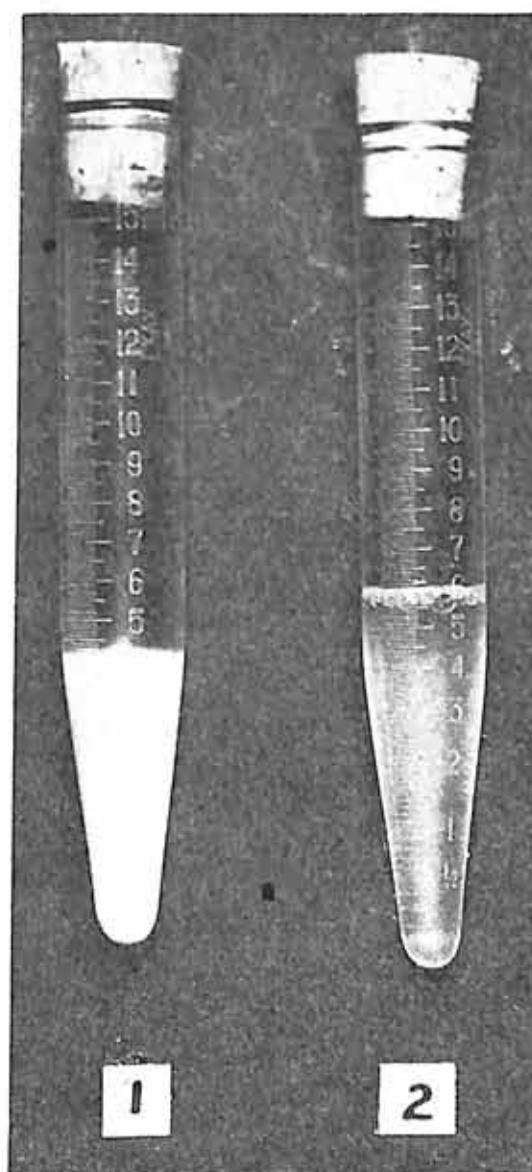
1. Quando a inseminação tem de ser feita dentro de alguns minutos ou até meia hora depois da coleta e quando não há necessidade de diluir o esperma para aumentar a quantidade, basta colocar o material em pequeno frasco com tampa, enrolá-lo em folhas de papel grosso ou em pano e conservá-lo a temperatura ambiente.

2. Embora os métodos para diluir, armazenar, remeter e manusear o sêmen (para ser usado dentro de algumas horas ou após vários dias) variem consideravelmente, todos os criadores devem empregar o mesmo princípio básico para proteger os es-

(Conclui na pág. 71)



EQUIPAMENTO INDISPENSÁVEL à coleta e exame de sêmen obtido por electro-ejaculação. O exame com microscópio deverá indicar se o ejaculado é opaco e branco-leitoso. Este aspecto é devido à presença de espermatozoides e demais componentes celulares do esperma e não de materiais estranhos ou leucócitos.



A AMOSTRA n° 1, de cor branco-creme, indica boa densidade. A n° 2 é aquosa, porque contém poucas células espermáticas. Deve ter de 50 a 70%.



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

TILDE BONIN FABIANI



No dia 9 do corrente, em Trieste, Itália, faleceu Tilde Bonin Fabiani, esposa de nosso diretor-presidente, Dr. Fabiano Fabiani.

Seu desaparecimento deixa imprecavível vazio entre aqueles com que conviveu.

Como diretora da TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária, dirigiu a Estação Experimental TORTUGA em Jundiaí, a ela dedicando sua grande capacidade de trabalho e seu contagiante entusiasmo pelas coisas verdadeiramente superiores. Graças à sua operosidade e inteligente direção, frutificaram os trabalhos deste campo experimental. De grande repercussão econômica os experimentos que, com êxito, conduziu sobre alimentação e seleção de suínos.

Alma límpida que era, sempre permitiu transparecer a beleza do bom e do interesse pelo bem de seus semelhantes. Sabia traduzir em atos tudo que de belo possamos pensar e em que acreditemos. Agia em razão do benefício dos outros e o fazia com a espontaneidade e a simplicidade próprias de sua grandeza de espírito. Com estes dotes inconfundíveis, conquistou o amor de todos.

Sempre sentiu-se feliz, porque sempre procurou levar a felicidade a seus semelhantes.

A gratidão e a saudade serão os sentimentos que persistirão indefinidamente nos corações de todos com que conviveu.

14º ANO

ABRIL DE 1969

Nº 165

CÁLCIO E FÓSFORO, EIS A QUESTÃO

A incorporação de minerais à nutrição vem sendo estudada desde há muitos anos. Tem-se procurado determinar o mínimo de elementos minerais necessários à alimentação animal, de modo a garantir-lhe condições perfeitas de saúde, sem sintomas de carências, os quais, por leves que sejam, sempre causam transtornos e acarretam perdas econômicas às vezes irreversíveis.

A necessidade de suplementos minerais é muito variável: depende da espécie animal e do tipo de exploração. Também depende da quantidade e qualidade dos minerais que recebe através da alimentação, ou seja, dos capins, farelos, etc.

CONSUMO DE MINERAIS NOS BOVINOS

Certos tipos de produção (a leiteira, por exemplo, exige diariamente grande quantidade de elementos minerais) necessitam de um fornecimento considerável. Se considerarmos que cada litro de leite contém de 7,5 a 8 gramas de sais minerais, uma vaca, produzindo 10 litros, perde pelo menos 75 a 80 gramas por dia.

Em outras palavras, uma vaca com essa produção pode perder de 600 a 800 gramas de minerais por semana, circunstância que, após semanas ou meses, pode levá-la a graves perturbações, no caso de suprimentos minerais insuficiente para cobrir tais perdas.

No leite, cerca de 44 a 48% das substâncias minerais correspondem ao Cálcio e Fósforo e os outros 40% ao Cloro, Sódio, e Potássio, significando que estes cinco elementos

compõem 84 a 88% do total dos minerais existentes no leite.

Igualmente, são grandes as necessidades dos animais de corte. Um novilho de 15 arrobas consome diariamente, para seu metabolismo, cerca de 20 gramas de Cálcio e quase outro tanto de Fósforo, o que vem a ser mais de um quilo destes dois elementos mensalmente.

MINERALIZAÇÃO CORRETA E ERRADA

É fundamental, portanto, ao cuidar da mineralização de um rebanho, verificar como está sendo feito o suprimento, especialmente do Cálcio, Fósforo, Cloro, Sódio, Potássio e Magnésio, visto constituírem eles, em volume, a quase totalidade das necessidades minerais do organismo.

Os animais precisam destes elementos em grandes quantidades e equilibrados de acordo com a finalidade da criação e com o tipo de alimento que recebem. Os demais fatores minerais, ainda que indispensáveis, o são em quantidades relativamente pequenas e, mesmo faltando em algumas pastagens naturais, encontram-se em quase todos suplementos e rações. Portanto, de nada adianta administrar os ditos "suplementos milagrosos" ou aqueles que, para simular uma pretensa "concentração", têm sua taxa, na mistura com o sal, limitada a 10% ou menos, levando o animal a receber dose mínima dos elementos fundamentais, com graves danos para a criação.

Deve-se acrescentar que, na maioria dos casos, os resulta-

dos bons ou maus de uma mineralização só podem ser observados após algum tempo. Isto porque o organismo, reduzindo ao mínimo as perdas, economiza todo o elemento possível, inclusive reutilizando os minerais não aproveitados. Esta é a razão pela qual o malefício de um sistema de mineralização incorreta só é observado muito tardiamente, às vezes com danos irreversíveis.

ANÁLISES DE CAPIM

Os bovinos e ovinos têm nos capins, quer sejam verde, quer sejam feno ou ensilado, a principal fonte de alimentos. Entram eles em maior volume e através deles recebem os nutrientes necessários. Portanto, as causas das carências minerais nestas espécies devem ser estudadas a partir do capim e de outros alimentos que o animal recebe e que, naturalmente, o suprem dos elementos de que precisa em maior quantidade: Cálcio, Fósforo, Magnésio, Cloro, Sódio e Potássio.

Recente trabalho publicado na Revista da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo¹ concluiu que as taxas de Cálcio, Magnésio, Sódio e Potássio, encontradas em capins analisados pelo Departamento de Zootecnia desse estabelecimento, embora diminuídas no período seco, estão em geral de acordo com as exigências nutritivas dos animais em regime de pasto. Entretanto, o mesmo não aconteceu com o Fósforo, cujos teores, principalmente na época seca, foram extremamente deficientes.

Estes e outros trabalhos,

Minerais e vitam

agora divulgados, estão em consonância com o que vem a Tortuga afirmando, desde há muito, baseada em centenas de análises feitas por seu Departamento Técnico e confirmadas por laboratórios alemães especializados em microanálises.

EQUILÍBRIO ENTRE MINERAIS

Os resultados das análises dos capins revelaram que, na quase totalidade das amostras, a disponibilidade de microelementos é duas ou mais vezes maior que as necessidades dos bovinos e ovinos. Porém, quanto aos microelementos, invariavelmente acusam teor de fósforo aquém do mínimo indispensável. Elas indicaram, ainda, o acentuado desequilíbrio da relação cálcio-fósforo existente nos capins, chegando em alguns casos a mais de 4:1. Este fato agrava ainda mais o problema, pois o excesso de Cálcio inibe a assimilação do Fósforo, provoca transtornos no metabolismo do Zinco, interfere na fixação do Iodo e do Ferro e, mesmo que estes elementos apareçam em quantidades adequadas, podem manifestar-se o raquitismo, a anemia e a "papeira".

Assim, a qualidade de um suplemento mineral é medida pela sua relação Cálcio: Fósforo. Quanto mais estreita, maior sua eficiência, maior o teor de assimilação do fósforo. Sendo alto o conteúdo de Cálcio em um suplemento, ele só pode gravar o quadro da assimilação do Fósforo.

A FARINHA DE OSSO NÃO RESOLVERÁ O PROBLEMA

Na mineralização, o produto mais comumente empregado é

a farinha de osso; seja ela adquirida pelos criadores com este nome, ou ensacada portando um bonito nome, como "garantia internacional" etc.; ou como em alguns casos, erminosamente vendida numa "latinha milagrosa", misturada com carbonato de cálcio e alguns sulfatos.

O seu uso generalizado levou os especialistas a estudarem a conveniência ou não do uso da farinha de osso na mineralização. Deparam, em primeiro lugar, com a insuficiente produção nacional de farinha de osso, estimada em 240 mil toneladas ano, comparada com a demanda dos plantéis bovinos, ovinos, suínos e avícolas, calculada pelo menos em um milhão de toneladas de Cálcio e 764 mil toneladas de Fósforo, anuais. Considerando que a farinha de ossos possui 14% de Fósforo e 30% de Cálcio e Magnésio, veríamos que ela poderia fornecer apenas 35 mil toneladas de Fósforo; uma pequena parcela, portanto, das necessidades reais da pecuária nacional.

Desta forma, constatando a impossibilidade de suprir os rebanhos brasileiros apenas com farinha de ossos, procuraram-se novas fontes supridoras de Cálcio e Fósforo. Uma dessas é o fosfato-bicálcico.

FOSFATO BICÁLCICO RESOLVE O PROBLEMA

O fosfato bicálcio apresenta a vantagem de ser muito mais assimilável, além de conter maior teor de fósforo (relação Ca:P mais estreita). Seu uso é adotado em todos países de pecuária adiantada, principalmente porque a farinha de ossos, além de não atender ao volume das necessidades, não é uniforme. Pode putrefazer-se facilmente e tornar-se

foco de transmissão de doenças infecto-contagiosas, caso não seja autoclavada convenientemente.

Da mesma forma, o fosfato bicálcico é muito mais econômico que a farinha de ossos, como prova o experimento realizado por técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo, na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho.

Concluíram que o consumo de 360 gramas de fosfato bicálcico por cabeça de bovino proporcionou o aumento de peso 20% maior do que o conseguido por animais que consumiram no mesmo período, em média por cabeça, 2.250 kg de farinha de ossos (6,2 vezes mais). Ou, em outras palavras, no cálculo econômico, comparando os preços de um e outro produto, o uso de fosfato bicálcico permitiu **DUAS VEZES MAIS LUCRO**, demonstrando que, aquilo que a princípio parecia mais barato, é realmente muito mais caro.

O fosfato bicálcico, pelo seu elevado conteúdo de anidrido-fosfórico (P₂O₅), permite uma série de concentrações de fósforo, adaptando o suplemento mineral à região e ao tipo de exploração do rebanho.

E esta uma concepção nova em mineralização, introduzida agora em nossa pecuária, consoante com as pesquisas feitas nos rebanhos brasileiros.

Hoje, pode o criador fornecer a suplementação mineral adequada ao seu rebanho, de modo a obter maior economia e rendimento. É o progresso da técnica. Colocando nos devidos termos o problema da mineralização.

(1) Levantamento dos Elementos Minerais. ; Fernando Andreasi e outros: Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo — Vol. 7, fasc. 3 - 1937.

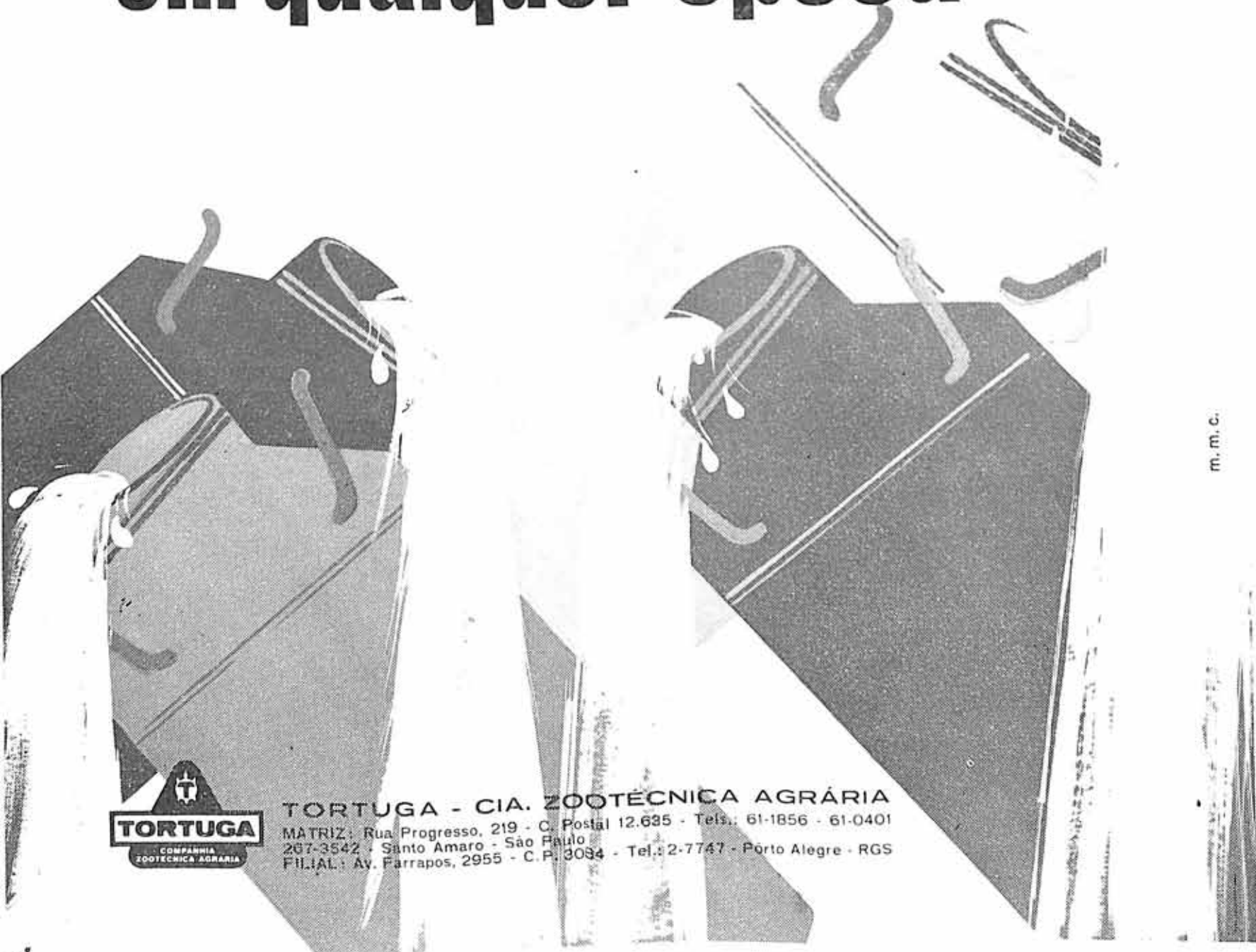
(2) Utilização do Fosfato bicálcico como fonte de Cálcio e Fósforo : Fausto Pereira Lima e outros — Zootecnia, Vol. VII n° 1 - 1939.

inas "TORTUGA"

MINERAIS TORTUGA

COBOVI - FOSBOVI 23 - FOSBOVI 30

- leite com fartura
- da melhor qualidade
- em qualquer época



TORTUGA - CIA. ZOOTECNICA AGRÁRIA
MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C. Postal 12.695 - Tels.: 61-1856 - 61-0401
267-3542 - Santo Amaro - São Paulo
FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - C. P. 3094 - Tel.: 2-7747 - Porto Alegre - RGS

m. m. c.

(Conclusão da pág. 68)
permatozóides contra a perda da fertilidade. Convém evitar as alterações bruscas de temperatura e proteger o sêmen das correntes de ar. As temperaturas baixas reduzem a atividade dos espermatozóides, mas são de vital importância na armazenagem do sêmen.

O sêmen nunca deve ser esfriado a mais de 0,5°C por minuto. Os diluentes devem ser adicionados ao mais rapidamente possível depois da coleta. Outro sistema para conservar o esperma, especialmente em rebANHOS particulares que disponham de «têrmos», consiste em cobrir o frasco com dedeiras de borracha (depois da diluição) e colocá-lo em uma garrafa ou marmitta térmica que contenha água a temperatura de 1,6 a 4,4°C. Este tratamento permite esfriar gradativamente o sêmen. Depois de tirar o frasco do refrigerador ou «têrmos», o sêmen pode ser usado para inseminação, sem que seja necessário restabelecer sua temperatura.

Diluição do sêmen — O sêmen pode ser diluído 200 a 500 vezes, mas, em geral, a diluição é feita nas proporções de 1:75 a 1:50. As organizações de i.a. procuram graduar a adição de diluentes, a fim de que cada milímetro cúbico de material diluído contenha cerca de 12.000.000 de espermatozóides vivos.

Objetivo da diluição — Os diluentes servem para aumentar o volume do sêmen, a fim de que cada ejaculado possa servir para a fecundação de mais vacas. Os líquidos diluentes também servem para exercer certa ação «protetora» sobre os espermatozóides, proporcionando-lhes energia e aumento de viabilidade durante a armazenagem. Conquanto sejam muitos os diluentes recomendados, os três mais amplamente usados são os de gema de ovo-fosfato, gema de ovo-citrato e de leite fervido, os quais são preparados das seguintes maneiras:

Gema de ovo-fosfato — A 100 ml de água destilada fervendo adicionam-se 0,2 g de fosfato di-hidrógeno de potássio e 2,0 g de fosfato di-sódico. Esta solução tampão de fosfato deve esfriar, tapar-se hermeticamente e colocar-se em refrigerador até ser usada. Adiciona-se volume igual de gema de ovo à solução-tampão, mistura-se perfeitamente e o diluente fica pronto para ser utilizado.

Gema de ovo-citrato — Prepara-se uma solução esterilizada de citrato de sódio a 3,0%, usando quantidade dupla de água destilada. Misturam-se volumes iguais da solução de citrato assim preparada e de gema de ovo. Também são obtidos resultados igualmente satisfatórios com 3 a 6 partes de solução de citrato para uma de gema de ovo. A principal vantagem do diluente de citrato de sódio sobre o de fosfato parece ser que o primeiro dispersa os glóbulos de gordura da gema de ovo, facilitando, assim, o exame do material ao microscópio.

Diluente de leite — Cerca de 25 por cento das associações de i.a. dos



ESTÂNCIA Sta. CRUZ
VIA ANHANGUERA
Km. 111

Agora à sua disposição machos e fêmeas P.O. e P.C. filhos de touros importados campeões de Exposição.

DR. FERNANDO JOSÉ SANTOS
Escritório: Rua Boa Vista, 208 — 14º andar
conjunto 14 B — Telefones: 32-6673 e 51-2276
SÃO PAULO

EU e Canadá usam como diluente o leite integral fervido e desnatado. Embora o leite cru ou pasteurizado tenha propriedades espermicidas, ao ser aquecido de 92 a 97°C, durante 10 minutos, passa a ser um diluente satisfatório. Conquanto os diluentes baseados no leite sejam econômicos, há muitas evidências de campo que mostram que o sêmen a ser usado depois de 48 horas conserva-se muito melhor em diluente de citrato. A capacidade de tamponamento do leite é reduzida, porém, mostrou ser bem adequada para o sêmen congelado.

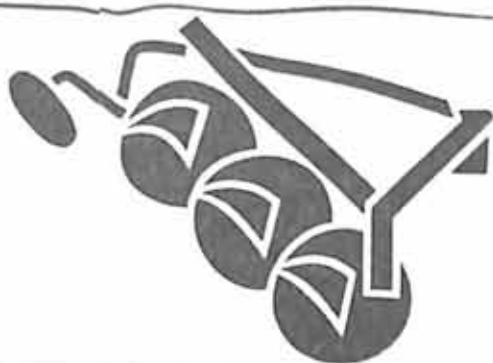
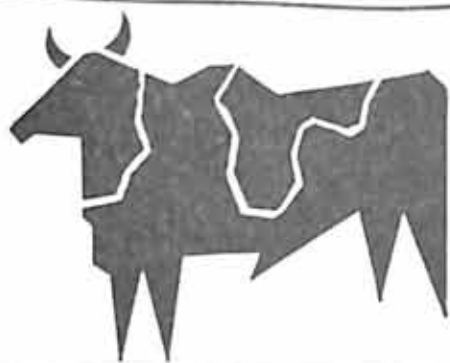
(Nota do Tradutor — Em São Paulo, notadamente no Centro de Inseminação Artificial do Departamento da Produção Animal, o diluente de sêmen mais usado é o «Geto», composto de gema de ovo e suco de tomates frescos. A cada 100 ml

de suco de tomates, adicionam-se de 18 a 34 ml de gema de ovo-Geto-rotina).

Precauções para diluição do sêmen
1. Imediatamente depois da coleta é necessário examinar a motilidade dos espermatozóides e realizar as provas de qualidade indicadas. 2. Deve-se juntar a gema de ovo e efetuar a diluição total ou parcial. 3. A refrigeração do sêmen diluído será feita à razão de meio grau centígrado por minuto, sendo iniciada imediatamente depois da coleta. 4. Tanto o sêmen como o diluente devem apresentar temperaturas iguais no momento de misturá-los.

EMPREGO DE ANTIBIÓTICOS

A fim de evitar certas doenças, como a vibriose (*Vibrio fetus*) e a contaminação bacteriana do sêmen,



V. compra.
Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

convém juntar 500 a 1.000 microgramas de estreptomicina por ml de sêmen diluído. Em certos casos, têm-se alcançado resultados mais favoráveis com sêmen armazenado e em relação à fertilidade dos espermatozoides, usando uma combinação de 1.000 unidades de penicilina e 1.000 microgramas de estreptomicina. Há quem empregue, também com bons resultados, somente 500 unidades de penicilina e 500 microgramas de estreptomicina. A penicilina sozinha não é eficiente. O sêmen de touros pouco férteis responde melhor aos antibióticos do que o de reprodutores mais férteis.

SEMEN CONGELADO

Uma das descobertas relativamente mais recentes da i.a. dos bovinos é que o sêmen pode ser congelado e guardado por muitos meses sem que os espermatozoides percam fertilidade. O sêmen é congelado e mantido a -79°C (ou muito menos) e depois

descongelado, à medida que se necessita. Para este processo há técnicas e aparelhos especiais.

O sêmen a congelar é diluído em citrato de sódio e gema de ovo ou leite, adicionando-se 7 a 8% de seu volume de glicerina. Antes da congelação, deixa-se que o sêmen diluído e a glicerina permaneçam a 5°C por 6 a 20 horas (tempo para equilíbrio).

O esperma destinado à congelação é posto em pequenas ampolas de vidro, as quais são soldadas, devidamente rotuladas e postas a congelar, colocando-se em um banho de álcool a que se junta gelo seco, nome comum do dióxido de carbono (CO_2) sob pressão. O processo de congelação requer a refrigeração à razão de 1 a 2°C por minuto, até -15°C . A temperaturas inferiores a -15°C , a congelação pode ser feita com maior rapidez. O sêmen é guardado como foi dito antes, a -79°C ou a temperaturas bem mais baixas.

As vantagens do sêmen congelado são: 1. Um só reprodutor pode ser

usado para inseminar de 10 a 25 mil vacas por ano; 2. Há pouco desperdício de esperma; 3. Os criadores podem escolher o reprodutor que mais lhe convenha; 4. O sêmen pode ser armazenado por muitos anos e usado, inclusive, depois da morte do reprodutor; 5. Há redução de gastos.

Entre as desvantagens, podem ser enumeradas: 1. O processo, em si, é mais caro; 2. A armazenagem do sêmen e sua utilização no campo requer refrigeração a -79°C . Usam-se menos reprodutores.

TRANSPORTE DO SEMEN

O envio do sêmen a grande distância, em boas condições de conservação, requer que o esperma seja refrigerado e mantido a uma temperatura de $1,6$ a $4,4^{\circ}\text{C}$. Para seu transporte rápido, é conveniente o despacho por via aérea-expressa. Para a remessa do sêmen refrigerado pelo processo comum, usam-se caixas de madeira ou papelão, de tamanho adequado, para que caibam o material refrigerante, os frascos de sêmen e os isolantes necessários.

III Feira Agropecuária de Ourinhos

Intensificam-se os preparativos para a realização da III Feira Agropecuária de Ourinhos (III FAPI), já oficializada, que se realizará do dia 18 a 25 de maio próximo, com efetiva colaboração da Secretaria da Agricultura e da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, entidades de classe e clubes de serviço locais.

Dado o êxito das duas primeiras FAPIs, espera-se que este ano não só se renove, mas seja ainda maior. A cidade de Ourinhos apresta-se para receber grande número de visitantes.

TETRASON

Acaba de ser lançado no mercado consumidor nacional o produto **TETRASON**, o mais moderno e eficiente anti-helmintico injetável. A base de Cloridrato de Tetramisol, princípio ativo já fabricado no Brasil, é o Tetrason um anti-helmintico de **dupla ação**, isto é, combate os vermes gastro-intestinais e pulmonares, na dupla forma adulta e larval, ao mesmo tempo e com uma só aplicação. É aplicável em bovinos, ovinos, caprinos, suínos e eqüinos em injeção subcutânea, sendo desprovido de toxicidade, com ampla margem de segurança. Trata-se de um lançamento da Quimbrasil.

Frigoríficos do Rio Grande do Sul que venderam carne à SUNAB

Os frigoríficos gauchos que em março último assinaram contratos com a SUNAB, do Rio de Janeiro, para o fornecimento de carne bovina àquela entidade são os seguintes:

Matadouro Frigorífico Lagoense S. A., de Lagoa Vermelha;

Frigorífico Anselmi S. A., de Rio Grande;

Frigorífico Agro-Pecuário Brasileiro, de Farroupilha;

Frigorífico José Gomes & Filhos, de Bagé;

Trevisan, Kunzler & Cia. Ltda., de Porto Alegre; e

Frigorífico Sul Riograndense S. A., de Canoas.

Esses estabelecimentos figuram na Circular do Tesouro, que a Secretaria da Fazenda do Estado gaúcho, na última semana de março, expediu às exatarias estaduais, com instruções para cobrança do ICM nessas carnes. O ICM, como foi noticiado, ficou em 6,5%, em lugar dos 15%, que a lei manda cobrar nas vendas feitas para fora do Estado. O recolhimento será feito pelos frigoríficos acima.

O preço de compra, ao que se divulgou, é de NCr\$ 0,57 a NCr\$ 0,58 para o quilo vivo, decrescendo de um cruzeiro antigo por quilo que descer

de 500 quilos, ou de 480 kg, visto que a tabela pode variar com o estabelecimento comprador. As tropas são adquiridas em nome da SUNAB.

A quantidade comprada, segundo os contratos e de acordo com a primeira notícia divulgada, será de 2.900 bois por semana, a partir da assinatura dos contratos e até 31 de dezembro do corrente ano. Ao todo, pois, as remessas podem montar, aos nove meses que faltam, a cerca de 100.000 bois. A SUNAB receberá os dianteiros e os traseiros, mas destes será retirada a aba ou pandorga, indo apenas o quarto traseiro denominado pistola.

Esse preço regula ser o mesmo que os demais estabelecimentos particulares e os três grandes frigoríficos (Armour, Swift e Anglo) estão pagando (cotação de março) para bois destinados à exportação e também ao consumo da Capital gaúcha.



PERDIGÃO S. A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

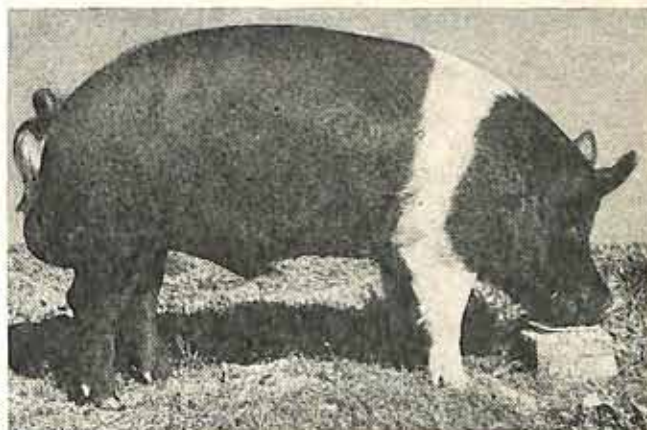
Temos para pronta
entrega reprodutores
suínos (puros) das raças:

LANDRACE

DUROC-JERSEY

WESSEX-SADDLEBACK

BERKSHIRE



VENDAS: Granja em VIDEIRA — Santa Catarina — Caixa postal 20

EM SÃO PAULO: Rua Plínio Ramos, 80 — Telefone: 227-7722 — Caixa postal 9136

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabresto.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



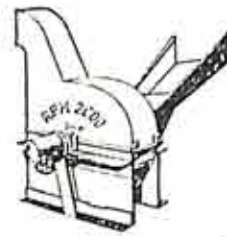
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavagem.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



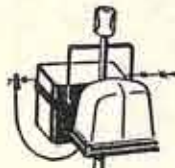
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baleadeira, filtro para leite e coelho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Corrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



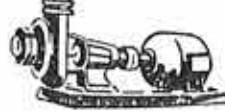
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores e moinho manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;

2 na qualidade;

A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;

4 nos benefícios que a

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



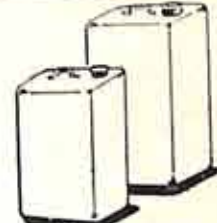
Japones de lã, ponchos e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas graduadas, garrafas e plásticas, jarras, leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de pedar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



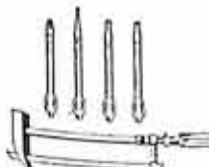
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a **A.P.C.B.** é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européas e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO - BRASIL

O BÚFALO DOMÉSTICO

O búfalo é uma fonte de força e de sustento para grande parte da Humanidade. Apesar de muito recomendado pelas suas vantagens, tem sido bem menos estudado do que muitas outras espécies domésticas.

Traduzido pela Associação de Criadores de Búfalos do Brasil — Reimpresso com permissão. Direitos autorais da Scientific American, Inc. — 1967 — Todos os direitos reservados.

Há muito tempo, o búfalo doméstico tem sido o melhor criado do homem no Oriente: é capaz de puxar o arado através dos arrozais inundados, que hoje não diferem em detalhe algum daqueles cultivados por ele há três séculos atrás. O animal empenha-se em sua tarefa lentamente, porém, seus passos são seguros e é manejado com facilidade. Além disso, é versátil: não apenas fornece a tração necessária à cultura dos arrozais, mas serve ainda a outros fins: fornece ótimo leite e sua carne é comparável à de vaca.

Grande parte dos búfalos do mundo habita os países do Sul da Ásia, incluindo aqueles onde há uma contínua limitação de alimento. A contribuição do búfalo doméstico para o abastecimento é considerável, e a Organização de Nutrição e Agricultura — FAO — das Nações Unidas (com a ajuda da Austrália) está estudando o animal, a fim de saber como tal contribuição poderia ser aumentada. Pouco se sabe da fisiologia do búfalo aquático e de sua eficiência como animal doméstico; não obstante, o elefante, o boi iaque do Tibé, o camelo e a lhama são mais bem conhecidos. Entretanto, o búfalo é um animal excepcionalmente produtivo; é capaz de cumprir a sua tarefa e de produzir leite num regime consistente apenas de resíduos. Nesse aspecto, ultrapassa todos os outros animais.

O búfalo doméstico da Ásia (*Bubalus bubalis*) é, às vezes, confundido com um primo distante, o búfalo selvagem da África (*Syncerus caffer*) e igualmente com o bisão americano (*Bison bison*) não sendo, porém, pa-

rente próximo desses animais. Distingue-se do gado oriental por diversas particularidades, como, por exemplo, por não ter barbelas nem giba. Distingue-se, também, pela propensão a banhar-se na lama ou na água. Deixado livre, tende a ter hábitos noturnos.

As raças de búfalos domésticos são geralmente divididas em dois grupos: búfalos de rio, que são encontrados principalmente na Índia, e as variantes do búfalo do pântano, que são mais abundantes nos grandes arrozais do leste e sul de Burma. Entre as raças de búfalos de rio, encontram-se a Murrah, a Surati e a Jaffarabadi. A Desi, que significa «local», é o tipo mais comum. O resultado dos cruzamentos ao acaso de diversas linhagens é um tipo rústico, mestiço. Os búfalos de rio preferem a água corrente limpa à lama e têm maior capacidade para produzir leite.

O BÚFALO DO PANTANO

O búfalo do pântano é por excelência o animal para os complexos trabalhos dos arrozais. Como animal doméstico, é uma raça comum que se assemelha muito ao arni, ou búfalo selvagem da Índia e do Sul da China (do qual pressupõe-se que sejam originárias todas as raças de búfalos domésticos). Variantes do búfalo do pântano compreendem desde o grande búfalo Thai, cujo peso ultrapassa 900 kg, até o pequeno carabao das Filipinas com cerca de 200 kg. Contudo, em áreas geográficas limitadas, ele varia grandemente de tamanho. Normalmente o búfalo do pântano é de

côr preta, pele escura e uma camada dispersa de pelos negros e cinzentos. Abaixo da queixada, a pele e os pelos não são pigmentados. Essa marca repete-se na parte inferior do búfalo. Tais faixas são peculiares ao búfalo do pântano, à raça Surati de búfalos de rio e a certas raças selvagens, entre as quais a arni da Índia. Com o tempo, o pêlo do animal torna-se avermelhado. Búfalos brancos, que têm uma pele rosada e branca ou muito um tanto amarelados, são muito comuns. Não são verdadeiramente albinos: nota-se a presença de algum pigmento nos seus olhos, chifres, unhas e boca. O branco parece uma característica hereditária recessiva. Aproximadamente 5% de todos os búfalos do pântano são brancos; em algumas áreas — por exemplo no norte da Tailândia — os búfalos brancos constituem 30% da população bubalina.

Em climas quentes, os búfalos do pântano devem ter livre acesso à água. Os búfalos não toleram muito o calor e ficam bastante desanimados quando expostos por longo tempo aos raios solares. Nos dias quentes, preferem tomar banho constantemente. Poucos animais demonstram tão grande contentamento, como o búfalo do pântano, ao se banharem na lama ou quando ficam deitados tranquilamente nas enxurradas das chuvas tropicais.

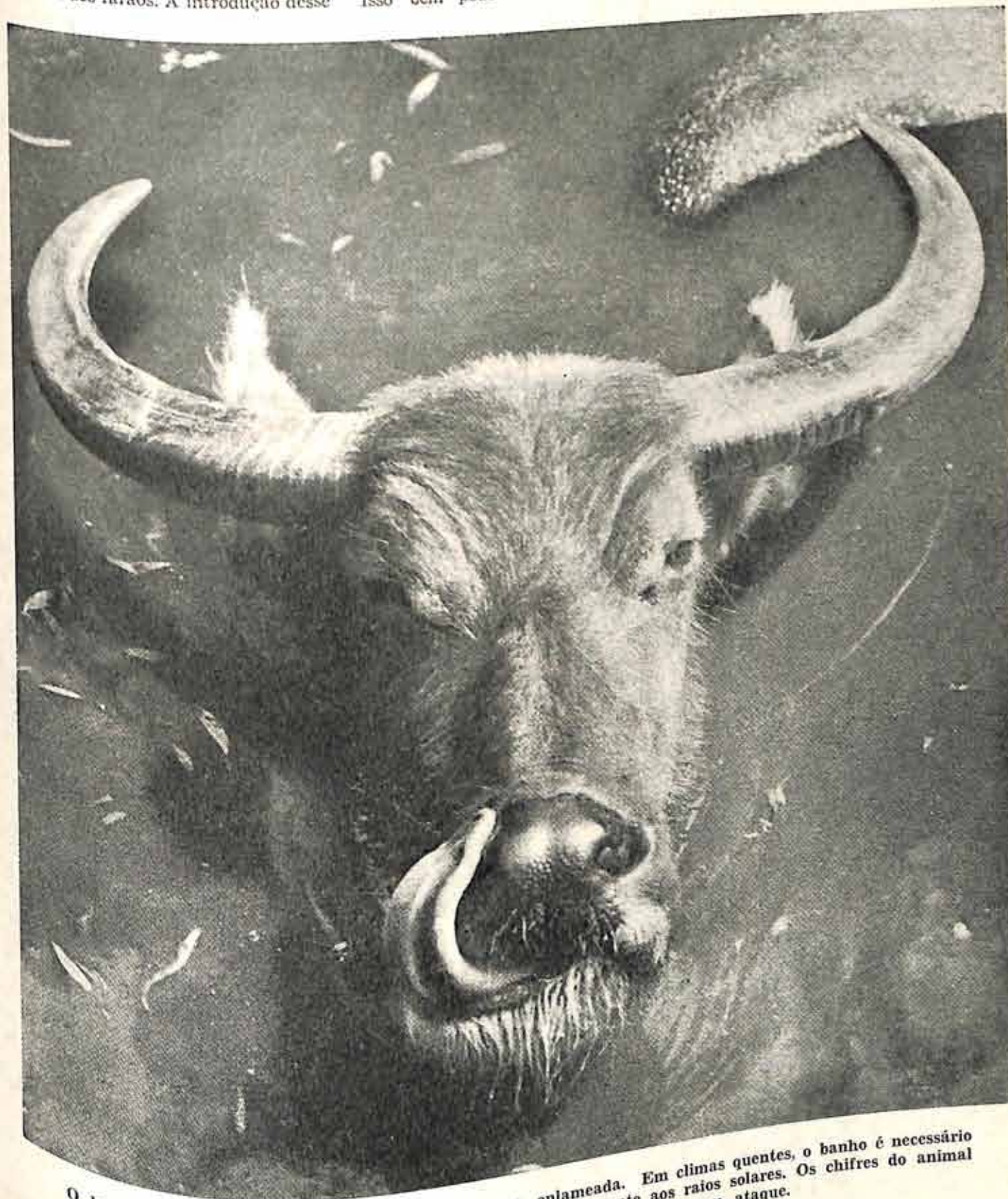
ANTES DE CRISTO E HOJE

Na China e na Índia, o búfalo doméstico tem uma história particularmente longa. O búfalo do rio é co-

nhecido por ter sido domesticado na Índia por volta do ano 2.500 A.C. e o búfalo do pântano na China há mil anos atrás. Desde então, os búfalos espalharam-se pelo mundo. Sua migração, entretanto, não foi rápida: para muitos, parecem ter sido introduzidos recentemente. No Egito, por exemplo, há atualmente tantos búfalos quanto gado (ultrapassam 1.500.000) porém, não são vistos búfalos em quadros e nas pinturas dos túmulos dos faraós. A introdução desse

animal parece ter sido feita só no ano 800 da nossa era. Todavia, no Camboja, que está no centro do território bubalino, o búfalo parece não ter sido introduzido antes do século XV. Naquela época, a civilização cambojiana de Khmer foi vencida pelos conquistadores thais, que se utilizavam de grande número de búfalos do pântano para finalidades de tração. Avalia-se que há no mundo presentemente 100 milhões de búfalos. Isso bem pode ser uma afirmação

consideravelmente inferior à realidade, pois totais precisos não se conhecem em relação a muitos dos 20 países onde abundam. O búfalo progride em muitos lugares onde é verdadeiramente exótico. Há pelo menos 40.000 desses animais na Itália, onde o leite é utilizado para a fabricação de muzzarella. O Brasil possui quase 70.000. Fazendeiros da Ilha de Marajó, no delta amazônico, consideram esse animal mais produtivo do que qualquer outro naquelas paragens.



O búfalo doméstico banha-se numa lagoa de água enlameada. Em climas quentes, o banho é necessário aos búfalos domésticos; não suportam ficar expostos diretamente aos raios solares. Os chifres do animal são uma excelente defesa, mas raramente usados em ataque.

TENTATIVAS DE INTRODUÇÃO NEM SEMPRE BEM SUCEDIDAS

onde grandes enchentes são comuns e onde as condições pantanosas são frequentes. Hong Kong tem uma população indígena de aproximadamente 2.000 pequenos e valentes búfalos e todos os anos importa outros milhares da China e de outros países, para manutenção.

Nem todas as tentativas de introdução de búfalos foram bem sucedidas. O animal foi levado à Inglaterra pelo conde de Cornwall, irmão de Henrique III, porém não prosperou. Há cinco séculos, vêm sendo feitos esforços para estabelecer búfalos em países africanos, ao Sul do Saara, mas os animais não têm resistido. Um fracasso mais espetacular ocorreu na Austrália, onde os búfalos foram introduzidos na metade do século XIX. Devido talvez à falta de habilidade no adestramento — o animal fica

nervoso com estranhos e não se adapta facilmente aos adestradores europeus — grande número desses búfalos importados tendem a se tornar bravos. Hoje, no Norte do Território da Austrália, talvez haja 200.000 búfalos do pântano asselvajados. (Nota do tradutor: trata-se da mesma raça dos rosilhos ou carabaos bravos de Marajó; não são da mesma origem dos nossos búfalos práticos existentes no Sul do Brasil).

ANIMAIS DOMESTICÁVEIS

Os búfalos das regiões orientais são tratáveis; em verdade, é essa característica que explica sua domesticação. É difícil reuni-los em rebanho ou tocá-los, mas são conduzidos com facilidade; raramente dão coices ou usam os chifres para atacar. Em vá-

rios países, os búfalos são manejados por crianças. É comum ver esses enormes animais serem conduzidos a lamacais por meninos que os montam, dirigindo-os até a água, onde lavam orelhas, olhos e ventos, com o maior cuidado e completo destemor. É essa serenidade que faz que o búfalo seja considerado o animal ideal para o demorado trabalho dos arrozais. Sua segurança nos passos, devida a uma rara flexibilidade das juntas das patas e ao seu grande casco dividido, habilita-o a atravessar cuidadosamente os pequenos diques de lama que limitam cada arrozal. É tão fácil guiar esse animal, que a maneira usada lá para controlá-lo é uma rédea comum, ajustada a uma correia no nariz ou até enlaçada em torno dos grandes chifres.

Todas as raças de búfalos têm chifres, que variam de tamanho e forma, dos chifres pesados e inclinados para trás, do búfalo do pântano, aos firmemente recurvos da raça mura. O fato de que os animais são raramente descornados constitui por si só um argumento sobre os chifres. Em alguns países, os animais precisam defender-se contra os tigres e outros

predadores, e seus chifres podem constituir uma excelente defesa. Os animais, como norma, não brigam entre si. Se o fazem, é mais propriamente para provar sua força do que realmente para lutar. Se necessário, entretanto, brigarão até a morte, resistindo somente se contra eles forem arremessados feixes de palha acesos.

Búfalos de todas as raças são animais aptos para o trabalho, quando a pressa não é uma exigência. Nos arrozais, são usados para arar a terra e, quando os campos estão inundados, são empregados para gradear e trabalhar a terra úmida e encaroçada, a fim de torná-la de uma consistência própria à plantação do arroz. Eles trabalham facilmente em lamacais, mergulhando até as juntas dos tarsos na lama líquida. Entre a plantação e a colheita, geralmente são transferidos para bosques abertos, para viverem por si. O proprietário de um búfalo não tem dificuldades em reconhecê-lo na hora da colheita, quando é então pegado e levado ao trabalho, puxando os feixes de espigas para o lugar do debulhamento, em carros ou pequenos trenós de bambu.

FONTE DE ENERGIA

O búfalo é muito empregado nos países orientais, num sistema primitivo, mas surpreendentemente eficaz, para debulhar o arroz. Uma esteira de cana é estendida, em cima de uma camada de lama requemada e os feixes de espigas são postos sobre isso com garfos. Então, dois, três ou mais búfalos trabalham em um círculo fechado, pisando e separando grãos dos talos, quando um vaqueiro coloca as espigas de arroz embaixo de seus cascos.

Búfalos ainda trabalham em moínhos comuns, que espremam óleo de sementes e suco de cana de açúcar. Na Índia, juntamente com bois e camelos, tiram a água do poço, nos sistemas de irrigação, que correm em canais rasos. As vezes, a grande cana é rasgada, a grande cana é rasgada e a água é elevada e feita de couro de búfalo.

Carros de duas rodas, puxados por um ou dois búfalos, podem transportar pesadas cargas, quando não há tar pesadas cargas, quando não há pressa. Nas áreas bem povoadas, tais como Peshawar, no Paquistão, e Calcutá, Ahmadabad e Madras, na Índia, os búfalos arrastam pesadas car-

gas através de ajuntamentos humanos, com ponderada serenidade. Os sinos pendurados no pescoço dos animais, anunciam sua chegada e é conveniente sair do caminho deles, pois com cargas de uma tonelada ou mais e um carro sem alavancas, uma parada súbita é impossível.

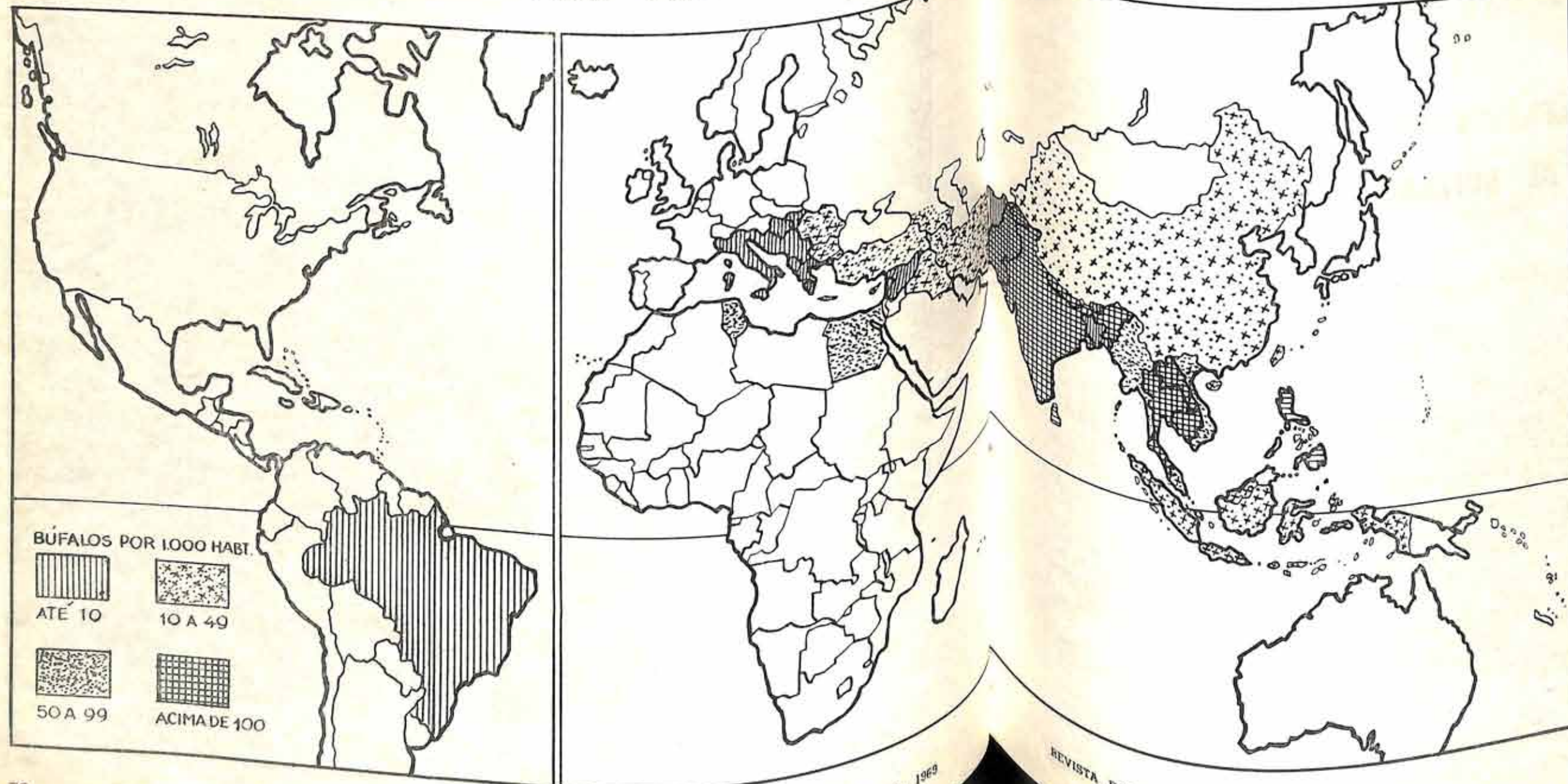
No Ceilão e em alguns outros países, onde são comuns as construções de tijolos ou de pau-a-pique, os búfalos são usados para dar boa consistência à argila. O búfalo pode ser usado como animal de montaria ou de carga. Em Taiwan, o trânsito para na estrada principal, a fim de dar passagem a uma comitiva — quatro carretas carregadas, puxadas por um búfalo preso a uma correia.

Nenhuma fonte de energia é tão barata quanto o búfalo. O arroz é o alimento principal da metade da população do mundo. Na sua produção, o búfalo é parte integrante da lenta, metódica e cansativa monotonia da luta para viver. É por esse motivo que é chamado o trator vivo do Oriente. Onde o tempo é de pouca importância, é possível soltar o búfalo no pasto entre a plantação e a colheita, e ainda assim ele pode ser um animal lucrativo. Períodos alternados de atividades e descanso são viáveis quando se trata de tratores vivos, tipo que não enferruja.

LEITE DE BÚFALA

É na Índia, como produtor de leite, que o búfalo é visto como mais vantajoso. Responde por mais da metade da produção do leite daquele país. O leite de búfala contém aproximadamente o dobro da gordura que o leite de vaca. Conforme o caso, a gordura contida pode ser elevada a 15%; a média total é provavelmente de 7% ou pouco mais. O conteúdo não sólido é semelhante ao do leite de gado, variando de 9 a 10,5%. Dependendo da raça e do tratamento, o rendimento diário do leite de búfala alcança 2 a 3,5 kg, produzidos por uma fêmea de tração trabalhando ativamente. Sobre eventualmente a 13 kg, quando se trata de animal leiteiro excepcional. Apesar de produzirem os búfalos geralmente menos leite do que o gado mantido em condições se-

A distribuição mundial dos búfalos domésticos (cujo total é aproximadamente de 100 milhões) indica que eles são mais numerosos no Sul da Ásia e existem em apreciável número em campos da Europa e do Brasil. O animal progride nos campos da Amazônia. Na Itália, o seu leite é utilizado na fabricação da «muzzarella»; lá, na Bulgária e na Jugoslávia, é também criado para alimentação. O búfalo doméstico foi introduzido na Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, Sul da África e Austrália, mas, por várias razões, não se estabeleceu.





Búfala da raça Murrah, sob controle de produção leiteira (Índia, Hissar).

BOMBAIM RECEBE DIARIAMENTE 90 MIL QUILOS DE LEITE DE BÚFALA

melhantes, para certos fins o produto é tão bom quanto o leite de bovino e para outras finalidades é melhor ainda. O búfalo é a principal fonte de «ghee», uma forma de manteiga fervida e líquida, amplamente usada na cozinha, na Índia, tal como o óleo de oliva é utilizado em países mediterrâneos. Devido à sua riqueza, o leite se presta à diluição. Acrescentando água ao leite em pó, obtem-se um produto atraente e saboroso. Um rico e nutritivo «yogurt» é feito com leite de búfala, assim como balas e excelentes sorvetes. Nas Filipinas, onde o esforço búfalo do pântano é também animal leiteiro, o leite é convertido em delicioso queijo.

Na Índia, foram estabelecidas algumas cooperativas de fazendas leiteiras. A Fazenda Haringhata, que está próxima a Calcutá, juntamente com o gado, tem 3.500 búfalos. Dizem ser essa a maior fazenda leiteira do mundo. Outra empresa, localizada em Anand, no Estado de Gujarat, é uma das mais notáveis de todas as cooperativas. É a União dos Produtores de Leite da Cooperativa do Distrito de Kaira Ltda., dirigida por V.

Kurien, juntamente com uma equipe de especialistas de nutrição, produção e saúde. Se a Índia tivesse com cooperativas como esta, o mundo teria menos crises de fome e de carestia. A cooperativa é constituída por mais de 80.000 fazendeiros, pertencentes a umas 500 aldeias. A área comum não é maior do que 3 acres (1,2 hectares) suportando uma família de 5 pessoas, com 2 ou 3 búfalos (raça Surati) e talvez também com algum gado. Os Surati são preferidos pela mansidão e pela habilidade em converter o pior feno em leite nutritivo. Os homens cuidam do gado, mas o tratamento dispensado aos búfalos é confiado exclusivamente às mulheres e às crianças. Diariamente a Cooperativa envia 90.000 kg. de leite de búfala a Bombaim, em tanques de ferro doados pela Nova Zelândia. O processamento do leite pode produzir quantidades apreciáveis de manteiga, leite condensado, «ghee», queijo, caseína, leite em pó e alimentos para crianças. Junto aos serviços de saúde e produção animal, a cooperativa possui escolas, bibliotecas e hospitais. Isso demonstra o que se pode

fazer quando os princípios básicos do controle da nutrição, produção e saúde são aplicados ao manejo dos búfalos.

REAÇÕES A DOENÇAS

Em suas reações à doença, o búfalo aquático é um enigma. É altamente suscetível a certas infecções e notavelmente resistente a outras. A peste bovina, hemorragia septicêmica, carbúnculo e aftosa, os búfalos são até mesmo mais suscetíveis do que o gado, ou pelo menos frequentemente assim parece. O grau de suscetibilidade varia e deveria ser notado que uma das principais razões da sobrevivência do animal, no Egito, é sua resistência à peste bovina, que no passado dizimou o gado. É estranho que certas vacinas, que produzem grau satisfatório de imunidade no gado, só proporcionem uma resposta pobre nos búfalos.

As grandes épocas de fome que ocorreram no Oriente, algumas delas ainda bem lembradas, talvez tenham tido início em epidemias de doenças no gado. Os búfalos são um sustento da produção de arroz e, quando uma doença que os mata, como a peste bovina, ou que os invalida, como a aftosa, surge na época de plantar ou colher, não há outra fonte de tração para substituí-los a não ser o próprio homem.

As mastites e os carrapatos são menos comuns em búfalos do que em bovinos, porém, o índice de tuberculose varia. Em algumas regiões da Índia, os búfalos parecem mais intensamente contaminados do que o gado — por exemplo, a de fasciola hepática — são comuns em búfalos.

PRODUTOR DE CARNE

A falta de conhecimentos sobre esse animal, a nosso ver, torna-se mais evidente, quando o consideramos produtor de carne. Em muitas regiões, onde os búfalos são criados, milhares de pessoas são vegetarianas por gosto, por convicção religiosa ou por necessidade econômica. Os cereais são altamente importantes nessas áreas e a produção de proteína animal para o consumo humano está em plano inferior na lista de prioridades. Muitos países proíbem a matança de búfalos de menos de 12 anos de idade, exceto quando são inférteis, intratáveis ou incapacitados para o trabalho. É um grande desastre o resultado de privar alguns bezerros de leite, de valor comercial, deixando-os morrer de fome. Perdem-se desse modo dezenas de milhares de bezerros, representando uma fonte potencial de carne de alta qualidade.

A proibição da matança de «vacas sagradas» na Índia, não se aplica aos búfalos; porém, tanto na Índia quanto em qualquer outra parte do mundo, o búfalo é visto com o maior carinho e consideração. É tratado como se

O BÚFALO CHEGA A VIVER 40 ANOS!

fosse um membro da família. A margem entre a estabilidade e a fome é tão estreita, que a perda de um búfalo pode ser desastrosa.

O búfalo de rio é notável pela sua longa existência. Frequentemente são citados animais que viveram até os 40 anos de idade, sendo comum encontrar búfalos trabalhando até os 20 anos. Quando os passos dos búfalos se tornam mais lentos do que o normal, o proprietário — particularmente em países budistas — recusa-se a matá-lo e a obter assim algum valor vendendo a carne. É permitido ao búfalo viver pacificamente até a morte.

A carne do búfalo no Oriente é geralmente um subproduto. O animal somente é sacrificado após cinco anos de trabalho ou de produção de leite ou ambas as coisas. Nos países subdesenvolvidos, os matadouros tendem a ser inadequados; os métodos de matança são grosseiros, a carne é maltratada e é usualmente vendida sem o devido preparo. Se o búfalo for tratado como produtor de carne e criado para matança, em menos de dois anos poderá ser obtida carne de excelente qualidade. A sua carcaça tem comumente 45 a 47% de peso vivo, mas, na Itália, Bulgária e Iugoslávia, incluídas entre os poucos países onde os búfalos são criados para alimentação, uma carcaça pesando 51% é comum. A carne é de boa qualidade e seu sabor geralmente se assemelha a da carne comum, apesar de ser um tanto grosseira na aparência. A gordura, devido à ausência do pigmento caroteno, é inteiramente branca.

Em regiões do Nepal e da Tailândia, come-se pele de búfalo, cortada em pequenas tiras e depois de bem fervida exposta ao sol e armazenada. Quando fritas em gordura quente, tornam-se deliciosos «torresmos de búfalo», que bem poderiam achar mercado no mundo.

Com a pele de búfalo se faz excelente couro para solas de sapatos, cintos e outros artigos em que é necessária um produto espesso e resistente. Rédeas e laços são feitos com tiras de pele de búfalo torcidas, tecidas e amolecidas com gordura. São artigos reputados e ensinados de pai para filho. Com as modernas máquinas, os couros podem ser cortados

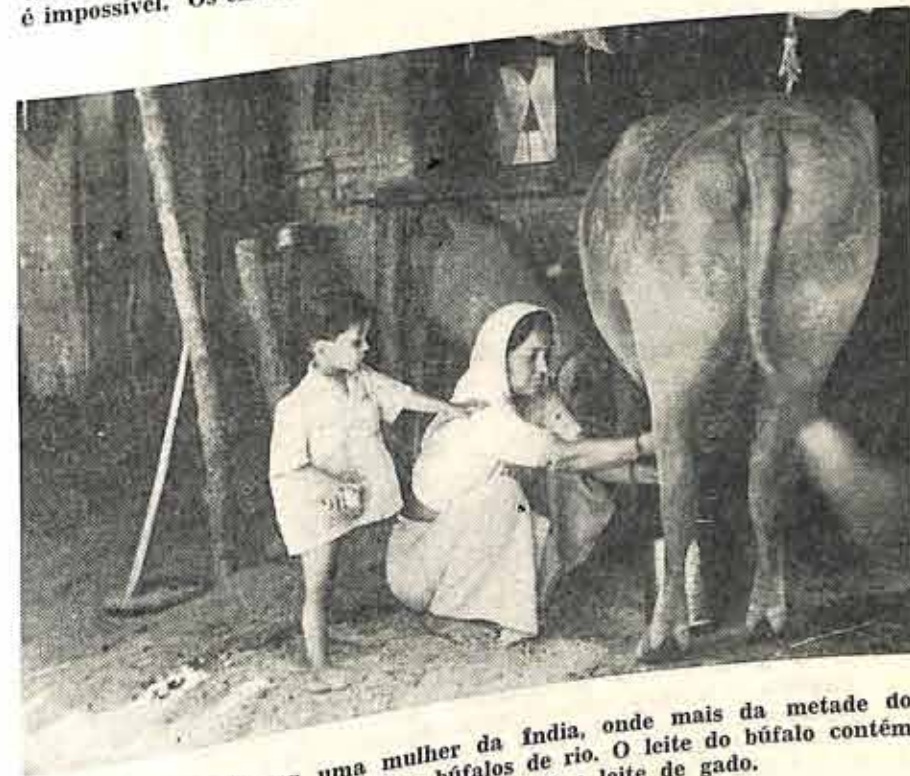
SELEÇÃO DE RAÇAS

Se forem aplicados ao búfalo de rio os métodos modernos de seleção de raças, em vez dos cruzamentos casuais encontrados em toda a parte, a melhora do búfalo poderia ser efetivada. Os búfalos da Tailândia são maiores e mais fortes do que os de qualquer outro país. Provavelmente deve-se este fato aos métodos de seleção ali praticados há muitos anos. Os melhores machos são comprados

para produzir um produto fino e forte, que, quando calandrado e tingido, compara-se favoravelmente com outros tipos de couro.



Búfalos arrastam pesadas cargas para uma fábrica de algodão, no Paquistão. Cada carro de duas rodas transporta aproximadamente uma tonelada de algodão. Os sinos pendurados no pescoço dos búfalos anunciam a chegada deles; os carros não têm alavancas e uma parada súbita é impossível. Os chifres recurvos os identificam como sendo da raça Murrah.



Búfala ordenhada por uma mulher da Índia, onde mais da metade do consumo de leite é fornecido por búfalos de rio. O leite do búfalo contém o dobro da gordura que contém o leite de gado.

pelo governo, e depois vendidos ou emprestados às aldeias para fins de produção.

O búfalo é um reprodutor lerdo e com estação de monta definida. Com bom trato, pode-se obter um bezerro por ano; dois em três anos é o normal. Raramente é vista a atividade sexual; em condições naturais, o acasalamento comumente se realiza à noite ou ao escurecer. Numa exploração moderna, entretanto, o comportamento de reprodução do animal é semelhante ao do bovino, sendo empregada em certas ocasiões a inseminação artificial. O cio no búfalo pode ser regulado, controlando a temperatura do edifício onde eles estão instalados e também o grau de sua exposição à luz. Se tais processos fossem instituídos, seria possível reduzir a instabilidade da produção, com maior número de nascimentos de bezerras no último trimestre de cada ano, alternando os períodos de fartura e de escassez do leite.

Em condições naturais de acasalamento, ao acaso, sem custeio e alimentação natural, o búfalo é animal excepcionalmente produtivo. Aparentemente tem uma habilidade única para assimilar as mais pobres das forragens. É comum verem-se búfalos e bois pastando junto, na época

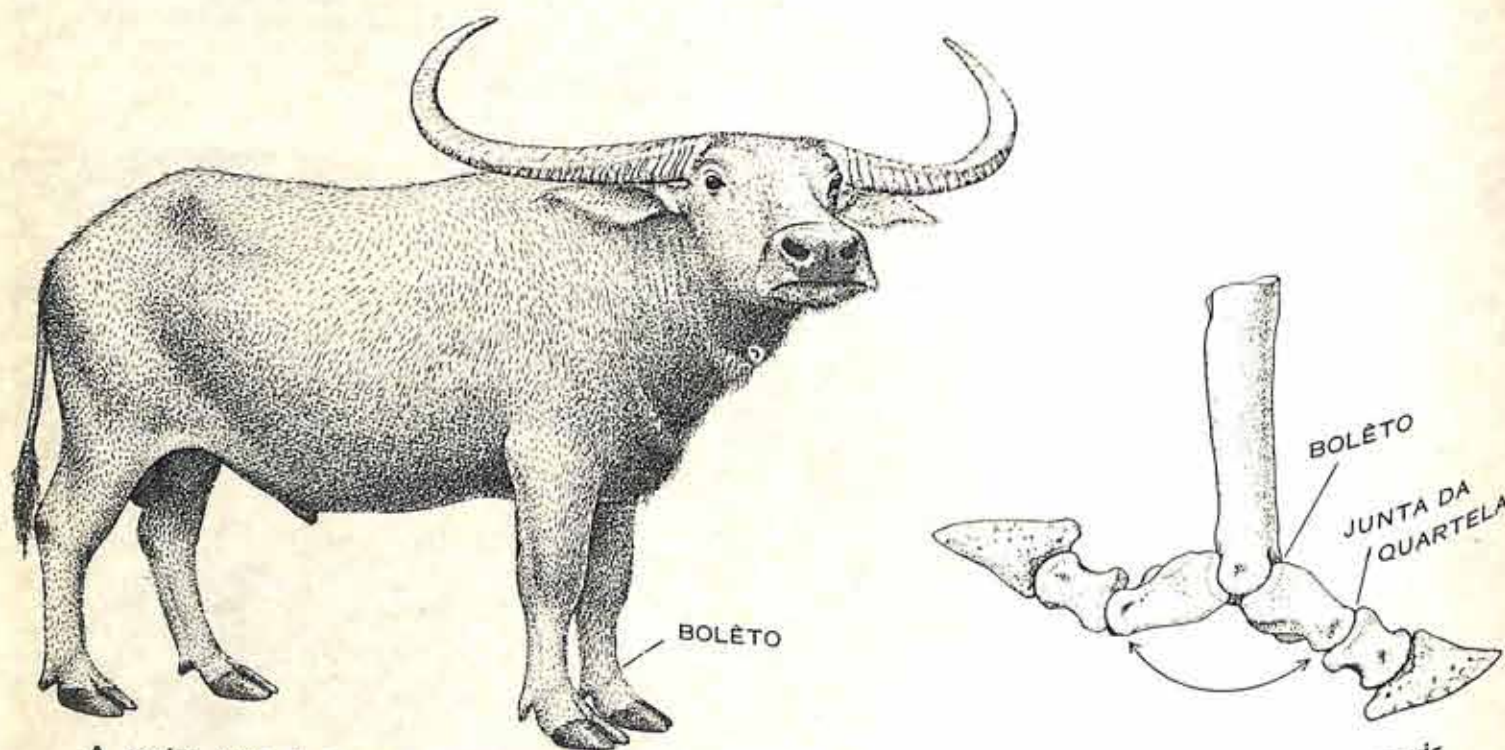
O BÚFALO É TÃO BEM DOTADO, QUE TRABALHA E PRODUZ LEITE MESMO RECEBENDO A PIOR ALIMENTAÇÃO

da seca, em pastos dos quais se pode dizer que apenas poderiam manter a vida. Os búfalos estão em boas condições e o gado bovino acha-se emaciado. Palha dos arrozais alagadiços é a dieta típica do búfalo. Búfalos leiteiros recebem alimento extra na forma de concentrados e capins verdes cortados, quando possível. Contudo, esse animal está apto a trabalhar e a produzir leite com o pior dos alimentos.

Infelizmente os partidários do bovino são violentamente contrários aos búfalos; há lugar para ambos os animais neste mundo faminto e é provável que, em países tropicais e sub-

tropicais, o búfalo forneça mais proteínas do que o boi. Países da zona temperada, que não possuem búfalos e que teriam a habilidade necessária ao seu trato, com uma quarentena de anos, poderiam importar alguns animais de áreas selecionadas, em caráter experimental.

O búfalo é fundamentalmente importante à economia da agricultura de antigas civilizações. Ele pode atender em grande parte as necessidades de uma população humana em expansão, no que se refere a maiores suprimentos de carne e leite e também no que respeita à força motora para produzir mais alimentos.



A maior raça do búfalo doméstico é a do búfalo do pântano (esquerda). Todas as outras são classificadas como búfalos de rio. Tanto o búfalo do pântano como o de rio são da espécie *Bubalus bubalis*. O do pântano varia grandemente de tamanho, podendo seu peso ultrapassar 900 quilos. Sua junta da quartela ou bolêto e juntas da pata (direita) são excepcionalmente flexíveis, o que lhes permite mover-se facilmente na lama. Búfalos do pântano distinguem-se pelos chifres pesados e inclinados para trás e por duas faixas brancas no peito. As vezes, são confundidos com o búfalo selvagem da África (*Syncerus caffer*) e com o bisão americano (*Bison bison*) não sendo, porém, parentes próximos desses animais.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BÚFALOS DO BRASIL

Praça da República, 80 — 2º andar — conjunto 213
Caixa postal 832
SÃO PAULO

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 8, da série AN,
conforme Portaria n.º 505, de 26-10-1966

DIRETORIA

Presidente: Dr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva
Vice-Presidente: Dr. Severo Fagundes Gomes
Secretário Geral: Dr. Paulo Nogueira Neto
1.º Secretário: Dr. João Garcia Cid
1.º Tesoureiro: Dr. Oswaldo José Stecca
2.º Tesoureiro: Sr. Aldo Beretta
Diretor Técnico: Dr. Alberto Alves Santiago

Conselho Fiscal e Deliberativo:
Sr. Celso Garcia Cid
Sr. Márcio de Andrade
Sr. José Lauro de Arruda Camargo
Comendador Jamil Klink
Sr. Nhêco Gomes da Silva
Técnico responsável pelo registro genealógico da A.C.B.B.: Dr. Onofre Pereira de Carvalho, designado pelo Ministério da Agricultura

SÓCIOS HONORÁRIOS

Dr. Alberto Alves Santiago — zootecnista — Fundador da A. C. B. B.
Sr. Aldo Beretta — Primeiro Presidente da A.C.B.B.
Dr. Abnor Gurgel Gondim — Técnico do Ministério da Agricultura na Amazônia, grande incentivador da bubalinocultura.
Dr. Alfonso Wismiewski — Pesquisador das aptidões do bubalino — IPEAN.
Prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto — ex-Governador do Estado de São Paulo estabeleceu as Estações Experimentais de Búfalos em Ubatuba e Pariquera-Açu.
Sr. Celso Garcia Cid — importador de búfalos da raça Murrah, da Índia.
Sr. Chhotubhai de Patel — criador e exportador indiano e entusiasta da criação bubalina brasileira.

Conde Francisco Matarazzo — pioneiro na importação de búfalos da Itália.
Dr. Hugo Borborema — ex-zootecnista da Estação Experimental de Souré, em Marajó.
Dr. Ivo Arzua Pereira, Ministro da Agricultura — concedeu subvenção financeira à Associação e firmou convênio sanitário com a Universidade de S. Paulo.
Dr. João Barrison Villares — zootecnista e grande incentivador da criação de búfalos.
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira — incentivador da espécie, quando Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.
Dr. José Deutsch — veterinário.
Dr. Mario Santiago — zootecnista do Ministério da Agricultura.
Eng. Agr. Octávio Domingues — Professor e zootecnista.

Dr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva — Criador, estudioso e fundador da ACBB.
Sr. Rômulo Joviano — zootecnista.
Sr. Rubens de Andrade Carvalho — importador da raça Jaffarabadi.
Dr. Ross W. Cockrill — técnico da FAO, especialista em búfalos.
Sr. Tôres Homem Rodrigues da Cunha — importador das raças Murrah e Jaffarabadi.
Prof. Uriel Franco Rocha — sanitário.
Sr. Verissimo Costa Júnior — importador da raça Jaffarabadi.
Dr. Walter Fonseca — zootecnista.
Dr. Walter Carvalho Miranda — zootecnista.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BÚFALOS DO BRASIL

Praça da República, 80 — 2.º andar — conjunto 213

Caixa Postal 832
SÃO PAULO

RELAÇÃO DOS CRIADORES DE BÚFALOS

- ALDO BERETTA
Faz. Sto. Antonio — São Miguel Arcanjo — SP
- DR. AURELIO DO CARMO
Marajó — Pará
- ANTONIO MANOEL ALVES DE LIMA
Faz. Monte Claro — Ribeirão Claro, PR (espólio)
- AFIFE JAYME
Pirajul — SP
- DR. ARY FRANCO DE CAMARGO
Faz. Santo Antonio — São José do Rio Pardo — SP
- ARMANDO TEIXEIRA
Marajó — Pará
- DR. ARMANDO QUEIROZ SANTOS
R. Serzedo Correia, 142 — 10º — apto. 103 — Belém, PA
- ANTONIO CARLOS A. CAMARGO E GO. MES
R. General Carneiro, 904 — Curitiba, PR
- ADMINISTRADORA INDUSTRIAL S. A.
R. Guacurus, 225 — Cx. Postal 1380 — SP
- ADOLFO LEMES
Faz. Indio — Goiânia, GO
- ALFREDO CARDOSO DE PADUA
Faz. Santa Terezinha — Aruanã, GO
- DR. ANTONIO FIGUEIREDO
Altinópolis, SP
- ANTONIO INACIO DA SILVA
Faz. João Leite — Goiânia, GO
- ANTONIO A. CARVALHO
Faz. Lama Preta — Trindade, GO
- ANTONIO MOTA
Faz. Goiânia — Goiânia, GO
- ANGELO QUIRINO
Faz. Nerópolis — Goiânia, GO
- ADAIL VILELA LEMOS
S. Miguel de Araguaia, GO
- ADOLFO RUBIO MORALES
R. Minas Gerais, 1227 — SP
- DR. AUGUSTO DE SOUZA MONTEIRO
R. Marques de Abrantes, 138 — apto. 402 (Flamengo) — Rio de Janeiro, RJ
- DR. ARMANDO MORELLI
Marajó, Pará
- DR. ATREU BAENA
Marajó, Pará
- ALBERTO RIKER REBELLO
Boca do Itaquí, Santarém, PA
- ADERBAL CAETANO CORREIA
Lago Grande de Franca — Santarém, PA
- ANTONIO ARAUJO AMARAL (Totó)
São Nicolau, Município de Juriti, Santarém, PA
- ALOISIO GONÇALVES DE FIGUEIREDO
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- AMIR NEVES
Costa do Tapará, Santarém, PA
- AUGUSTO MALCHER
Alenquer, Pará
- ALBERTO DE MELLO E SILVA
Praíha, PA
- ASTIR DA SILVA HAGE
Praíha, PA
- AS FERREIRA
Santa Clara, PA
- ADAO LEONEL
Itapólis, SP
- ANTONIO FIGUEIREDO SALDANHA
R. Astolfo Marques, 63, S. Luiz, MA
- DR. ANTONIO JORGE DINO
R. Joaquim Távora, 377 — S. Luiz, MA
- AYMORÉ DE CASTRO ALVIM
Av. José Sarney, 121, Pinheiro, MA
- DR. ANTONIO EUZÉBIO DA COSTA RODRIGUES
R. Nina Rodrigues, 105 — S. Luiz, MA
- AMÉRICO DE SOUZA GONÇALVES
Pinheiro, MA
- ALEM RACHID MALUF
Pça. Gonçalves Dias, 325, S. Luiz, MA
- AFONSO DE OLIVEIRA ARANHA
Santa Helena — MA
- ANTONIO GOMES MOREIRA
Bacabal, MA
- AGRO PASTORIL S. A.
Araçá, MA
- ANTONIO JOSÉ GODINHO NETTO
Barreirinhos, MA
- ANTONIO VIEIRA DA SILVA FURTADO
Viana, Maranhão
- DR. AMARAL DE MATTOS
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- ALBERTO TAVARES VIEIRA DA SILVA
Cajapió, MA
- ALCIDES DE CASTRO BUERES
Bequimão, MA
- BRAULIO BASILIO MAIA FILHO
Araçatuba, SP
- BRASÍLIO ABREU TERRA
Cx. Postal 38, Tupanciretã, RS
- BERTINO LOBATO DE MIRANDA
Marajó, PA
- BENEDITO VASCONCELLOS
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- BENEDITO DINIZ
Lago Grande de Franca, Santarém, PA
- CORTUME CARIOCA
Estado do Rio de Janeiro
- CARANDINA
Feira de Sant'Ana, PA
- CARLOS DA ROCHA CAVALCANTE
H. Oswaldo Sarmiento, 110 (Farol) — Macaé, RJ
- CONCEIÇÃO MARTINS FRANCO
H. Bernardo Guimarães, 59 — Uberlândia, MG
- Prof. CARLOS ALBERTO DE CARVALHO PINTO
Faz. Cachoeirinha, Amparo, SP
R. 24 de Maio, 77 — 10º — cj. 1001 — S. Paulo — Cx. Postal 11006
- CELSO GARCIA CID
Cx. Postal 247 — Londrina, PR
- CELSO SOARES LEMOS
Av. Luis Pereira Barreto, 240 — Araçatuba, SP
- CORIOLANO MOREIRA DE OLIVEIRA
R. Barão de Sergi, 3, Salvador, BA
- DR. CLAUDIO DIAS
Marajó, Pará
- CLAUDIO VIEIRA
Joaquim Távora — PR
- CHARLES JOSEFF
Lago Grande de Franca, PA
- DR. CESARIO GUILHERME COIMBRA
R. Santana, 97 — São Luiz, MA
- DR. CARLOS MIGUEL DAMOUS
R. do Sol, 524 — São Luiz, MA
- Monsenhor CARLOS BACELAR
R. Nina Rodrigues, 105, São Luiz, MA
- CARLOS ALBERTO PINTO
Viana, MA
- DR. DARCY ITIBERE
Pirajul, SP
- DURVAL COSTA
Itaiporã, PR
- DORIVAL RORIZ
Faz. Guanabara, Goiânia, GO
- DOMINGOS JOSÉ DE BRITTO GOMES
Itapetinga, BA
- DR. DOMINGOS ACATAUSSU NUNES
Faz. Tapera, Marajó, PA
- DR. DESUDEDITH C. VIEIRA DA SILVA
R. do Passeio, 283, São Luiz, MA
- DR. DOMINGOS MARTINS FILHO
Anajatuba, MA
- DACILDO DE ALMEIDA
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- DIB ELIAS DEMETRIO
Praíha, Pará
- EDUARDO PAMPLONA
R. Maestro Villa Lobos, nº 2 — apto. 401 (Tijuca), Rio de Janeiro, RJ
- DR. EUCLIDES FRANCO FILHO
Cx. Postal 151, Sete Lagoas, MG
- DEP. EUJACIO SIMÕES
Salvador, Bahia

- EUGENIO ILWANKIW
Cx. Postal 261, Apucarana, PR
- DR. EVARISTO SOARES DE PAULA
Secretário da Agricultura do Estado de MG
- EURICO DE CARVALHO
R. Iaia, 59 (Brooklin), SP
- ETENE
Cachimbo, Jacareacanga, PA
- PE. EIDER FURTADO DA SILVA
Viana, Maranhão
- EDUARDO CASTRO MENDES
Bequimão, MA
- EMILIO PEDUTTI
Botucatu, SP
- EDUARDO DUVIVIER
Três Rios, RJ
- DR. EMILIO FARAY
Vitória do Mearim, MA
- EURICO BARBOSA CASTRO
Pinheiro, MA
- ESPOLIO TOME VILLELA
Faz. Chapadão, Pedregulho
- DR. FAUSTO GONÇALVES
Faz. Santa Rita, Vista Alegre do Alto, SP
- FERNANDO GARCIA CID
Faz. Cachoeira (Sertãozinho) — Cx. Postal 247 — Londrina, PR
- FERNANDO PEREIRA DA SILVA
R. Dr. Gurgel, 376, Presidente Prudente, SP
- FERNANDO BOTELHO VILELA
Cx. Postal 220, Marília, SP
- DR. LOURENÇO FERNANDO ALMEIDA PRADO
Faz. Santo André, Florida Paulista, SP
- FERNANDO LEITE RIBEIRO
Av. Rio de Janeiro, 202 — sala 14 — Londrina, PR
- FERNANDO SOARES SAMPAIO
R. Senador Pena, 55, 8º andar — Ione 1288 — Uberaba, MG
- FRANCISCO PIRES
Faz. Agua Limpa, Rio Verde, GO
- DR. FRANCISCO MANOEL DE OLIVEIRA
Av. João Pessoa, 280, São Luiz, MA
- FLORENCIO CERQUEIRA SOARES
São Bento, MA
- FELICIANO MARTINS DA SILVA
São Bento, MA
- FRANCISCO REIS CASTRO
Pinheiro, MA
- FELIPE DE ALMEIDA RAMOS
Tutóia, MA
- FRANCISCO FERNANDES
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- FRANCISCO GREGÓRIO FERNANDES
Pinheiro, MA
- FRANCISCO PEREIRA CHAVES
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- DR. GUILHERME CARDOSO
Marajó, PA
- GERALDO PEDROSO
Faz. Lacuna, Ceres, GO
- GABRIEL ARANTES
Araçatuba, SP
- GERALDO A. ZENID
R. Tomé Franco, 302, Atibaia, SP
- GONÇALO DUARTE
Itajaí, SC
- DR. HENRIQUE SCHALCHER
A/C Associação Rural de Criadores do Maranhão, São Luiz, MA
- HORACIO ROSA
Franca, SP
- HUGO SCHNIDER
Parqueira-Açu, SP
- HELMUT SICK
Museu Nacional, Quinta da Boa Vista — Rio de Janeiro, RJ
- HENRIQUE SCHALCHER FILHO
R. Godofredo Viana, 141, S. Luiz, MA
- HILTON PINHEIRO COSTA
Santa Rita, MA
- HERIBERT BAPTISTA E EDISON BAPTISTA
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- IRMAOS COSTA
Viana, MA
- DR. JOAO GARCIA CID
Cx. Postal 247 — Londrina, PR
- JOSE LAURO DE ARRUDA CAMARGO
Pça. Dr. Elias Garcia, 219, Tietê, SP
- Comendador JAMIL KLINK
Av. Prestes Maia, 141, 35º, cj. 3503, SP
- JOAO CARMELINI
Faz. São Geraldo, Jacarezinho, PR
- JOAO DE ARAUJO VIEIRA
R. Hercilio Luz, 106, Lajes, SC
- JOSE AZEVEDO DE SOUSA
Faz. São Luiz, Ribeirão Preto, Estação Guatapará, SP
- JOSE RESENDE PERES
Av. Churchill, 94, a/ 1110, Rio de Janeiro, RJ
- JOSE QUIRINO DE MORAIS
R. Voluntários da Pátria, 3367 — São José do Rio Preto, SP
- JOSE LEO CAVALCANTE
Faz. Santa Maria, Santo Anastácio, SP
- JOAO PINTO DE MIRANDA
Faz. dos Furtados, Candeias, MG
- JOAO V. DE MEDEIROS
Faz. Santo Antonio, Prs. Prudente, SP
- JACINTO R. BRITO
Itapetinga, SP
- JOSE DIAS AYRES
Av. Angélica, 736, apto. 23 — S. Paulo
- JOSE LUCAS
Hotel Municipi. Cx. Postal, 204 — Anápolis, SP
- JIRI JAN HON
Engenho São André, Estação Engenheiro Navarro, MG
- JAYME DE OLIVEIRA
Faz. Santana, Franca, SP
- JOSE JACINTO DA SILVA
R. Campos Salles, 318, Franca, SP
- JOSE T. MENEZES
Araçatuba, SP
- JOAO FLAVIO FILHO
Araçatuba, SP
- JOAO JUNQUEIRA FRANCO
Pereira Barreto, NOB, SP
- JOAQUIM MARTINS BORGES
Faz. Sôzinha, Goiânia, GO
- JOSE CARLOS QUEIROZ
Barretos, SP
- DR. JOSE MARIA COUTO SAMPAIO — (zootecnista)
Escola de Agronomia, Cruz das Almas, Bahia
- JOTHER PERES FILHO e JOSE FRANCISCO PERES
Cx. Postal 425, Governador Valadares — Minas Gerais
- JOAO MACEDO GARCIA
Faz. Santa Adélia, Rio Verde, GO
- J. C. DESCOLE
R. Pires da Motta, 456, casa 6, SP
- JOSE BARBOSA
Araçatuba, SP
- JOSE PATROCINIO RIBEIRO
Pinheiro, MA
- JOAO JORGE FILHO
R. 13 de Maio, 43, São Luiz, MA
- JOSE NUNES RIBEIRO
R. Santo Antonio, São Luiz, MA
- JOAO CERQUEIRA MENDES
Anajatuba, Maranhão
- JOSE RIBAMAR PIRES COLLINS
Av. Casemiro Junior, 57, S. Luiz, MA
- JOAQUIM F. DA C. DINIZ JUNQUEIRA
Lins, SP
- JOSE DUTRA MENDES
R. Manoel Jansen Ferreira, 140 — São Luiz, MA
- JONAS MARTINS SOARES
Av. Getúlio Vargas, 203, Pinheiro, MA
- JOSE MARIA DE SOUZA GONÇALVES
Santa Helena, Maranhão
- JAIME MENDONÇA MARQUES
Santa Helena, MA
- JOAO BAPTISTA LORATO
R. São Pantaleão, 765, S. Luiz, MA
- JOSE RIBAMAR DOMINICI
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- DR. JOAO LEITAO
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- JOSE PEDRO MARTINS SOARES
Pinheiro, MA
- JOSE JOAO NOGUEIRA
Pinheiro, MA
- JOAO FURTADO DA SILVA
Viana, MA
- DR. JOEL BARBOSA RIBEIRO
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- JOAO BATISTA RAMALHO
Bequimão, Maranhão
- JOAO UBALDO DE MORAIS PIMENTA
Pinheiro, MA
- JOSE CARLOS EWERTON MARTINS
Anajatuba, MA
- JOSE DO PATROCINIO GUTERRES
Pinheiro, MA
- DR. JOAO DAMASCENO BARBOSA CORDEIRO
Pinheiro, MA
- JOSE PEREIRA DOMINICI
Viana, MA
- JOAO DO LAGO
São Bento, MA
- JOAO PIMENTEL MAIA
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- JORGE PENA
Faz. São Pedro, Pedregulho
- KAROL KLEVZE
Registro, SP
- LUIZ ALONSO
Faz. Sertãozinho, Jacarezinho, PR
- LAURO BARBOSA RIBEIRO
Av. Imperatriz, nº 1, Pamarama, MA
- LEOTTE PIMENTEL PIQUEIRA
Av. Governador José Melcher, 778, Belém, PA
- LUIZ MALDE
Faz. Santa Tereza, S. Miguel do Araguaia, GO

CRIADORES DE BÚFALOS

- LORIS A. MALCHER
Alenquer, PA
- LUIZ FELIPE DINIZ
Lago Grande de Franca, Santarém, PA
- LUIZ RODRIGUES DE PAIVA
Pinheiro, MA
- MARCIO DE ANDRADE
Faz. Campo Grande, Passa Tempo, MG
- DR. MARIO BARBOSA VIEIRA
Faz. Monte Alegre, Monte Belo, MG
- DR. MANOEL GARCIA CID
Cx. Postal 247, Londrina, PR
- MARCIAL G. TERRA
Cx. Postal 38, Tupanciretã, RS, Fazenda Tarumã
- MANOEL SOARES LEMOS
Faz. Taquarussu, Passos, MG
- MICHEL MELLO E SILVA
R. Generalissimo Deodoro, 933, Belém - PA
- MANOEL MARÇAL
Faz. Pouso Alto, São Francisco, GO
- MANFRED PETER
R. Pelotas, 141, SP
- MAURO CONRADO MESQUITA
Faz. Santa Helena, Jacarezinho, PR
- MARIO ALVES DE OLIVEIRA
Itapetinga, BA
- MANOEL TENORIO DA SILVA
Lago Grande de Franca, Santarém, PA
- MIGUEL MEJIDE
Andradina, SP
- SR. MARQUESI
Ribeirão Preto, SP
- MANOEL FERNANDES RIBEIRO
Av. Casemiro, 61, Anil, S. Luiz, MA
- DR. MANOEL SOARES ESTRELA
Av. João Pessoa, 298, Anil, S. Luiz, MA
- MANOEL DOS SANTOS SALGUEIRO
Quinta N. S. de Fátima, S. Luiz, MA
- MANOEL MARIA SOARES PAIVA
Pça. Eurico Dutra, 72, Pinheiro, MA
- MANOEL JOSÉ DOS SANTOS
Arari, MA
- MANOEL DA CONCEIÇÃO LIMA
Arari, MA
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
IPEAN - Maracá, PA
- MOTO-IMPORTADORA LTDA.
Cx. Postal 94, Manaus, AM.
- DR. NHECO GOMES DA SILVA
R. Frei Mariano, 17, Corumbá, MT
- NICOLINO DE ROSIS
R. Teixeira da Silva, 515, apto. 10, SP.
- NICANOR RAMOS FILHO
Cx. Postal 3342, S. Paulo
- NEWTON BELLO FILHO
R. Rio Branco, 115, S. Luiz, MA
- NAGIB HAICHEL
Av. João Pessoa, 266, S. Luiz, MA
- DR. OSWALDO JOSÉ STECCA
R. 24 de Maio, 77, 9º andar, cj. 903 SP
- OCTAVIO RODRIGUES
Cambará, PR
- OLAVO DE CASTRO
Faz. Bravosa, Jandaia, GO
- ORGANIZAÇÃO SALGUEIRO
Santa Rita de Araguaia, GO
- OVIDIO BRITO
Faz. Santa Marina, Aracatuba, SP
- OSCAR DE OLIVEIRA MINA
Alenquer, PA
- OSWALDO REIS
Campo Belo, MG
- OSÓRIO MACHADO
Bauri, SP
- OMAR VELOSO SCHALCHER FILHO
R. Godofredo Viana, 141, S. Luiz, MA
- ODORICO AMARAL DE MATTOS
R. Antonio Rayol, 53, S. Luiz, MA
- OSWALDO FABIANO DE SOUSA SOARES
R. Carvalho Branco, 101, S. Luiz, MA
- OZORIO DE CASTRO ABREU
Pinheiro, MA
- OVIDIA COSTA MUNIZ
Penalva, MA
- Prof. OLGA DAMOUS
Turiaçu, MA
- DR. PAULO JOAQUIM MONTEIRO DA SILVA
Faz. Porangaba, Florida Paulista, SP
Al. Lorani, 1455 (J. América) - São Paulo - fones: 260-1199 e 260-4088
- DR. PAULO NOGUEIRA NETO
Pça. da República, 80, 2º, cj. 213 - Cx. Postal 632 - SP
- DR. PAULO GOMES MACHADO
Av. Cidade Jardim, 1030, S. Paulo
- PAULO DA SILVA FERREIRA
R. Capitão Erasmo de Barros, 340, Guaxupé, MG
- PILADES PRATA TIBERY
Faz. Sibéria, Jaraguá, GO
- PAULO COIMBRA
Canal de S. Simão, MG
- PEDRO DA LUZ MACHADO FREIRE
Ribeira, PA
- PAULO CORREIA
São João dos Meritubas, PA
- PEDRO HERCULANO DE SA
Curral Grande, Monte Alegre, PA
- DR. ROBERTO SAMPAIO DE ALMEIDA PRADO
R. da Consolação, 3273, 3º andar - São Paulo - fone: 81-1690
Faz. Porangaba, Florida Paulista, SP
- ROMULO AMARAL & IRMAOS
R. Tiradentes, 380, Corumbá, MT
- RODOLFO STEINER
Av. Nazaré, 669, Belém, PA
- RENATO ROCHA MIRANDA
Estação Eng. Ermilo, EFS, SP
- ROBERTO RODRIGUES DA CUNHA
Faz. Manacá, Crixas, GO
- RAIMUNDO PEREIRA DOS SANTOS
Cajari, MA
- RAIMUNDO JOSÉ DE SOUSA GONÇALVES
Bequimão, MA
- RAIMUNDO MIRANDA
Godofredo Viana, MA
- RAIMUNDO PEREIRA DE ALMEIDA
S. João Batista, MA
- RAIMUNDO PINHEIRO COSTA
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- RAIMUNDO CASTELO
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- RAIMUNDO PINHEIRO
Cajari, MA
- ROBERTO H. HENGRAF
Ita, SP
- ORGANIZAÇÃO RIBAS
Promissão, SP
- DR. SEVERO FAGUNDES GOMES
Faz. Santa Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, SP
R. Monte Alegre, 957 (Pardizes), SP
- DR. SILVIO MALZONI
R. Senador Fênix, 176, 4º, sala 413, SP
- S. BEZERRA DE ARAUJO
Cx. Postal 277, Salvador, BA
- SEBASTIAO PINTO
Faz. Santa Cruz, S. Miguel do Araguaia, GO
- SIMON POPOV
R. Bento Freitas, 103, S. Paulo
- DR. SINVAL VIEIRA PALMEIRA
Itapetinga, BA
- SAUL RODRIGUES
R. Nina Rodrigues, 105, S. Luiz, MA
- SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO
Faz. Experimental da Pariqueira-Açu, SP
- SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
- SATURNINO F. DA CUNHA
Monte Alegre, PA
- TORRES HOMER RODRIGUES DA CUNHA
Cx. Postal 135, Aracatuba, SP
- TAIER CUTRIM SANTOS
Penalva, Maranhão
- Prof. URIEL FRANCO ROCHA
Campo Florido, MG
- UMBERTO BAPTISTA DE MACEDO
Sto. Antonio das Barreiras, PA
- USINA UTINGA LEXO
Km 17 - AL
- VAIL CHAVES
R. Haddock Lobo, 1331, 3º andar, SP
- VIRGILIO PINTO DA CRUZ
R. Governador Valadares, 10 - Uberaba, MG
- VIUVA IRVAL CORREIA LOBATO
Faz. Ribanceira, Souré, PA
- VIUVA COMENDADOR ANTONIO CHADO DE AZEVEDO
Faz. Cidreira, Cassia, MG
- VITORINO F. DE SOUZA
Lago Grande de Franca, Santarém, PA
- WALDOMIRO F. DOS SANTOS
Costa do Tapará, PA
- WALDOMIRO DE MELLO E SILVA
Prainha, Pará
- DR. WADY SAUAIÁ
R. 14 de Julho, 1, S. Luiz, MA
- WALBERTH EDSON MUNIZ
R. José do Patrocínio, 129, S. Luiz, MA
- WILSON CASTRO
Pinheiro, MA
- WALDEMIRO GOMES LOPES
São Bento, Maranhão
- YOSHIO HIROSHI
Presidente Prudente, SP
- ZOROBABEL BARBOSA
Pinheiro, MA

ANO XII - RELATÓRIO N.º 290 - JANEIRO DE 1969

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

	Idade anos/meses	Ordenhas	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %
RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA:						
CATROLANDA CONDE DINA 16 HBB/B-15.938, obteve «LE» aos 2 anos e 1 mês, 3 anos e 2 meses e agora aos 4 anos e 3 meses - Prop. Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	2-1 3-2 4-3	2x 2x 2x	304 285 314	4.109 4.841 4.468	153,6 178,3 208,5	3,73 3,68 3,81
RAÇA JERSEY:						
IACA FACEIRA ESMOND, 4455-C/ACGI, obteve «LE» aos 1 ano e 10 meses, 3 anos e 1 mês, 3 anos e 11 meses e agora novamente aos 5 anos - Prop. Dr. José de M. Altenfelder Silva.	1-10 3-1 3-11 5-0	3x 2x 2x 2x	365 286 288 365	4.865 4.301 3.810 6.137	254,3 212,2 195,0 274,7	5,22 4,93 5,14 4,47
IANGADA SKIRFALL DE STA. HILDA - 4194-C/ACGI, obteve «LE» aos 2 anos e 9 meses, 4 anos, 5 anos e 2 meses, 6 anos e 2 meses e agora novamente aos 7 anos e três meses - Prop. Dr. João Laraya.	2-9 4-0 5-2 7-3	2x 2x 2x 2x	365 365 336 365	2.491 2.591 2.831 2.812	141,3 152,0 171,4 156,9	5,67 5,86 6,05 5,57

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.



O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

CAIXA POSTAL 20 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 - 16º ANDAR

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Délio Peres
 MUNICÍPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 17-1-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Idolo	418	30-05-67	19	402
Imbé	421	17-07-67	18	430
Imbuzeiro	430	07-08-67	17	354
Ilustre	436	11-08-67	17	386
Imóvel	445	07-09-67	16	320
Impagável	452	11-10-67	15	362
Ipa	452	04-12-67	13	286
Irajá	458	30-12-67	12	283
Iacá	474	02-04-68	9	235
Jaguar	475	04-04-68	9	235
Jaleco	488	12-05-68	8	205
Javali	493	10-06-68	7	163
Jamelão	496	17-06-68	7	181
Jarrete	511	25-07-68	6	162
Joá	537	31-10-68	3	101
Jornal	528	07-10-68	3	110

Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	18	298
Impermeável	422	18-07-67	18	265
Incompetência	444	05-09-67	16	237
Inconfidência	445	08-09-67	16	227
Indajá	451	09-10-67	15	270
Inglaterra	454	05-11-67	14	221
Iris	464	12-12-67	13	192
Imbuia	414	16-05-67	19	258
Japona	485	04-05-68	8	195
Java	509	21-07-68	5	148

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Clibas de Almeida Prado
 MUNICÍPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 26-1-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Irajá	253	04-03-68	10	163

Fêmea

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pecuária S.A.
 MUNICÍPIO: Betucati
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 10-1-69

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Masculino	235	19-10-67	15	505
Vesúvio	237	27-05-68	8	296
Milão	271	26-12-68	1	71
Palermo	262	18-12-68	1	75
Fêmea				
Aliano	234	26-02-67	23	530
Itália	236	10-05-68	8	319

DR. FIDELIS ALVES NETTO
 Chefe do S. C. L.

DR. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

A COOPERATIVA DE ARAPOTI EXPÕE SEU GADO

No dia 26 de fevereiro realizou-se, com grande sucesso, na cidade de Arapoti, a Exposição de Gado Holandês da Cooperativa de Arapoti. Num dia de sol abrasador, desfilaram nas pistas 140 cabeças de gado da raça Holandesa malhada de preto.

Núcleo com grande vitalidade, Arapoti lança-se a largos passos para a alta pecuária leiteira.

A comissão julgadora compunha-se dos srs. dr. Fidelis Alves Netto, Auke Dijkstra, Leffers, Lucas Rabbers e Wilhem de Geus, presidente da Cooperativa Batavo.



Aspecto do certame realizado em Arapoti, aparecendo o gado à espera do julgamento



A Comissão Julgadora, dirigida pelo dr. Fidelis Alves Netto, examina as candidatas ao título de Campeã.

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP
 SEGURANÇA
 ECONOMIA DE 75%
 PASTAGENS EM RODIZIO
 SOC. ALFA LTDA
 RUA BELGICA, 162 FONE: 80-8766
 SAO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
 RUA CANUTO DO VAL, 216 — SAO PAULO

EXPOSIÇÃO
 DE
 PORTO
 ALEGRE
 30 de agosto

Mangalarga Marchador

Poldres, poldras e éguas,
 algumas registradas
 Burros novos e no bridão

Éguas a NCr\$ 350,00 - vendo 20

Quilômetro 46 de Belo Horizonte
 a Pará de Minas

FAZENDA SANTA HELENA

próximo a Fernão Dias

Informações em

Belo Horizonte

telefone 37-6274



QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE
 DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas
 de todas as idades.

RUY ASSUMPÇÃO — Fazenda Ressaca
 Estação de Posse de Ressaca, km 130
 Entre Campinas e Mogi Mirim
 Em São Paulo, fone 81-2940

II FEIRA DE ANIMAIS I FESTA DO PEÃO NO NOROESTE PARANAENSE

Loanda

18 A 21 DE JULHO

Parque Governador Paulo Pimentel

REVISTA DOS CRIADORES — Abril de 1969

EM RECIFE — Pernambuco "CASA DAS REVISTAS E FIGURINOS"

Propriedade do sr. Giacomo Santoro
 Rua 9, esquina com a Rua Pedro Ivo

Onde você pode adquirir sua assinatura e exemplares avulsos da "Revista dos Criadores" e do "Anuário dos Criadores".

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1969

ESTADO DE GOIÁS

Maio
6 a 12 — Ipameri
13 a 19 — Anápolis
20 a 27 — Goiânia
27 a 2/6 — Jataí

Junho
4 a 9 — S. L. M. Belos
11 a 16 — Miracema e Pedro Afonso
18 a 23 — Uruana
25 a 30 — Formosa

Julho
2 a 7 — Mineiros
8 a 14 — Goiânia
15 a 21 — Rio Verde
23 a 28 — Corumbá
30 a 4/8 — Jussara

Agosto
12 a 18 — Buriti Alegre
20 a 25 — Orizânia
27 a 1/9 — Curupi

Setembro
3 a 8 — Anicuns
17 a 22 — Céres
23 a 29 — Goiandira

Outubro
7 a 13 — Araguaina

ESTADO DA PARAIBA

Junho
1 a 15 — Cajazeiras
15 a 20 — Piancó

Julho
1 a 15 — Catolé do Rocha

Agosto
1 a 15 — Patos

Setembro
1 a 15 — Monteiro

Outubro
1 a 15 — Campina Grande

Novembro
15 a 30 — João Pessoa

ESTADO DO PARANÁ

Novembro
s/data — Loanda

RIO GRANDE DO NORTE

Junho
11 a 14 — Pau dos Ferros

Julho
22 a 25 — Caicó

Agosto
25 a 27 — Nova Cruz

Setembro
28 a 2/10 — Mossoró

Outubro
26 a 2/11 — Natal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Maio
13 a 16 — Serra Talhada

Julho
10 a 13 — Petrolina

Agosto
19 a 22 — Cabrobó

Setembro
18 a 21 — Pesqueira

Outubro
2 a 5 — Timbaúba
22 a 26 — Caruaru

Novembro
9 a 16 — Recife

ESTADO DE SÃO PAULO

Maio
8 a 10 — Exposição de Coelhos, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Coelho.
28/4 a 11 — Barretos

Junho
5 a 15 — XIII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina, Crioulo, Jumentos, Caprinos, Ovinos e Aves
s/data — Guaratinguetá

Julho
12 a 20 — São João da Boa Vista

Agosto
7 a 17 — XIII Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhos

Setembro
s/data — Itapetininga

Outubro
s/data — São José do Rio Preto
s/data — São Paulo

Novembro
s/data — Araçatuba

Dezembro
s/data — Piracicaba

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Maio
24 a 1-6 — Vitória — Exp. Estadual

Junho
24 a 29 — Cachoeiro de Itapemirim — Exp. Regional

Setembro
18 a 22 — São Mateus — Exp. Regional

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Agosto
30 — Porto Alegre — XXXII Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus. Leilão dias 31-8, 1 e 2-9.

ESTADO DO AMAZONAS

Outubro
2ª quinzena — II Exposição-Feira de Gado do Amazonas

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maio
3 a 7 — Miracema — VI Exposição Agropecuária e Industrial
10 a 14 — Itaperuna — VI Exposição Agropecuária e Industrial e VIII Concurso Leiteiro

Junho
18 a 20 — Macuco — III Concurso Leiteiro
22 a 25 — Itaboraí — V Exposição Agropecuária e Industrial
25 a 29 — Paraíba do Sul — III Exposição Agropastoril e Industrial

Julho
13 a 17 — Cordeiro — XXVII Exposição Agropecuária e Industrial e II Exp. Estadual
26 a 30 — B. do Pirai — XXII Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense

Agosto
13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XIV Exposição Agropecuária e Industrial
23 a 26 — Campos — XI Exposição Agropecuária e Industrial Norte Fluminense

Setembro
14 a 15 — Casemiro de Abreu — III Festa da Banana e II Exposição Pecuária

28 a 1º/10 — Resende — V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial

Outubro
9 a 12 — Carmo — II Concurso Leiteiro e II Exposição de Animais

Sem data pré-fixada
Exposições Agropecuárias e Industriais de Itacaramba, Cachoeiras e Festa da São Fidélis e Festa da Laranja em Itaboraí.

ESTADO DE MATO GROSSO

Maio
4 a 8 — Paranaíba — VIII Exposição Agropecuária
10 a 15 — Curitiba — Exposição Regional da Região Centro-Oeste
24 a 27 — Cáceres — V Exposição Agropecuária

Setembro
21 a 24 — Rondonópolis — III Exposição Agropecuária

ESTADO DE MINAS GERAIS
Junho
8 a 15 — Belo Horizonte — IV Exposição Estadual Agropecuária

25 a 29 — Governador Valadares — II Exposição Agropecuária
29 a 6/7 — Leopoldina — XXXIII Exposição Agropecuária

Julho
2 a 6 — Sete Lagoas — IX Exposição Agropecuária

6 a 12 — Itajubá — Exposição Agropecuária
23 a 30 — Guaxupé — IV Exposição Agropecuária

Agosto
3 a 10 — Ponte Nova — XIV Exposição Agropecuária

3 a 10 — Pouso Alegre — VIII Exposição Agropecuária

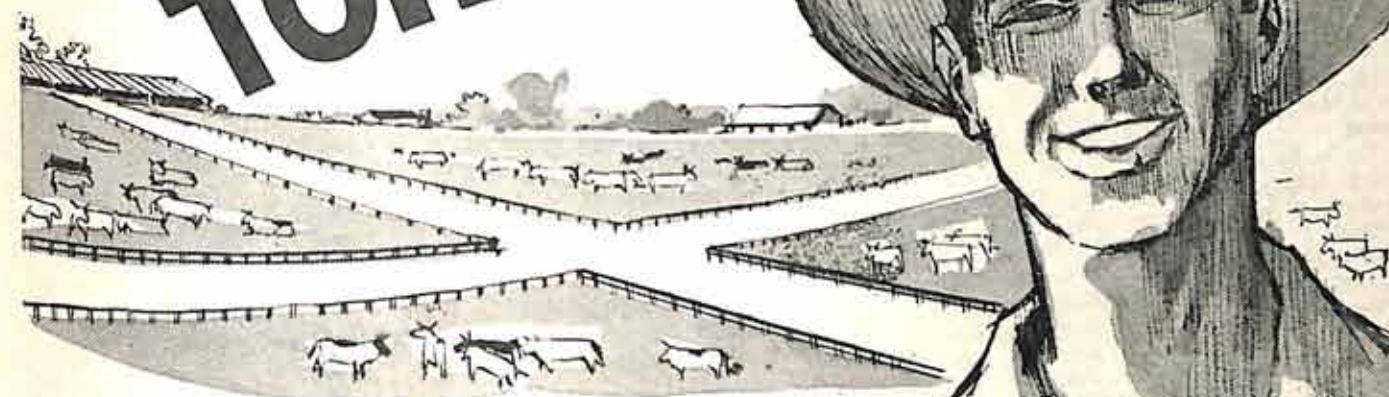
Setembro
7 a 14 — Caxambu — XXI Exposição Agropecuária

21 a 28 — Três Corações — IV Exposição Agropecuária

24 a 28 — Passos — XII Exposição Agropecuária

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensáveis
ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542
Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955
Fone: 2-7747
Caixa Postal nº 3084
End. Teleg.: «TORTUGA»
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no côcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melaço, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros. Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

**socil
pró-pecuária
s. a.**

Consulte nossos departamentos
técnico e científico



A PIONEIRA

SÃO PAULO: Rua Campos Vergueiro, 85 — Tel. 260-0611 — C.P. 5.013.
CURITIBA: BR-116 — Km «0» — Tel. 4-8163 — C.P. 503. P. ALEGRE:
Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 — Tel. 2-1204 — C.P. 1.966. RIO DE
JANEIRO: Av. Itacoca, 2.532 — C.P. 3.917. FORTALEZA: Av. Capistrano
de Abreu, 6.943 — C.P. 1.402. BELO HORIZONTE: Rua Mato Grosso, 355.

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

MAIO - 1969 ANO XL - Nº 473 - NC\$S 2.50

**I EXPOSIÇÃO BRASILEIRA
DE GADO HOLANDÊS:
superadas tôdas as previsões**

